

INSTITUTO FEDERAL Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA CAMPUS JAGUARI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ENRIETE COGO DOMINGUEZ

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO IFFAR - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

Jaguari, RS

2021

ENRIETE COGO DOMINGUEZ

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO IFFAR - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rosangela Silveira Ramos

Coorientadora: Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos Processamento Técnico.

D671o Dominguez, Enriete Cogo

Um olhar sobre a educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do IFFAR – Campus São Vicente do Sul / Enriete Cogo Dominguez - Jaguari, RS: [s.n.], 2021.

165 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal Farroupilha - Jaguari.
Programa de Pos-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha.
Orientadora: Prof. Dr. Maria Rosângala Silveira Ramos.
Coorientadora: Prof. Dr. Catiane Mazocco Paniz.
Inclui bibliografia e apândice.

Educação profissional e tecnológica.
 Politicas públicas educacionais.
 Educação profissional ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.
 Curso técnico em agroindústria.
 I. Título.
 II. Série.
 CDU: β77

Índice para o catálogo sistemático:

Políticas públicas educacionais

37:35

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Joice Nara R. Silva - CRB -10/1826.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ENRIETE COGO DOMINGUEZ

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO IFFAR - CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa, Dra. Maria Rosangela Silveira Ramos

Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul/RS

Orientadora

Kensto Hora leatinho

Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho

Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul/RS

Profa. Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel

Rexliberito

Universidade Federal de Mato Grosso/MT



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ENRIETE COGO DOMINGUEZ

GUIA REFERENCIAL: FINALIZEI O EJA EPT. E AGORA? CAMINHOS (DES) CONSTRUÍDOS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupliha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Rosangela Silveira Ramos

Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul/RS

Orientadora

Kenneti Kara Kakinho
Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho

Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul/RS

Profa, Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel

Universidade Federal de Mato Grosso/MT

Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre.

AGRADECIMENTOS

Chego a este momento com a certeza de que não sou mais a mesma pessoa que iniciei... Mas a caminhada não se fez sozinha...

Nesse percurso muito aprendi, não somente participando das aulas teóricas, realizando revisões bibliográficas, análise de documentos ou participando de seminários, mas também com as pessoas que de uma forma ou outra me acompanharam neste caminho.

Perante os diversos desafios e aprendizados nesta jornada há muito que agradecer. E ao agradecer, expresso meu reconhecimento pelo carinho, pela compreensão e pelas contribuições de todos.

Agradeço a Deus, primeiramente!

A minha família, pelo incentivo nos momentos de desânimo e pelo apoio que me deram nesta etapa tão importante para minha vida profissional e pessoal.

Aos amigos, especialmente a minha colega e amiga Mariseti, parceira incansável nessa jornada, a maior incentivadora nesta caminhada. Grata pelo apoio, amizade e por me tranquilizar nos momentos em que tudo parecia difícil (e muitas vezes era). Obrigada!

À minha querida professora e orientadora Profa. Dra. Maria Rosangela da Silva Ramos, por aceitar me acompanhar neste percurso, pelo incentivo, suporte, paciência e empenho ao longo desse tempo. Gratidão por tê-la conhecido e por tudo o que aprendi durante este processo de amadurecimento e aprendizagem.

Aos sujeitos desta pesquisa, pessoas queridas do EJA EPT, por fornecerem dados preciosos e compartilharem comigo suas histórias e conquistas na educação e na vida.

Ao Instituto Federal Farroupilha, em especial ao *Campus* São Vicente do Sul pela oportunidade de crescimento profissional e possibilitar o desenvolvimento da pesquisa.

Grata aos membros da Banca de Qualificação do Projeto e Defesa de Dissertação Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho e Profa. Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel pelo aceite ao convite, pela disponibilidade, interesse e colaborações.

A todos meu carinho e reconhecimento.

Agradeço imensamente!

RESUMO

O presente estudo traz como proposta analisar o papel das políticas públicas educacionais implantadas no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus São Vicente do Sul (SVS), especialmente, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O foco central da pesquisa é compreender o papel social desse programa na comunidade local, identificando, descrevendo e analisando alguns aspectos das políticas públicas implantadas com olhar especial sobre Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA EPT) na perspectiva dos egressos do Curso Técnico em Agroindústria Integrado modalidade PROEJA. Buscase, ainda, rever, a partir da caracterização das experiências dos ex-alunos, os significados por eles atribuídos referentes à sua participação no curso por meio de suas atividades relacionadas ao programa. Os sujeitos pesquisados foram os exalunos formados no Curso Técnico em Agroindústria Integrado na modalidade PROEJA nos anos de 2018 a 2019. Para atingir os objetivos propostos, a metodologia usada é quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu a partir da realização de questionário com questões semiestruturadas e da análise documental. A análise de dados é apresentada de duas maneiras: a) através da constituição dos sujeitos sobre a ótica quantitativa e b) de análise textual dos dados. Como metodologia analítica das informações da coleta de dados foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD). Com base nesta análise, desenvolveu-se um Produto Educacional, onde optou-se pela construção de um Guia Referencial, com o intuito de contribuir para a análise e a reflexão dos profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos, além de favorecer a expansão e o fortalecimento do EJA EPT no IFFar Campus SVS. Como resultado desta pesquisa os egressos pontuaram de maneira positiva com relação ao conceito do curso, bem como aos conhecimentos adquiridos e ao desenvolvimento sociocultural. Em vista disso, conclui-se que a educação ofertada contribuiu para a formação integral dos sujeitos, já que a maioria dos egressos prosseguiram seus estudos ou estão empregados. Outro dado significativo ressalta que há um percentual baixo de acesso ao trabalho na área de formação do curso, uma vez que dentre os 12 (doze) egressos entrevistados, apenas 01 (um) trabalha na área de Agroindústria. Assim, é necessário repensar a oferta de EJA EPT no Campus SVS, propondo novos

cursos e buscando estratégias e instrumentos que fortaleçam essa modalidade de ensino, principalmente, na formação profissional.

Palavras-Chave: Educação Profissional Tecnológica; Políticas Públicas Educacionais; Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; Curso Técnico em Agroindústria.

ABSTRACT

The current investigation has as a goal to analyze the role of education public policies introduced at Farroupilha Federal Institute, Campus of São Vicente do Sul, especially in the Program for the Integration of Professional Education to High School in the modality of Youth and Adults Education (PROEJA). The research focus is to understand the social rule of this program in the local community by identifying, describing and analysing some aspects of the public policies introduced with a special viewpoint on the EJA EPT from the description of the alumni of Technical Course in Agro Industry, integrated to the PROEJA method. It is also sought to understand, from the description of the alumni experiences, the meanings that they attribute regarding their participation in the program through their activities related to the program. The subject of research are alumni students from the Technical Course in Agro Industry (PROEJA), from 2018 to 2019. To achieve the proposed goals, the methodology will be a qualitative approach, the data collection will consist in conducting semi-structured interviews and document analysis. The data survey will be presented in a quantitative and qualitative form and with textual analysis of it. The data analysis will be presented by two approaches: a) Through the construction of the subjects from a quantitative perspective and b) textual analysis. Also, Discursive Textual Analysis (ATD) was used as an analytical methodology for data collection information. Based on this analysis, an Educational Product was developed, in which it was decided to build a Reference Guide in order to contribute to the analysis and reflection of professionals involved in the education of young people and adults. In addition to benefit the expansion and strengthening of EJA EPT at IFFar Campus SVS. As a result of the presented research the alumni pointed to a positive view in relation to the program concept, as well as the knowledge acquired and the sociocultural development. Thus, it is concluded that the education offered to contribute for the formation of the subjects, since the majority of the alumni accomplished their studies or are employed. Another significant data highlight that there is a low percentage of access to jobs in the area of the program, since of the 12 alumni, only 1 works at Agro Industry area. Therefore, it is necessary to rethink the offer of EJA EPT on campus SVS, promoting new programs and seeking strategies and instruments that strengthen this method of teaching, especially in the professional formation.

Keywords: Technological Professional Education; Educational Public Policies; Professional Education to High School in the Youth and Adult Education Modality; Technical Course in Agro Industry.

LISTA DE GRÁFICOS

Grafico 1 - Demonstrativo de alunos ingressantes /concluintes nas turmas do PRC)EJ/
Agroindústria	72
Gráfico 2 -Gênero do grupo investigado	73
Gráfico 3 -Faixa etária dos alunos investigados	74
Gráfico 4 -Estado civil	76
Gráfico 5 -Como os alunos tiveram conhecimento do curso	77
Gráfico 6 - Motivos para ingresso no curso	78
Gráfico 7- Situação atual dos sujeitos investigados	79
Gráfico 8 - Expectativas em relação ao curso	80
Gráfico 9 - Avaliação dos conhecimentos adquiridos durante o curso	81
Gráfico 10 - Fatores externos que dificultaram a permanência do curso.	82
Gráfico 11 - Conceito atribuído ao curso	83
Gráfico 12 - Fatores que estimularam a permanecer no curso	84
Gráfico 13 - Contribuições consideradas importantes após conclusão do curso	86
Gráfico 14 - Colaboração para desenvolvimento sociocultural	87

LISTA DE QUADROS:

Quadro 1 - Síntese da perspectiva histórica da EPT do Brasil	42
Quadro 2- Síntese da trajetória do <i>Campus</i> SVS	.54
Quadro 3 - Situação final dos cursos técnicos integrados EJA EPT do IFFar,	por
curso/série – ano letivo 2020	57
Quadro 4 - Demonstrativo das turmas do PROEJA no IFFar-Campus SVS	59
Quadro 5 - Demonstrativo de turmas do PROEJA Técnico em Agroindústria no IFI	Far-
Campus SVS	62
Quadro 6 - Informações sobre os sujeitos da pesquisa do Curso Técnico	em
Agroindústria-PROEJA concluintes em 2019	67
Quadro 7 - Informações sobre os alunos do Curso Técnico em Agroindústria-PRO	EJA
concluintes em 2018	67
Quadro 8 - Informações sobre os sujeitos da pesquisa do Curso Técnico	em
Agroindústria-PROEJA concluintes em 2018 e 2019	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD Análise Textual Discursiva

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET Centro Federal de Educação Tecnológica

CERTIFIC Rede Nacional de Certificação Profissional

CFB Constituição Federal Brasileira

COREDE Conselhos Regionais de Desenvolvimento

COVID Corona Vírus Disease (Doença do Corona vírus)

EJA Educação de Jovens e Adultos

EJA EPT Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional

e Tecnológica

EPT Educação Profissional e Tecnológica

IFs Institutos Federais

IFFar Instituto Federal Farroupilha

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação e Cultura

PRONATEC Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

Educação Básica

PDI Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI Práticas Profissionais Integradas

ProfEPT Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

SETEC Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SVS São Vicente do Sul

SIAFI Sistema Integrado de Administração Financeira.

UNICRUZ Universidade de Cruz Alta

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1. INTRODUÇÃO	20
1.1. INVESTIGANDO PESQUISAS ANTERIORES	23
CAPÍTULO I Sobre as políticas públicas e políticas públicas educacionais	29
1.1. POLÍTICAS PÚBLICAS	29
1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	31
1.3. AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO IFFAR - CAMPUS SVS	33
CAPÍTULO II Contextualizando a EPT	35
2.1. HISTORICIDADE DA EPT: PRIMEIROS PASSOS	35
2.2. ORGANIZAÇÃO DA REDE EPT	42
2.3. O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR)	46
2.4. IFFAR- <i>CAMPUS</i> SÃO VICENTE DO SUL	49
CAPÍTULO III Perspectiva histórica e aspectos da EJA EPT	53
3.1. A TRAJETÓRIA DA EJA EPT	53
3.2. O PROEJA NO IFFAR- <i>CAMPUS</i> SVS	58
3.3. O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO- PROEJA	60
CAPÍTULO IV Construção metodológica	64
4.1. CAMINHOS TRILHADOS	64
4.2. SUJEITOS DA PESQUISA	67
4.3. COLETA DE DADOS	69
CAPÍTULO V Procedimentos de Análise e Interpretação dos Dados	71
5.1. PERFIL DOS EGRESSOS NUMA ABORDAGEM QUANTITATIVA	71
5.1.1 Os Estudantes Do EJA EPT	73
5.1.2. A Participação Na EJA EPT	77
5.2. RECONSTRUINDO INFORMAÇÕES A LUZ DA ATD	87
5.3. A ANÁLISE DOS DADOS A LUZ DA ATD:	89
5.3.1. Comunicação	90
5.3.2. Dificuldade de Inserção no Mercado de trabalho	94
5.3.3. Oferta de novos cursos pela Instituição	98
CAPÍTULO VI Produto Educacional	103
6.1. PROPOSTA: PRODUTO EDUCACIONAL	103

6.2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	103
6.3. AVALIAÇÃO E RESULTADOS	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICE A	119
APÊNDICE B	130
APÊNDICE C	124
APÊNDICE D	128
ANEXO 01	158
ANEXO 02	160
ANEXO 03	161
ANEXO 04	162

APRESENTAÇÃO

No transcorrer da história da educação brasileira destaca-se a implantação dos Institutos Federais (IFs), criados pela Lei nº 11.892 de 2008, que se constituiu num novo modelo institucional na rede federal, contexto onde iniciei, em 16/09/2009, no IFFar- Campus SVS, a minha trajetória profissional como Técnico Administrativo em Educação no cargo de Assistente em Administração.

Desde o ingresso estou lotada no Setor de Orçamento e Finanças da Instituição, minhas atividades estão centradas na gestão dos recursos públicos, onde busco otimizá-los através de uma execução orçamentária e financeira eficiente.

Assim, no intuito de adquirir novos conhecimentos e de aprimoramento na formação profissional, participei da seleção e ingressei no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no IFFar - Campus Jaguari, em julho de 2019.

A busca pelo Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica foi influenciada, em parte pela minha formação acadêmica, ou seja, na graduação cursei Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bacharelado em Administração pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), e na Especialização Lato Sensu MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Tecnologia Internacional (FATEC).

A minha formação profissional foi um fator importante para buscar o Mestrado Profissional. Iniciei minha carreira profissional em 1987 no magistério municipal da Prefeitura Municipal de Santa Maria - RS, de 1991 até 1996, exerci minha função como professora de Ensino Básico em Educação Física no município de Porto Murtinho - MS. A partir de 1996 ingressei como servidora concursada na Prefeitura Municipal de São Francisco de Assis, onde exerci minhas funções como Agente Administrativo na área de Recursos Humanos até o ano de 2009.

A partir daí integro o grupo de servidores do IFFar, o qual acredita no papel da educação como significado de conhecimento e transformação social. Instituição que traz a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.

No decorrer da minha trajetória profissional na Instituição acompanhei e vivenciei o crescimento dos IFs que, com a criação de vários cursos e fortalecimento

dos já existentes, ampliaram de forma significativa a oferta da educação profissional e tecnológica e um ensino público de qualidade.

Nesse contexto integro o Programa de Mestrado ProfEPT e meu trabalho de pesquisa está inserido na Linha de Pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde busco resgatar, aprofundar e analisar a contribuição social das políticas públicas educacionais, especialmente o Programa Nacional de Integração de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA¹), no decorrer de sua vigência (2007 a 2019) no IFFar-Campus SVS.

Diante dessa intenção investigativa, esse trabalho foi organizado da seguinte maneira:

Na **Introdução**, apresentamos o problema de pesquisa, justificativa e os objetivos- geral e específicos. Na sequência, discorremos sobre os dados coletados do levantamento das produções acadêmicas anteriores que mais se aproximaram da temática abordada, realizadas no Banco de Dados do Portal da Coordenação do Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES) no período de 2015 a 2020 e nas dissertações publicadas no site do IFFar no Portal ProfEPT.

No **primeiro capítulo**, "SOBRE POLÍTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS", as seções que compõem iniciam o movimento da pesquisa no campo das Políticas Públicas, Políticas Públicas Educacionais e as Políticas Públicas Educacionais no IFFar-*Campus* SVS. Para isso, apropriamos de autores como: Arendt (2007), Aristóteles, Bobbio (1993), Docca (1954), Farah (2004), Fornari (2018), Ferreira (2020), Freire (1998,2015), Moura (2007), Gallindo (2013), Oliveira (2010), Pacheco (2015), Secchi (2013), Setubal (2012), Oliveira (2020), Silva e Costa (2002) e Souza e Melo (2019) para embasar a fundamentação teórica.

No **segundo capítulo** "CONTEXTUALIZANDO A EPT", apresenta-se a historicidade da EPT, sintetizando os seus principais aspectos e desafios no contexto da educação brasileira, um breve resgate histórico do *Campus* SVS, do IFFar e da EPT. Autores como: Bayer (2015), Batista (2013), Brittes (2015), Ciavatta e Ramos

-

¹ Adotou-se nesse estudo a nova nomenclatura dada ao PROEJA durante a I Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal, que se realizou de 21 a 23 de maio de 2018, no Instituto Federal de Goiás, onde se convencionou que o PROEJA passa a ser chamado de EJA EPT, para reforçar a necessidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica, se constitui como política e não apenas como programa. Disponível em https://www.ifg.edu.br/component/content/article/130-ifg/campus/cidade-de-goias/8449-encontro-nacional-da-eja-aprova-proposicoes-para-efetivar-acesso-permanencia-e-exito-dos-estudantes. "Acesso em 21 set 2020".

(2011), Docca (1954), Feitoza (2014), Ferreira (2020), Fornari (2018), Freire (2015), Gallindo (2013), Gottardo (2009), Magalhães (2011), Moll e Reichwald Junior (2020), Moura (2007, 2010), Pacheco (2020, 2011, 2015), Romão (2008), Santos e Marchezan (2017), Silva (2009), Soares (1982) contribuíram para fundamentar a história da EPT, seus aspectos e desafios, perpassando pela história do IFFar e do *Campus* SVS.

Na sequência, encontra-se o **terceiro capítulo** intitulado "PERSPECTIVA HISTÓRICA E ASPECTOS DA EJA EPT". Este capítulo apresenta uma reflexão a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando os seus aspectos, desafios e sua relação com a própria história da educação, o EJA EPT no IFFar e o Curso Técnico em Agroindústria Integrado no *Campus* SVS. Para isso nos apropriamos de autores como: Bayer (2015), Brittes (2015), Freire (2002,2007), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Furlan (2016), Moll, Reichwald Jr (2020) e Moura e Henrique (2012).

No **quarto capítulo** é apresentada a "CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA" utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, explana-se o caminho percorrido para o presente estudo. Inicialmente o objetivo da pesquisa constituía-se em investigar o papel social das políticas públicas implantadas no IFFar - *Campus* SVS. Entretanto, no decorrer da pesquisa, a proposição foi modificada, direcionando o estudo somente para o Curso Técnico em Agroindústria modalidade PROEJA, ofertada num maior período na Instituição.

No **quinto capítulo** intitulado "PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS" mostra as considerações referente a análise e interpretação das respostas obtidas através do instrumento de pesquisa, que se apresenta dividido em dois blocos: Perfil dos egressos numa abordagem quantitativa e reconstruindo informações à luz da ATD.

No **capítulo sexto** apresenta-se o "PRODUTO EDUCACIONAL" desenvolvido a partir deste estudo onde se optou pela produção de um Guia Referencial. Foi elaborado com o intuito de contribuir para a análise e a reflexão dos profissionais envolvidos com a EJA, a fim de buscar estratégias e instrumentos que possibilitem favorecer a expansão e o fortalecimento da EJA EPT na Instituição.

Por fim, nas "CONSIDERAÇÕES FINAIS" são apresentadas as conclusões do trabalho, a partir da estruturação das análises realizadas, com a intenção de responder ao objetivo proposto para essa pesquisa e as REFERÊNCIAS, que

identificam os documentos citados para a realização deste trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Ao revermos as transformações em relação à história da educação brasileira destaca-se a implantação dos IFs, criados pela Lei nº 11.892 de 2008, marco significativo nesse percurso, que teve o intuito de ampliar a rede federal de ensino e promover o alargamento da oferta da educação pública, gratuita e de qualidade.

Com a intenção de potencializar o desenvolvimento local e regional, os Institutos tiveram uma grande ampliação no número de instituições, multiplicando o número de cursos ofertados e, consequentemente, de oportunidades, reconfigurando a educação profissional e tecnológica, para constituir-se como uma ruptura da dualidade estrutural na educação.

Essa superação da dualidade constitui-se como um dos grandes desafios para os IFs. Essa nova concepção de educação traz como proposta deixar de ser apenas formação de mão de obra rápida e barata, trazendo consigo a educação, ciência e tecnologia, articuladas no intuito de promover educação integral, permitindo a todos o acesso a uma educação de qualidade.

Porém, devido às constantes mudanças da sociedade, seja pela globalização, pelo desenvolvimento ou ampliação das tecnologias, a educação de maneira geral, e, também, a educação profissional vem se reconfigurando na busca de proporcionar uma formação integral aos sujeitos, superando a dicotomia entre ensino profissionalizante e propedêutico.

No decorrer do meu percurso profissional, observei essas transformações ocorridas na Educação Profissional, refletidas nos programas e ações dos projetos governamentais instituídos pelas políticas públicas educacionais, que foram se modificando ao longo do tempo.

Assim, ao tratar sobre as políticas públicas educacionais percebe-se a sua relevância e o impacto que representa na vida dos indivíduos e na sua relação com a sociedade. Elas representam um papel essencial no desenvolvimento de cada sujeito, tanto na inclusão social quanto na participação cidadã, pois representam elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

Nessa perspectiva, justifica-se a realização dessa pesquisa com a escolha sobre as Políticas Públicas Educacionais, especialmente a EJA EPT, por se tratar de uma modalidade de ensino diferenciada, no caso do IFFar-*Campus* SVS constitui-se como a política pública ofertada num maior período de tempo na instituição, desde o

ano de 2007 até 2019, e a única vigente na Instituição no início desta pesquisa.

Assim, tendo em vista a necessidade de entendermos os aspectos e desafios voltados para a EJA, torna-se necessário estudar essa temática para buscar estratégias e instrumentos que fortaleçam essa modalidade de ensino, o que facilitará o acesso à educação e formação profissional numa perspectiva de formação integral.

Sendo assim, cabe destacar que essa concepção, focada na formação omnilateral, propõe profundas mudanças, abrindo oportunidades para jovens e adultos provenientes da classe trabalhadora. Neste viés ressaltamos:

(...) o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA 2005, p. 85).

Portanto, devido às mudanças nas concepções da educação profissional, podemos considerar a EJA EPT como uma possibilidade para diminuir as desigualdades sociais, pois oferta um ensino de qualidade, que permite aos sujeitos usufruir de uma educação integral que possibilita a formação de cidadãos autônomos, éticos, críticos e conscientes da sua função perante a comunidade na qual está inserido.

Desse modo, tendo em vista a proposta de criação dos IFs, voltada para a transformação da realidade social, através de programas e ações, a problemática abordada na presente pesquisa é: De que maneira as políticas públicas educacionais, especialmente o PROEJA, implantada no IFFar-Campus SVS, interferem, no seu papel social na comunidade local?

Entretanto, essas transformações deixam de ser somente um instrumento para atender as demandas do mercado, porque se voltam para a qualidade social de educação, oportunizando acesso a uma educação emancipadora e democrática, com objetivo de formação humana integral.

A partir dessas mudanças, pensando num novo modelo de educação profissional, a política de expansão da educação profissional do Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou a investir em programas de incentivo ao acesso à educação profissional através de programas como os Projetos de Extensão (curta e longa duração), Rede Nacional de Certificação Profissional (Rede CERTIFIC), Programa Brasil Profissionalizado (Rede E-TEC), Programa Nacional de Integração

da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) e Mulheres Mil.

Nesse sentido, a pesquisa busca refletir sobre a implementação das políticas públicas educacionais para aumento da escolaridade de jovens e adultos integrados à educação profissional como estratégia de inclusão social.

No entanto, considerando que seria praticamente inviável, no tempo estipulado para a realização desta pesquisa, analisar o grande número de sujeitos beneficiados em todos os programas já citados, houve a necessidade de escolher os sujeitos integrantes da pesquisa, para a busca de dados. Desse modo, optamos pelos alunos do Curso Técnico em Agroindústria Integrado da modalidade PROEJA, última turma ofertada no *Campus*, especificamente os residentes no Município de São Vicente do Sul.

A escolha pelo *lócus* da pesquisa é devido à proximidade aos sujeitos e para diagnosticar os efeitos dos referidos programas na localidade na qual está inserido o *Campus*. O estudo aborda as políticas públicas educacionais com o "olhar" sobre o curso na modalidade PROEJA, pois, entre os cursos ofertados, constitui-se a política pública educacional com mais tempo de duração no *Campus* SVS, uma vez que teve início em 2007 e foi ofertado até o ano de 2019.

Sendo assim, busca-se compreender a proposta de educação profissional e tecnológica na modalidade PROEJA ofertada no *Campus* SVS, se a mesma apresenta uma política educacional com potencial inovador social, econômico e cultural, de significativa importância na transformação da realidade social.

Portanto, a partir das experiências dos egressos do Curso Técnico em Agroindústria Integrado na modalidade PROEJA, procura-se a compreensão dos significados por eles atribuídos referentes à sua participação por meio de suas atividades relacionadas ao programa.

Além disso, procura-se analisar se essa política pública surge com o papel de colaborar para o desenvolvimento e diminuição das desigualdades sociais da região, instituindo uma interação mais direta junto às comunidades locais.

Deste modo, sob o foco das políticas públicas, buscamos analisar os aspectos, objetivos e possibilidades na concretização dos direitos de jovens e adultos à educação profissional, especialmente sobre o caso do EJA EPT.

A fundamentação teórica e o caminho metodológico que permeia a pesquisa têm como intenção verificar e dimensionar o impacto das políticas públicas

educacionais adotadas e seu papel para a educação profissional na promoção da igualdade e inclusão social.

Assim, o objetivo geral do trabalho buscou analisar como as políticas públicas educacionais implantadas no Campus SVS, por meio das concepções dos egressos dos cursos da modalidade PROEJA, interferem no papel social da instituição na comunidade local.

E, especificamente, se pretendeu:

- Conhecer quais as políticas públicas educacionais voltadas para o incentivo e acesso à educação foram ofertadas no IFFar-Campus SVS;
- Identificar os sujeitos que foram atendidos por Ações de Políticas Educacionais por meio das duas últimas turmas do curso da modalidade PROEJA Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus SVS ofertados de 2017 a 2019;
- Analisar o impacto dos Programas PROEJA na qualidade de vida através das percepções dos alunos concluintes dos anos de 2017 a 2019;
- Reconhecer as necessidades de adequação ou possíveis mudanças no IFFar-Campus SVS de maneira a atender as finalidades das políticas públicas;
- Elaborar um Produto Educacional sob a forma de um Guia Referencial com informações pertinentes ao objetivo proposto.

A pesquisa proposta buscou investigar o impacto das políticas educacionais no contexto social, na qualidade de vida das duas últimas turmas do Curso Técnico em Agroindústria Integrado na modalidade PROEJA do IFFar - Campus SVS ao mundo do trabalho, em consonância com área da formação que obtiveram na instituição.

1.1. INVESTIGANDO PESQUISAS ANTERIORES

Para melhor entendimento do estudo proposto buscou-se o mapeamento das produções acadêmicas referentes ao contexto da pesquisa: "Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul" para a construção do estado da arte relativo ao objeto desse estudo.

Esse mapeamento propiciou um levantamento das pesquisas realizadas ao

longo dos anos sobre o tema, o que colaborou para explorar o campo e situar a problemática em que a pesquisa se insere.

A revisão bibliográfica procurou filtrar as pesquisas que mais se aproximaram da temática abordada, buscando evidenciar se o que foi pesquisado está além ou é diferente das temáticas e das pesquisas já publicadas. Fato que possibilitou a verificação do ineditismo do estudo e da sua relevância para a temática proposta, bem como serviu de embasamento para a fundamentação teórica da presente investigação.

A revisão sistemática foi realizada no site do IFFar na página ProfEPT e no Portal da CAPES, em seu Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) e no seu Portal de Periódicos.

O critério escolhido para seleção das produções científicas foi o título e resumo do trabalho, com objetivo de verificar a aproximação com os objetivos e foco da pesquisa.

Na pesquisa realizada no Banco de Dados no site do IFFar na página do ProfEPT, na seção de Dissertações e Produtos, de 2019 a 2021, foram encontradas um total de 45 (quarenta e cinco) dissertações, dentre essas apenas 02 (dois) trabalhos relacionados a temática de EJA e 03 (três) deles apontaram o IFFar-Campus SVS como *lócus* do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica no banco de dados da CAPES foi realizada no recorte temporal de 05 anos (2015 a 2020) e se desenvolveu com a escolha de quatro descritores relacionados com a pesquisa: (a) papel social das políticas públicas; (b) políticas públicas educacionais; (c) *Campus* SVS; e (d) Educação de Jovens e Adultos.

Após análise desses trabalhos na plataforma da CAPES identificou-se que a grande maioria menciona o local onde os trabalhos foram realizados (nome da instituição, estado, município, etc.). Dos trabalhos encontrados, apenas 03 (três) deles apontaram o IFFar-Campus SVS como objeto de estudo. Entende-se que uma análise mais detalhada seria necessária para ratificar esses dados (pesquisas em outros bancos de dados).

No entanto, mesmo que a investigação revelasse poucas produções com o tema proposto, acredita-se que a ampliação do número de pesquisas sobre a oferta do EJA EPT no IFFar certamente possibilitaria uma melhor compreensão da relação da Instituição com o Programa.

Contudo, ressalta-se que o objetivo não foi trazer todas as produções encontradas, mas, alguns trabalhos que de certa forma se aproximam da temática.

Depois de selecionadas as produções científicas, passou-se a leitura integral de cada um para observar os principais referenciais teóricos e a abordagem dos autores a respeito do assunto proposto.

Assim foram selecionadas 02 (duas) teses de Doutorado, 05 (cinco) Dissertações de Mestrado e 05 (cinco) artigos científicos, os quais são discutidos na sequência.

O trabalho de Brittes (2015) objetivou analisar os movimentos discursivos do processo de hegemonização das políticas curriculares da educação profissional de jovens e adultos e os efeitos de sentidos de tais políticas sobre o trabalho de docentes que atuam nessas modalidades de ensino. Dessa forma o assunto discutido em sua tese de doutorado foi de grande importância, principalmente as reflexões a respeito do currículo emancipatório como sendo uma importante ferramenta para promover uma educação diferenciada de transformação social.

Carvalho (2016) em sua tese possibilitou o entendimento de como os alunos do PROEJA constroem seus letramentos e como se constituem em percursos escolares e não escolares e na educação profissional.

Nesse contexto é possível afirmar que este estudo contribuiu para compreender que ao pensar em PROEJA refere-se a uma educação inclusiva, onde a realidade social dos sujeitos é o espaço de desenvolvimento das práticas escolares de letramento.

No trabalho de Monteiro (2020), a autora aborda a temática destacando o Programa que integra a EJA EPT, seu percurso e sua importância para a sociedade por meio do Curso Técnico em Estética Integrado PROEJA do IFFar-Campus Santo Ângelo-RS. O estudo foi realizado com o objetivo de refletir sobre as ações de extensão aliadas ao ensino e a pesquisa para a formação integral dos estudantes da EJA, e de sua importância na emancipação humana e percepção real do mundo para a transformação da sociedade.

Diante disso, esse trabalho permitiu retomar questões importantes relacionadas à educação profissional, EJA e Ensino Médio, possibilitando um maior conhecimento entre estas ofertas.

Lorenzoni (2019), em sua dissertação de mestrado, aborda a temática da Assistência Estudantil, destacando em que medida a atuação da Rede de Apoio aos

Estudantes contribui para o processo de aprendizagem do público do IFFar – *Campus* SVS, a partir de uma abordagem histórico legal da educação profissional no Brasil com enfoque no IFFar – *Campus* SVS. Assim, a análise desse estudo proporciona uma definição clara do *lócus* onde foi desenvolvida a temática proposta, no caso, o *Campus* de SVS, mesmo se distanciando do tema proposto.

O estudo de Baier (2015) teve como objetivo analisar o percurso vivenciado pelos egressos da Tuma 02 do PROEJA do Curso de Informática, do *Campus* SVS, considerando desde o ingresso no programa até a sua inserção na sociedade, tendo em vista a ocorrência de transformação sociocultural e os impactos produzidos em sua vida e no seu entorno, enquanto cidadão que vivenciou a proposta político-pedagógica do programa. Apresenta diversos aspectos que contribuíram de maneira efetiva a respeito das características e possibilidades do PROEJA e suas particularidades do *lócus* da pesquisa.

Furlan (2016), em sua dissertação, traz uma análise da implementação do PROEJA, no IFFar, entre 2009 e 2015. Esse trabalho proporcionou uma visão mais aprofundada do fenômeno PROEJA no IFFar-Campus SVS, bem como suas dimensões no Instituto.

A dissertação de Mestrado de Mauerverck (2016) traz como questão fundamental a compreensão dos propósitos políticos do estado ao institucionalizar uma nova modalidade de escolarização básica de jovens e adultos integrada com a educação profissional. Dessa maneira, esse tipo de formação pode contribuir para integrar e valorizar saberes da população trabalhadora e oferecer aos sujeitos oportunidades de participar de práticas sociais em uma perspectiva cidadã. O trabalho vem ao encontro do tema proposto e proporcionou também, o conhecimento do amparo legal para escolarização de jovens e adultos e dos propósitos da institucionalização da EJA integrada com a Educação Profissional.

Na busca por artigos referentes a temática encontramos Adami (2017) o qual apresenta como objetivo analisar as imbricações entre Estado Social e Democrático de Direito contemporâneo e o conceito de políticas públicas. Tratando do conceito de políticas públicas e de sua importância para efetividade dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988.

Nessa perspectiva, o artigo contribuiu para esclarecer o conceito política pública, mesmo distanciando-se do foco da proposta de pesquisa, pois o objetivo da mesma é buscar conhecer a importância social na vida dos sujeitos integrantes do

PROEJA.

Da mesma forma o artigo de Caetano e Azevedo (2017) tem como objetivo discutir as Políticas Públicas e Juventudes no Brasil, tomando como referência a década de 1980 aos dias atuais e para tanto, fez-se um breve percurso do desenvolvimento das Políticas Públicas em outros países e as repercussões no cenário brasileiro. A discussão proposta pelos autores proporcionou uma clara definição do desenvolvimento das políticas públicas e suas implicações no cenário brasileiro

O trabalho de Marques e Souza (2016) apresenta como finalidade de contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para efetiva inclusão social, a partir de políticas públicas educacionais na educação profissional, por meio de novas tecnologias inseridas na Educação a Distância (EAD). Esse olhar sobre políticas públicas no ensino profissionalizante, focando na inclusão social, constitui-se um dos aspectos fundamentais do PROEJA, foco deste trabalho.

O artigo de Kochhann *et al.* (2015) se concentrou em analisar as políticas públicas existentes voltadas para a educação a nível Federal, Estadual (Rio Grande do Sul) e Municipal especificamente do município de Palmeira das Missões - RS, onde constatou-se a presença de diversos programas e projetos educacionais vigentes no país, sendo esses muito importantes para a promoção da educação da sociedade. Por isso, cabe salientar a importância deste estudo, visto que a gestão de políticas públicas educacionais e profissionalizantes se faz imprescindível a um plano organizado de estratégias, principalmente com as políticas de EJA, temática relevante neste estudo.

Ferreira e Santos (2017), em seu estudo, analisam as Políticas Públicas Educacionais enquanto direcionadoras na construção de uma escola que oferece uma formação cidadã, qualificando a educação pública no Brasil. O artigo contribui para o entendimento que conhecer as políticas públicas educacionais como direito social é fundamental para compreensão do tema proposto.

Para melhor entendimento é apresentado no APÊNDICE A, uma síntese denominada "Analisando Produções Anteriores, com uma breve descrição dos trabalhos mais relevantes, já citados, ou seja, aqueles que mais se aproximaram do objetivo proposto, do lócus da pesquisa ou de conceitos relacionados à temática.

As teses, dissertações e artigos selecionados no Banco de Dados da CAPES e no site do ProfEPT demonstram a relevância do presente estudo, uma vez que o

IFFar, especialmente o *Campus* SVS, a partir de Políticas Públicas Educacionais, especialmente o EJA EPT demonstram um papel significativo no processo da inclusão social, com a possibilidade de desenvolver programas que proporcionem a construção de uma cultura de respeito à diversidade e combate das desigualdades.

Apresentam-se, na sequência, os tópicos referentes ao referencial teórico, tratando-se, primeiramente, acerca das políticas públicas, políticas públicas educacionais e das políticas públicas educacionais no IFFar-Campus SVS. Depois, parte-se para a contextualização da EPT e da trajetória e aspectos da EPT no Brasil e também no IFFAR-Campus SVS. Continuando analisa-se a perspectiva histórica e aspectos da EJA EPT, o PROEJA no IFFar Campus SVS e o curso Técnico em Agroindústria Integrado.

CAPÍTULO I

Sobre as Políticas Públicas e Políticas Públicas Educacionais

Política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões (AZEVEDO, 2003, p. 38)

1.1. POLÍTICAS PÚBLICAS

Política pública é um termo que procura definir uma situação específica da política. Para uma melhor compreensão desse conceito é importante partir do significado de cada palavra, separadamente. Etimologicamente, o vocábulo "política" é originário do grego pólis (politikós), referindo-se ao que é urbano, civil, público, enfim, a tudo o que se relaciona à cidade, ou seja, à pólis (BOBBIO, 1993, p. 954). Já o termo público tem como significado "pertencente ou destinado ao povo, a coletividade".

Na obra Política² de Aristóteles (2008), o autor introduz as ideias sobre o estado e sobre as formas de governo, representa um marco na discussão sobre liberdade de agir e de pensar, que influenciará naquilo que os homens pensarão sobre o sentido e a utilidade da política.

Para Arendt (2007, p. 21-22), "a política trata da convivência entre os diferentes" e surge das necessidades humanas de "organização para certas coisas comuns" a todos, por isso, tem como seu principal pilar a pluralidade dos homens e o agir "entre-os-homens".

Entretanto, a política pública, do ponto de vista etimológico, refere-se à participação do povo nas decisões da cidade e do território.

Política pública pode ser entendida como um curso de ação do Estado, orientado por determinados objetivos, refletindo ou traduzindo um jogo de interesses. Um programa governamental, por sua vez, consiste em uma ação de menor abrangência em que se desdobra uma política pública. (FARAH, 2004), p.47)

Pode-se afirmar que as políticas públicas estão em constante transformação, como a sociedade, ou seja, não são estáticas. Portanto, para compreendê-las, não é uma tarefa simples, é necessário entender o projeto político do Estado, em seu

_

² Considerada a primeira obra sobre o tema Política.

conjunto, e as diferenças em seu contexto histórico, social e cultural em que vivemos.

É fundamental ressaltar que os aspectos técnicos e políticos caminham juntos. Existem vários componentes políticos quando pensamos numa política pública, mas, também, há inúmeros aspectos técnicos importantes em sua composição, seja ao definir a área temática (saúde, educação etc.), seja para abordar o aspecto orçamentário ou gerencial para a sua implantação.

Outro aspecto a ser destacado é seu o caráter interdisciplinar, a ciência política e as ciências sociais, em geral, contribuem para a formação das políticas públicas, pois permitem a análise das atuações dos mais variados agentes e da sociedade contribuindo para analisar as adversidades políticas ou burocráticas do processo. As ciências jurídicas também têm caráter relevante, isso porque as políticas públicas dependem, em alguns aspectos das leis e das instituições formuladoras de lei. Portanto, a definição de política pública está firmemente ligada às normas que a definem.

A aplicação de inúmeros termos relacionados com as intervenções governamentais é mais um aspecto que envolve a definição de políticas públicas. A terminologia "políticas públicas" é comumente usada como sinônimo de Plano, Programa ou Projeto de Governo. Silva e Costa (2002, p. 18) apresentam, por exemplo, o conceito de programa como "a materialização da política pública, que ocorre quando uma autoridade estabelece as condições iniciais para que a política pública seja implementada". Ala-Harja e Helgason (2000, p.8)) definem programa como "um conjunto de atividades organizadas para realização dentro de cronograma e orçamento específico do que se dispõe para a implementação de políticas, ou seja, para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis". Por sua vez, segundo os autores mencionados, "plano" é uma agregação de programas com objetivos comuns, enquanto "projetos" são instrumentos de planejamento para a concretização dos objetivos de programas, com definição de tempo determinado.

Quando nos referimos ao conceito de políticas públicas faz-se necessário investigar se há algum consenso a respeito dessa definição. Ao analisar a legislação brasileira observamos que existem diversas normas gerais estabelecendo Planos, Programas ou Projetos, porém, não encontramos uma definição clara, no âmbito normativo, que caracteriza cada um desses termos. Além dessa indefinição de conceitos, a nossa legislação não apresenta um conceito estabelecido de política

pública.

Percebe-se que se torna difícil determinar um único conceito, abrangente e preciso, para o termo "política pública", uma vez que, no entendimento de diversos estudiosos é um trabalho extremamente complexo. Citando Secchi (2013, p.2) "qualquer definição de política pública é arbitrária", e, muito dessa dificuldade reside nas diversas linhas de pensamento teórico a respeito do tema.

Nesse sentido, podemos afirmar que toda ação governamental realizada de diferentes formas que venham atender as necessidades do Estado e da sociedade é considerada como política pública. Dessa maneira, configura-se como um conjunto de ações nas esferas Federal, Estadual e Municipal, adotadas ou não por seus gestores públicos para solucionar os problemas ou para tentar contorná-los.

No âmbito das políticas públicas se inserem as políticas educacionais, descritas a seguir, cujos planos, programas e projetos têm por objetivo ações específicas na área da Educação.

1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ao abordamos sobre as Políticas Públicas em Educação, referimo-nos à articulação de projetos que envolvem o Estado e a Sociedade, com objetivo de construir uma educação mais inclusiva e de melhor qualidade, ou seja, que resgate a construção da cidadania. Oliveira (2010, p.4) nos mostra que:

Se "políticas públicas" é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar.

As políticas públicas educacionais são implantadas com objetivo de contribuir com a formação do homem em seus variados aspectos. Porém, não significa que somente a existência de políticas educacionais seja suficiente para a formação do sujeito. Também é necessário que essas políticas se efetivem e se convertam em realidade na escola pública.

Conforme Souza e Mello (2019), para que essas políticas se efetivem é necessário fazer uma análise das iniciativas do governo para a formação profissional

e tecnológica. Percebe-se que elas são implantadas buscando corrigir os efeitos de uma sociedade desigual em desenvolvimento e direitos sociais.

Nessa mesma perspectiva, Freire (1996) afirma que o sistema educativo adotado e as Políticas Públicas direcionadas para a educação são elementos que demonstram a preocupação do país com o seu futuro.

Somente o ensino público gratuito, inclusivo e de qualidade pode construir uma sociedade em que as diferenças socioculturais e socioeconômicas não sejam tão díspares.

Mesmo neste cenário de construção de uma educação com maior qualidade, tais políticas nem sempre trouxeram os resultados esperados, pois somente garantir o acesso à educação pública não significa que a mesma tenha qualidade e que, efetivamente, os usuários terão seus direitos respeitados (SETUBAL, 2012).

Percebe-se, então, que há necessidade de uma melhor compreensão sobre as políticas públicas educacionais e sua relevância na conjuntura da sociedade no cenário do país. Assim, é importante ressaltar que, a partir da década de 90, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) ocorreram diversas mudanças na educação brasileira, e, particularmente, no uso de Políticas Públicas Educacionais, que ganharam significativa notoriedade.

Essas mudanças ocasionaram um novo modelo de sociedade por meio da política do neoliberalismo, cujo princípio era possibilitar que as pessoas tivessem autonomia para desenvolver as suas atividades educativas, de saúde e de lazer sem o auxílio do Estado. Essa concepção trouxe consequências que geram a exclusão, acentuando a desigualdade social e contribuindo para que o Estado se exima de seu papel em meio à população que mais necessita das políticas públicas.

A partir dessa situação adotaram-se, na área da educação, políticas contrárias às ideias das políticas neoliberais buscando a ampliação do acesso à educação e aprendizagem nos sistemas de ensino. Dentre as diversas medidas adotadas a primeira e de maior destaque foi a expansão da rede federal de educação profissional.

Nesse sentido Silva et al. (2019, p.262) a educação tomou novos rumos e, como consequência, houve o surgimento de políticas educacionais formuladas por empresas que visavam à formação dos sujeitos para a atuação no mercado de trabalho, à mão de obra barata e desqualificada, ressignificando o papel social da educação.

Desse modo, podemos afirmar que as políticas educacionais precisam ser

entendidas por meio das relações sociais e históricas, uma vez que elas compreendem a realidade educacional como um campo contraditório de disputa e refletem as relações de dominação e poder que se determinam na sociedade, também representam a luta pela hegemonia do controle da vida política.

1.3. AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO IFFAR - CAMPUS SVS

Nessa abordagem de prática social transformadora, de contexto e realidades das comunidades, destacamos o IFFar-Campus SVS, que desenvolve ações baseadas em projetos e programas, voltadas para o enfrentamento de situações que venham ao encontro das necessidades locais, de seu contexto de abrangência.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as ações abrangem os "meios culturais, sociais, ambientais, políticos e técnicos, sem atuar exclusivamente no repasse de informações técnicas" (IFFar, 2014-1018, p. 95).

Assim, dentre as políticas educacionais, cabe destacar as ações e programas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC disponibilizados no IFFar - *Campus* SVS no período de 2007 a 2019³:

CERTIFIC - Constitui-se como uma Política Pública de Educação Profissional e Tecnológica voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam o reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada. Instituiu-se por meio da articulação do MEC e Ministério do Trabalho e Emprego – (TEM) em cooperação com as instituições/organizações que a constituem, através da portaria interministerial nº 1.082 de 20 de novembro de 2009.

PROEJA - Criado pelo Decreto nº 5.478/2005 para atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio tendo, inicialmente, como base de ação a rede federal de EPT. Programa implantado no IFFar-*Campus* SVS em 2007, com o Curso Técnico em Informática.

PRONATEC - Criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos EPT, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

³ Consulta de dados feitos através dos documentos hábeis incluídos no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e site institucional.

Programa Mulheres Mil – Foi instituído nacionalmente em 2011, por meio da Portaria nº 1.015 do MEC, com o objetivo de promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Rede E-Tec Brasil - Criada em 2011 pelo MEC a partir do Decreto nº 7.589. Sua finalidade é desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade da educação à distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País.

Com esses programas e ações desenvolvidos no IFFar-Campus SVS percebese a importância da educação como um direito social garantido pela Constituição Federal. Assim, buscamos conhecer e analisar de que maneira as políticas educacionais fazem parte do processo de crescimento e desenvolvimento no âmbito local, regional e *quiçá* do nosso país, contribuindo, inclusive, para mudar o Brasil que conhecemos.

Nessa perspectiva, considerando que a sociedade se caracteriza por grandes diferenças sociais e conflitos, percebe-se que é necessário administrar essa situação conflitante e as políticas públicas educacionais constituem-se um meio para fazê-lo.

Dessa maneira, procurando contribuir para a formação de jovens e adultos, oferecendo alternativas que proporcionem a profissionalização quanto a condição para ampliar a visão de mundo para uma parcela da população, através de uma ação governamental, foi implantado o PROEJA, atualmente denominado EJA EPT

A criação do programa foi uma decisão governamental para atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional tecnológica de nível médio. Constituiu-se em uma política pública promovida pelo MEC, tendo, inicialmente, como base a Rede Federal de Educação Profissional Cientifica e Tecnológica (RFECT).

CAPÍTULO II

Contextualizando a EPT

A relação entre a educação básica e a educação profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade e pela funcionalidade da educação ao modelo de desenvolvimento econômico do país (MOURA, 2010, p.60).

Este capítulo apresenta um breve resgate histórico da EPT no Brasil perpassando pelo IFFar e o *Campus* SVS, sintetizando os seus principais aspectos no contexto da educação brasileira.

2.1. HISTORICIDADE DA EPT: PRIMEIROS PASSOS

A história da EPT no Brasil teve início, formalmente, ou seja, teve seu primeiro documento legal promulgado em 1906, pelo Decreto nº 1606 de 29 de dezembro, o qual regulamenta o ensino profissional no Brasil (FORNARI, 2018). As demandas estavam focadas na alfabetização e no ensino prático voltado para o trabalho em oficinas (GALLINDO, 2013). Porém, com a Lei nº 1.184, de 03 de dezembro de 1909, apontava a

preocupação de educação dos jovens filhos dos operários. Essa [lei] determinou a criação de escolas noturnas na capital e interior, especificando que deveriam localizar-se nas proximidades das fábricas e atenderem, exclusivamente, aos meninos operários, ou filhos de operários (BATISTA, 2013, p. 157).

No entanto, para os autores Santos e Marchesan (2017), estas escolas visavam gerar mão-de-obra através do ensino profissional gratuito para qualificar os trabalhadores de acordo com as demandas produtivas de cada estado e região do Brasil, onde os cursos eram pensados e ofertados conforme as necessidades do trabalho.

As escolas, nesse período, eram voltadas para o comércio e agricultura, passaram por reorganização em seus currículos. Vislumbrava-se naquela época a necessidade de formar administradores e capatazes das fazendas. Segundo Fornari (2018, p. 28) "no Brasil, num primeiro momento, a educação dita profissional, esteve ligada aos interesses dos colonizadores. No início, a questão era como fazer com que os indígenas e depois, os escravos atendessem as necessidades de trabalho daquele

período".

Porém, no tocante do estado do Rio Grande do Sul, especificamente na região das Missões, o trabalho, a missão pedagógica dos padres jesuítas e o convívio com os índios, propiciaram oficinas de aprendizagem "profissional". No entanto, nas oficinas:

...havia diferença na oferta de educação, e, nela, da aprendizagem de ofícios, para os índios e para os filhos dos colonos. Configurou-se uma dualidade caracterizada por atribuição de trabalhos pesados aos índios, permitindo que aprendessem e laborassem, de um lado; de outro, a educação humanista e religiosa dos colonizadores (FERREIRA, 2020, p. 18).

Com as diferenciações de ensino, nota-se que a região das Missões, nesse período jesuítico, ficou marcada pela primeira fundição do ferro no Brasil (DOCCA, 1954). Assim sendo, segundo Ferreira (2020, p. 52) foi considerado como "significativos locais de Educação Profissional dos indígenas, governadas cada uma por dois jesuítas". No entanto, "já havia Educação Profissional desde o período colonial, em uma rede regulada pelo *Ratio Studiorum*⁴ jesuítico" (FERREIRA, 2020, p. 118).

Prosseguindo as reflexões voltadas para a Educação Profissional, em 1909, pelo Decreto nº 7.566 (BRASIL, 1909), o presidente Nilo Peçanha, instituiu nas capitais do país, dezenove Escolas de Aprendizes Artífices de ensino profissional primário e gratuito, com caráter assistencialista e destinado às camadas mais pobres da população. O referido decreto propôs a expansão do ensino industrial, ou seja,

expandir as escolas industriais, gerando a possibilidade de cem anos depois criar-se uma Rede⁵ de Educação Profissional e Tecnológica, a partir das experiências vivenciadas durante este tempo, atendendo às demandas de educação dos trabalhadores (FERREIRA, 2020, p. 118-119).

Ainda,

O foco das escolas de aprendizes artífices estava voltado para o trabalho, com a habilitação em um ofício, formando "operários e contra-mestres, ministrando o ensino prático e os conhecimentos technicos" (BRASIL, 1909, art. 2º). Ainda, cada escola necessita ofertar dois cursos noturnos

⁴ Código de leis que passava a orientar a atividade pedagógica dos colégios jesuíticos (Franca, 1592).

⁵ Uma rede educacional se organiza pelos princípios da horizontalidade e da verticalidade (FERREIRA, 2020, p. 118).

obrigatórios: primário, para os analfabetos e de desenho, para o exercício satisfatório do ofício que estava aprendendo (SOARES, 1982, p.61).

Na escola de artífices eram ensinadas as técnicas e práticas voltadas ao manejo da agricultura, bem como ofícios mecânicos. Nas atividades pedagógicas, os estudantes recebiam ensinamentos e doutrinas religiosas, aulas de música e de primeiras letras. O início e fim das atividades nas escolas eram "anunciados pelo toque de uma corneta, aproximando-se, ao máximo, da organização militar" (SILVA, 2010, p. 59-60). Ainda em outras escolas a entrada e saída era (em algumas ainda continua), ao toque do som de uma sirene, semelhante da indústria.

Nas décadas de 1930-1940, surge a ampliação das políticas educacionais para a Educação Profissional, porém como todo o contexto histórico do país, estas são construídas e promulgadas, decorrentes do "embate entre forças sociais, ora prevalecendo a vontade popular, ora prevalecendo os interesses do capital aos quais o Estado se submete" (FERREIRA, 2020, p. 141).

Com a promulgação da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, a educação técnica passou a ser vista como um elemento estratégico para o desenvolvimento social e econômico da classe trabalhadora. A Constituição Federal de 1946, promulgada pelo Governo de Getúlio Vargas, tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129, transformando as Escolas de Aprendizes e Artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional "do ensino profissional, de todos os ramos e graus". Ou seja, "era uma demanda do processo de industrialização desencadeado na década de 30, que estava a exigir maiores e crescentes contingentes de profissionais especializados, tanto para a indústria quanto para setores de comércio e serviços (BRASIL, 1999, p. 280).

No ano de 1942⁶, como resultado de um fluxo de ações de implantação do ensino industrial no Brasil, as Leis Orgânicas do Ensino profissional propiciaram a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAC) e em 1946 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), pelo Decreto Lei nº 8621/46. Porém, ainda em 1942, o Ministro da Educação e Saúde no Brasil, Gustavo Capanema, transformou os Liceus em Escolas Industriais e Técnicas (ETIs), visando o desenvolvimento da economia no futuro (GOTARDO, 2009). O ensino técnico

-

⁶ A) 1942 - Decreto Lei nº 4.073 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; B) 1943 – Decreto Lei nº 6.141 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; C) 1946 – Decreto Lei nº 9.613-Lei Orgânica do Ensino Agrícola

industrial tinha como objetivo contribuir para o desenvolvimento do país com a formação de mão de obra técnica, capaz de auxiliar na expansão industrial. Assim, "o período 1930-1940 ficou a cargo da publicação das leis que organizaram a Educação profissional, porém, em seu entorno, o mundo do trabalho caminhou a passos largos no sentido de aproximar do mercado industrial capitalista mundial" (FERREIRA, 2020, p. 159).

A Educação Profissional, nesse período, foi marcada por um ensino voltado para as elites (classes dominantes) e outro para as classes populares. Com a expansão industrial no período, a função do ensino foi preparar jovens e adultos para o acesso no "mercado de trabalho". Esse modelo educacional perdurou até o ano de 1959, com a Lei nº 3552, no artigo 5º, o qual se refere que seus cursos deveriam ser garantidos a adaptação "as necessidades da vida econômica, das diversas profissões e do progresso da técnica, articulando-se com a indústria e atendendo às exigências do mercado do trabalho da região a que serve a escola Desse modo, a referida Lei, permitiu que várias escolas técnicas fossem instituídas a autarquias, tendo como referência "as escolas técnicas e industriais existentes e mantidas pelo governo federal" (FERREIRA, 2020, p. 165-166).

Em 1971, com a promulgação da Lei nº 5.692, Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, instaurou-se uma profunda transformação na Educação Básica no país, uma vez que foi instituída a profissionalização compulsória em todo o Brasil, fazendo com que todos os cursos de 2º grau passassem a ter caráter profissionalizante (MAGALHÃES, 2011). Em seu artigo 1º estabelece que

o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, <u>qualificação para o trabalho</u> e preparo para o exercício consciente da cidadania (BRASIL, 1971, grifo nosso).

Os estabelecimentos escolares passaram a ter o caráter de formação prática, interagindo a eficiência dos estudantes com as atividades e desempenho profissional. Dessa maneira ocorreu uma reorganização curricular, e nessa reconstrução houve a divisão das disciplinas de conhecimentos práticos e das disciplinas teóricas. A Educação Profissional, nesse período era denominada como "ensino técnico" (FERREIRA, 2020, p. 177), com preparação do indivíduo como sujeito competente e produtivo, com vistas a suprir os interesses da sociedade industrial. Os cursos

profissionalizantes, na época eram o "ensino normal, ensino técnico industrial, o ensino técnico comercial e o ensino agrotécnico" (CUNHA, 2005, p. 181). Os referidos cursos tinham como essência em aumentar o número de pessoas-trabalhadores habilitados a exercer alguma atividade laboral, porém permanecia a falta de valorização da mão de obra.

Assim, com a aceleração da economia brasileira dos anos 70, houve uma grande procura pelo ensino técnico e profissionalizante. Com a promulgação da Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971 os cursos técnicos industriais foram desativados e transformados em Escolas Técnicas Federais (FERREIRA, 2020, p. 181). E, em 1978, três escolas federais, do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) equiparando-se, no âmbito da educação superior, aos centros universitários (SILVA, 2009, p. 7). No entanto,

O governo Geisel manteve como objetivo para os CEFETs a formação de auxiliares e técnicos industriais de nível médio, concedendo-lhes a prerrogativa de atuar no ensino superior de graduação e pós-graduação, formando profissionais em engenharia industrial e tecnólogos, bem como professores e especialistas para trabalhar nos cursos de nível médio e tecnólogos (AZEVEDO; SHIROMA; COAN, 2012, p. 29).

A expansão dos CEFETs continuou acontecendo, ampliando a formação, se constituindo em contexto histórico, numa "construção social que tem como ponto de partida, e também de chegada, as mudanças produzidas no trabalho e que repercutem nos projetos educacionais" (SILVA, 2010, p.53).

Prosseguindo nas décadas, avançamos para a década de 1980, com a promulgação da Lei nº 7.044/82⁷. Houve a alteração no artigo 1º "o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania" (BRASIL, 1982). Com essa nova redação, o ensino profissionalizante ficou sendo facultativo no Ensino Médio. Segundo Ciavatta e Ramos (2011, p. 28)

No caso do ensino médio e da educação profissional, essa visão dual ou fragmentada expressa-se, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências

⁷ Porém, mais tarde essa lei foi revogada pela Lei nº 9.394/96.

produtivas.

A relação entre o Ensino Médio e a educação profissional não se esgotou e permanece com a busca de (re) construir um projeto de Ensino Médio que extrapole a dualidade enraizada na educação no que se refere a formação específica e formação geral, tendo como foco, não somente o mundo do trabalho, mas a "formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, segundo as necessidades dos trabalhadores" (CIAVATTA E RAMOS ,2011, p. 31).

A formação humana integral, apesar de ser referida nas LDB não se concretizou na prática, uma vez que se manteve a dualidade entre o ensino propedêutico e o ensino profissionalizante. Entretanto significou um grande avanço na legislação educacional, pois se constituiu como base para um maior desenvolvimento e implantação de políticas públicas voltadas para a temática.

Assim, na década de 1990, a modificação das escolas técnicas e agrotécnicas podem ser consideradas um fato bastante significativo, pois a modificação dessas escolas originou a base da educação profissional e tecnológica (GOTARDO, 2009). Um marco de grande importância para a EPT ocorreu no final de 1996, com a promulgação da LDBEN nº 9.394 de 20/12/1996, a qual estabelece diretrizes importantes tanto a Educação Básica quanto ao Ensino Superior. A referida lei versou sobre a educação profissional também como um direito, conservando a relação entre educação escolar, trabalho e prática social, prezando pela formação emancipadora e de qualidade (BRASIL, 1996).

Outro grande passo ao encontro da educação profissional aconteceu com o Decreto Lei nº 5.478 de 24 de junho de 2005, que instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de EJA. No ano de 2006, com a revogação do Decreto anterior, através do Decreto Lei nº 5.840, definiram-se no âmbito federal, o PROEJA que integra o Ensino Médio da EJA a um curso técnico profissionalizante, buscando a qualificação profissional dos trabalhadores e o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2005,2006). Apropriando-se de Ferreira (2020, p. 220), o PROEJA objetiva "integrar desta maneira a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional, como política educacional, foi inédita no país. Foi adotado pelo sistema público educacional e pelo Sistema S". No entanto, o PROEJA não é um currículo de EJA e nem da Educação Profissional, mas um currículo que esteja essencialmente para os sujeitos que trabalham, ou que buscam pelo trabalho, e ainda

para os "excluídos" de "acesso e permanência na escola regular" (SANTOS 2010, p.30).

Dessa forma, a possibilidade de pessoas jovens, adultas e até mesmo idosas, terem acesso à escola, reafirmam que a história do Brasil é marcada pelas questões sociais e por desigualdades acentuadas (FERREIRA, 2020, p. 223). A imersão dessas pessoas no ambiente escolar implica a humanização de instituições que tendem a (re) excluir, estigmatizar e naturalizar quem não estudou no dito "tempo certo" (MOLL, REICHWALD JR, 2020, p. 188)".

Prosseguindo no resgate histórico da EPT, seguimos para o ano de 2008, com a criação da Lei nº 11.892, marco significativo para a educação e para a expansão da rede federal de ensino, que se efetivou com a criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, originando a RFEPCT.

Nesse contexto, no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, foi criado um novo modelo de instituição voltado para a expansão da Educação Profissional no país: a partir da integração de trinta e um (31) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), setenta e cinco (75) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDS), trinta e nove (39) Escolas Agrotécnicas, sete (7) Escolas Técnicas Federais e oito (8) escolas vinculadas a universidades que deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Conforme Brittes (2015, p. 17), só no estado do Rio Grande do Sul, foram criados três Institutos divididos em aproximadamente 24 *campi*, que incluem em sua proposta de verticalização, a oferta de variadas modalidades de ensino técnico (integrado, subsequente, à distância), bem como cursos tecnólogos de nível superior, licenciaturas, cursos de bacharelado e, ainda, em nível de pós-graduação, cursos lato e stricto sensu.

A expansão do novo modelo institucional foi bastante significativa, cobrindo todo território nacional, consolidando-se como uma rede de educação profissional, científica e inclusiva que busca diminuir, principalmente, as desigualdades sociais por meio da educação gratuita, técnica e superior.

Com base nos dados levantados nesse estudo, procurando sintetizar as informações referentes à EPT no Brasil, apresenta-se o Quadro 1:

Quadro 1 - Síntese da perspectiva histórica da EPT do Brasil

1906	O Ensino Profissional é regulamentado pelo Decreto nº 1606
1909	Institui-se, pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional, primário e gratuito nas capitais dos Estados
1937	A Constituição promulgada pelo presidente Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais.
1942	Criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) pelo Decreto-Lei nº 4.048
1942	Ocorreu a extinção dos Liceus que passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (EIT's)
1959	As EIT's foram transformadas em Escolas Técnicas Federais passando a adquirirem autonomia pedagógica e administrativa
1971	A Lei nº 5.692 instituiu a profissionalização compulsória em todo o Brasil, fazendo com que todos os cursos de 2º grau passassem a ter caráter profissionalizante.
1978	Em 1978, três escolas federais, do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).
1982	A Lei nº 7.044 revoga a Lei nº 5.692 que decretou a educação profissional compulsória.
Década 90	Expansão dos CEFET-Escolas Agrotécnica Federais transformadas em Centro Federais de Educação Tecnológica.
1996	Nova LDB trata sobre a educação profissional como um direito.
2005	Com o Decreto Lei nº 5.478 institui-se, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.
2006	O Decreto Lei nº 5.840 revoga o anterior e, define, no âmbito federal, o PROEJA.
2008	Com a Lei nº 11.892 originou-se a RFEPCT e a maioria dos CEFETs foi transformada em Instituto Federal.

Fonte: Autora.

A seguir, prosseguiremos refletindo sobre a organização da Rede EPT, ou seja, a criação dos Institutos Federais de Educação.

2.2. ORGANIZAÇÃO DA REDE EPT

Historicamente, sabe-se que a prática educativa era reservada para ensinar aos alunos apenas o conhecimento formal e padrões morais. Nessa situação, o ensino era fragmentado, desconectado da realidade ou da interação teoria-prática. Freire (2015) faz uma referência crítica a esse modelo curricular chamado de "educação

bancária", visto que esta reprime a curiosidade do aluno, numa perspectiva de ensinar-aprender de maneira submissa. A escola necessita ir além de seus "muros", precisa ser um lugar no qual se possam vislumbrar seres humanos em suas múltiplas dimensões, sejam elas sociais, econômicas ou políticas. Dessa maneira, possibilita não apenas uma nova educação, mas educações, ou seja, "[...] formas diferentes de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser" (ROMÃO, 2008, p. 150).

De acordo com a Lei nº 11.892/08 os IFs, nesse novo modelo são definidos como "[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]" (BRASIL, 2008, art. 2°).

Nessa mesma perspectiva, Pacheco (2011, p. 17) considera que os IFs representam uma "revolução" na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil:

A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o na direção de um novo mundo possível, capazes de superar a barbárie neoliberal e restabelecer o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade, sob a ótica das novas possibilidades abertas à humanidade neste princípio de século.

Esta transformação constitui-se como um modelo de qualidade de educação diferente dos já conhecidos no Brasil. Apresenta-se como oferta de um itinerário formativo da Educação Básica até a Educação Superior nas Instituições, numa mesma área de conhecimento científico e tecnológico.

Assim, a proposta de educação ofertada pelas redes federais é de formação humana integral na perspectiva da formação omnilateral a partir do trabalho, se apresentando como uma nova concepção, procurando garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

Nesse sentido, a Rede Federal, segundo Pacheco *et al* (2010, p.15), apresenta em seus princípios o desafio de:

Derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana [...]. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e uma

participação qualitativamente superior nele (PACHECO et al, 2010, p.15).

Assim sendo, o trabalho é um elemento fundamental para a realização de uma proposta de formação dos sujeitos cujo objetivo é a educação omnilateral. Dessa forma, os IFs assumiram um papel essencial na concepção das políticas públicas para a educação profissional, buscando a integralidade, com o compromisso na promoção da igualdade na diversidade social, econômica e cultural.

Para Pacheco (2011) a educação profissional e tecnológica foi considerada essencial no desenvolvimento e progresso socioeconômico do país. Por conseguinte, foi necessária a valorização da educação e das instituições públicas, consideradas fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática.

Nessa perspectiva, a Rede Federal foi instituída pela reunião de um conjunto de instituições, dentre elas destaca-se os IFs, que trazem o intuito de ofertar Educação Profissional e Tecnológica em todas as modalidades, de forma gratuita, de qualidade, e organizada para atender as necessidades locais e regionais da sociedade, promovendo a ciência e tecnologia por meio do ensino, pesquisa e extensão. A Lei de criação dos IFs pontua que:

- Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
- I Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; (BRASIL, 2008).

Levando-se em conta a citação acima, compartilho com Pacheco (2015), quando afirma que os IFs representam o que de melhor a rede federal construiu ao longo da história e são caracterizados pela inovação, ousadia e comprometimento com uma sociedade democrática e socialmente justa. São consideradas instituições recentes, que, desde sua criação, enfrentam grandes desafios para sua

implementação tanto para os alunos da EPT quanto para a sociedade como um todo.

Dentre os desafios destacam-se, primeiramente, a abrangência do sistema educacional em diferentes níveis de ensino, que se contrapõem à proposta de criação de sistemas de ensino das primeiras escolas, que eram diferenciados para a classe dirigente e a classe trabalhadora.

Essa dualidade marca historicamente a relação entre a Educação Básica e profissional no Brasil. Até o século XIX não havia registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional. O que existia até o século XIX era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. Assim sendo, "a educação cumpria a função de contribuir para a reprodução das classes sociais já que aos filhos das elites estava assegurada a escola das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso" (MOURA, 2007, p. 05) A nova proposição de política educacional consiste na superação dessa dualidade escolar consistindo na ruptura da dualidade estrutural na educação.

O segundo desafio refere-se á interiorização da oferta pública de Educação Profissional e Ensino Superior; que, até então, era concentrada, principalmente, nas capitais e nas cidades maiores. Percebe-se, com a nova institucionalidade a expansão e a implantação de novas unidades pelos lugares mais afastados do país.

E, um terceiro desafio que se apresenta está voltado para a organização pedagógica verticalizada – partindo da premissa que todos IFs deveriam possuir a Educação Básica ao Ensino Superior. Dessa forma, os professores atuariam nos diferentes níveis com os estudantes, compartilhando os espaços pedagógicos e laboratórios, além de procurar estabelecer itinerários formativos do curso técnico ao doutorado.

Nesse sentido, compartilha-se com Pacheco (2015), quando apresenta uma concepção positiva dos IFs. O autor destaca que os IFs não representam apenas uma reforma na estrutura acadêmica e organizacional, mas se colocam como uma ruptura ao modelo educacional já existente.

Esta ruptura organizacional constitui-se como um modelo de qualidade de educação com a oferta de um itinerário formativo da Educação Básica até a Educação Superior nas Instituições. Propõe, ainda, uma educação comprometida com a emancipação dos setores excluídos de nossa sociedade, assumindo um papel mais amplo na superação da exclusão social.

No ano de 2019, a Rede Federal de Educação comemorou os seus 100 anos com o desafio de reorganizar a rede criada através da Lei nº 11.892/08 onde se apresentou uma instituição totalmente inovadora em sua dimensão política, estrutural e pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

É nesse cenário de mudança que surgiu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), localizada no estado do Rio Grande do Sul, com a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) focada na formação omnilateral da pessoa, unindo ensino, pesquisa e extensão.

2.3. O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR)

Integrante do sistema federal de ensino vinculado ao Ministério da Educação, destacamos nesta seção o IFFar, que traz como intuito a oferta de Educação Profissional e Tecnológica em todas as modalidades, de forma gratuita, de qualidade, e organizada para atender as necessidades locais e regionais da sociedade, promovendo a ciência e tecnologia por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Com a finalidade de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, foi determinado pelo MEC a criação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que identifica a instituição, sua missão, diretriz pedagógica e estrutura organizacional e descreve o planejamento estratégico da instituição para um determinado período (de cinco em cinco anos)⁸. Conforme o PDI 2014-2018:

O Farroupilha tem marcante atuação junto à comunidade que compreende a sua região de abrangência, ofertando cursos técnicos (presenciais e à distância), superiores e de pós-graduação, bem como ações que visam o atendimento da comunidade externa, como cursos de curta duração: vinculados aos Projetos de Extensão, PRONATEC, MULHERES MIL, entre outros programas, visando à atualização, capacitação e treinamento em áreas diversas, possibilitando o desenvolvimento humano aliado a educação profissionalizante de qualidade (IFFar, 2014-2018,p.25.)

Registra-se, também, no PDI (2014-2018, p. 46), que um dos princípios norteadores da concepção político-pedagógica do IFFar é "o desenvolvimento de ações institucionais voltadas para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social". Dessa maneira, a valorização e inclusão social dos sujeitos são

⁸ A partir de 2019, a periodicidade do PDI passou a ser de 08(oito) anos (2019-2026).

evidentes nos documentos institucionais, o que faz a diferença dos IFS quanto à estrutura organizacional, administrativa e essencialmente pedagógica das demais Instituições de Ensino Superior.

Entretanto, para efetivar as ações institucionais manifestadas no PDI, necessita-se considerar a concepção de educação, na qual a instituição compromete-se com uma "formação humanística, integral", voltada para todos os sujeitos pertencentes à comunidade do IFFar (servidores, alunos, comunidade em geral).

Assim, amparado por documentos legais (PDI, Regimento Geral e Estatuto do IFFar), percebe-se que a formação proposta na Instituição não é somente abordar os processos de aprendizagem, mas o comprometimento com uma formação "em que os conhecimentos partem da prática social e a ela retornam transformando-a" (IFFar 2014-2018, p. 47).

Levando-se em conta as informações disponíveis no PDI (2019-2026), a instituição caracteriza-se pela sua natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Neste mesmo documento institucional é ressaltado:

O IFFar é uma instituição pública e gratuita vinculada ao Ministério da Educação. Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nascendo da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (criado em 1954), de sua unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos (cujo funcionamento iniciou em 2008), da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (criada em 1954), e do acréscimo da unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto (cujo funcionamento iniciou em 2007), que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (IFFar, 2019-2026, p.19).

Percebe-se dessa forma, que os Institutos foram estruturados, a partir de um potencial já existente, de instituições de ensino que deixaram de existir isoladamente, respeitada a questão da territorialidade, isto é, as limitações geográficas.

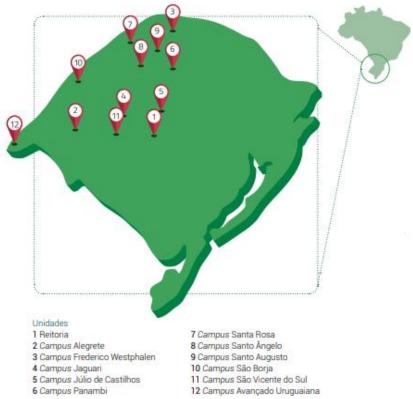
Conforme Baier (2015) um dos parâmetros observados na criação dos IFs foram às mesorregiões socioeconômicas, cuja integração de instituições levou em conta as identidades, peculiaridades e interações, para facilitar o desenvolvimento local e regional, sob a perspectiva da sustentabilidade aliadas às demandas regionais. Os municípios de abrangência do IFFar estão localizados no âmbito da região abrangida pelo COREDE (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) do Vale do Jaguari, COREDE Central e COREDE Fronteira Oeste.

Os estudos dessa pesquisa realizaram-se em um dos onze campi do IFFar, o

Campus São Vicente do Sul, cuja Reitoria está instalada na cidade de Santa Maria-R. S.

O IFFar, além de atuar com polos de educação à distância e Centros de Referência em diversas cidades do interior do Rio Grande do Sul, oferta cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio (presenciais e a distância) e cursos de Graduação e Pós-Graduação, proporcionando a verticalização do ensino. A exemplo, foi ofertado em 2020 um total de 121 cursos para aproximadamente 15 mil estudantes e possui em média de 1500 servidores (Relatório de Gestão do Exercício de 20209). A Figura 01 apresenta a área de abrangência do IFFar:

Figura 1 - Unidades Administrativas do IFFar.



Fonte: IFFar-2018 (Adaptado pela autora).

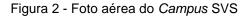
Reiteramos, conforme consta no PDI (IFFar, 2019-2026), que no IFFar o ensino

⁹ Relatório de Gestão do exercício de 2020, apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade está obrigada, nos termos do art. 70 da Constituição Federal.

enfatiza a integração de uma formação geral, laica, com princípios humanistas e de base cultural ampla, partindo de contextos regionais, e de uma formação voltada para o trabalho. Essa proposta é concretizada através de Cursos de Formação Inicial Continuada, Educação Básica Integrada à Educação Profissional, PROEJA, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Graduação, Pós-Graduação e Cursos de Extensão, todos atendendo, preferencialmente, às necessidades locais e regionais.

Por esse motivo, o IFFar recoloca a EJA EPT como uma das ações de ensino prioritárias neste PDI. Nessa perspectiva cumprir a meta de 10% de matrículas na EJA estabelecidas pelo Decreto nº 5.840/2006, com a finalidade de incluir esses sujeitos na Educação Básica, "torna-se um desafio frente ao cenário de exclusão das classes menos favorecidas à educação básica de qualidade, principalmente no que se refere ao ensino médio" (IFFar, 2019-2016, p. 52). Assim, neste trabalho, tem-se a intenção de abordar o papel social das políticas públicas educacionais, especificamente o EJA EPT, com a finalidade de verificar através do estudo dessas políticas e de suas redefinições quais os impactos que estão sendo produzidos no IFFar-Campus SVS e contribuir para o seu aperfeiçoamento.

2.4. IFFar-CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL





Fonte: Denis P. Gonçalves - servidor do IFFar-Campus SVS.

Integrado ao rol das instituições da RFEPCT está o *Campus* SVS do IFFar, situado na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, numa área predominantemente agrícola, ofertando uma educação pública, gratuita e de qualidade, com cursos técnicos integrados, subsequentes, superiores e de pósgraduação, atendendo os interesses da região.

O Campus SVS está localizado a 2 km do centro do município de São Vicente do Sul, com uma área física total de 332 hectares que está dividida em duas propriedades: a sede central (97 ha) e a fazenda de ensino (235 ha). Em 2021 completou 67 anos de atividades, perpassando por um longo caminho antes de se tornar integrante do IFFar. Atualmente oferece cursos no Ensino Básico, Técnico e Graduação (Bacharelados, Tecnologias e Licenciaturas) promovendo ações que possibilitem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Instituição tem uma atuação marcante na comunidade regional, pois a oferta de educação profissional e tecnológica abrange diretamente os municípios integrantes do COREDE¹⁰ (Conselho Regional de Desenvolvimento) do Vale do Jaguari que são: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. Vale ressaltar que desses municípios provém a maioria dos alunos do Instituto.

Figura 3 - Mapa com a localização do Campus SVS, no âmbito da região abrangida pelo COREDE do

desenvolvimento regional.

¹⁰ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimente regional.

Paragual

Argentina

A

Vale do Jaguari, COREDE Central e COREDE Fronteira Oeste.

Fonte: Acervo Histórico do Campus SVS - IFFar

Considerado uma escola tradicionalmente agrícola, foi criado no ano de 1954, com a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, conforme demonstrado por Feitoza (2014, p.11):

Criado em 17 de novembro de 1954, pelo Termo do Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, o *Campus* São Vicente do Sul possui uma longa e exitosa história na execução de ações de educação profissional e tecnológica no estado do Rio Grande do Sul.

Após sua criação percorreu uma longa trajetória, recebendo várias denominações perpassando por diferentes etapas, conforme demonstrado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2- Síntese da trajetória do Campus SVS:

DATA	DOCUMENTO	HISTÓRICO
25/01/1968	Decreto nº 62.178	Transferido para a Universidade Federal de Santa Maria, sob a denominação de Colégio Agrícola.
28/02/1985	Decreto nº 91.005	Passou a pertencer a COAGRI - Coordenação de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul.

16/11/1993	Lei nº 8.731	Transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar.	
13/11/2002	Decreto Presidencial de 13/11/2002, publicado no DOU N° 221 de 14/11/2002	As Escolas Agrotécnica passaram a ter a denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul	
09/05/2006	Decreto nº 5.773	Condição de Instituição de Ensino Superior	
29/12/2008	Lei nº 11.892	Inserido o <i>Campus SVS</i> – RS como componente do IFFar.	

Fonte: Autora

Nesse sentido, o IFFar-Campus SVS, *lócus* dessa pesquisa, no decorrer de sua longa história, passou por diversas transformações organizacionais, estruturais e históricas, podendo ser considerado como referência estadual e nacional na educação brasileira.

A implantação dos IFs e seus respectivos *campi* trouxeram diferentes aspectos que se mostram inovadores: um deles foi à implantação de políticas públicas educacionais que, por meio de programas e ações, tiveram a finalidade de buscar soluções para os desafios sociais na educação, diminuindo assim os diferentes níveis de escolaridade, bem como as diferenças sociais.

Foi assim, vivenciando a implementação de propostas e desafios de uma escola inovadora por meio de programas, ações, projetos e atividades que constatei a importância da atuação dos IFs como política pública de inclusão das classes menos favorecidas, da interiorização do ensino e da promoção do desenvolvimento local e regional.

É neste contexto de muitas transformações que acompanhamos a trajetória Educação no Brasil, especialmente a EJA EPT, que demonstra estar diretamente relacionada às mudanças sociais, políticas e econômicas que caracterizam cada período da história.

CAPÍTULO III

Perspectiva histórica e aspectos da EJA EPT

"[...] o fundamental na alfabetização de adultos é que o alfabetizando descubra que o importante mesmo não é ler estórias alienadas e alienantes, mas fazer história e, por ela ser feito" (FREIRE, 2002, p. 254).

Este capítulo apresenta uma reflexão a respeito da EJA, analisando os seus aspectos, desafios e sua relação com a própria história da educação. Neste cenário merece destaque a criação do PROEJA.

3.1. A TRAJETÓRIA DA EJA EPT

A EJA no Brasil parece ser um fato contemporâneo, porém, esse processo educativo teve início na época de sua colonização. Desde sua implantação vem passando por vários momentos de grande significado político-sociais e se mostrou, até hoje, um sistema resistente e significativo.

Nessa direção Pacheco (2015) ressalta que, no novo modelo institucional dos Institutos Federais, inovador em termos de proposta político-pedagógica, está inserido o EJA EPT (PROEJA), com o objetivo de proporcionar a formação plena dos sujeitos com a proposição de uma formação que abranja conhecimentos, princípios e valores na busca de caminhos de vida mais dignos.

Destaca-se que o EJA EPT busca a reinserção no sistema escolar brasileiro de jovens e adultos possibilitando-lhes o acesso à educação e a formação profissional numa perspectiva de formação integral. Essa modalidade de ensino pode ser considerada como um importante instrumento de resgate da cidadania de uma parcela de brasileiros, que, em sua maioria, são excluídos do sistema escolar no Ensino Fundamental "regular".

No entanto, esta concepção de educação exige que se compreenda como se constituem as políticas públicas educacionais, pois elas são uma forma de construção de valores e conhecimentos que proporcionam o pleno desenvolvimento do ser humano, possibilitando a compreensão do mundo ao seu redor e o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a EJA possui um papel social de fundamental importância na educação brasileira, pois proporciona aos jovens e adultos a oportunidade de

elevação da escolaridade garantida na Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988, onde a educação passa a ser um direito de todos. Conforme previsto no Capítulo III:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

A EJA está configurada conforme os pressupostos da LDBEN - Lei n°9394/96, e no parecer do CNE/CEB n° 11/2000¹¹ onde passa a ser considerada uma modalidade de Educação Básica nas etapas do ensino Fundamental e Médio, apresentando uma especificidade própria. Desta forma a LDBEN traz no Título V, Capitulo II, Seção V dois artigos específicos referentes à EJA, conforme citação abaixo:

- **Art. 37.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).
- § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
- § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
- § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa maneira a LDBEN afirma a gratuidade e a obrigatoriedade da oferta de educação para todas as pessoas que não puderam continuar seus estudos em idade regular, proporcionando motivações para que essas pessoas melhorem suas condições de vida, com qualificação profissional, aumentando sua escolarização para o exercício da cidadania.

Historicamente, os programas de Ensino Supletivo possuíam caráter compensatório e aligeirado, entretanto a EJA abrange muito mais do que uma atualização de vocabulário: o que antes se denominava como sistema de "ensino" (que se restringia apenas à instrução), ampliou-se para o termo "educação",

¹¹A Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação. (CNE) teve aprovado em 10 de maio de 2000 o parecer nº 11/2000 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

abrangendo os mais variados e complexos processos de formação.

Dentre essas mudanças e transformações, emergiu a necessidade de integrar a educação profissional com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo assim foi criado PROEJA. Inicialmente, foi instituído com a finalidade de atender a uma demanda de jovens e adultos por meio da educação profissional técnica de nível médio.

De acordo com o Documento Base do PROEJA (2006), o mesmo constitui-se em um desafio político e pedagógico para todos aqueles que desejam transformar esse país dentro de uma perspectiva de desenvolvimento social. O documento também evidencia a importância da formação humana dos sujeitos envolvidos, isto é, dos jovens e adultos aos quais se destinam a implementação desses programas. É nessa perspectiva que o referido documento explicita que:

A formação humana aqui tratada impõe produzir um arcabouço reflexivo que não atrele mecanicamente educação economia, mas que expresse uma política pública de educação (...) como direito e como parte da educação básica, em um projeto nacional de desenvolvimento soberano, frente aos desafios da inclusão social e da globalização econômica (BRASIL, 2007, p.15-16).

No documento base mencionado anteriormente, a EJA EPT apresenta como objetivo a oferta de cursos que promovam a integração ou articulação da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com características de políticas públicas. Ou seja, "uma conquista que não pode ser inviabilizada ou esquecida na história da educação brasileira" (MOLL, REICHWALD JR, 2020, p. 192). Desse modo o programa constitui-se numa política educacional do governo federal implantada inicialmente através do Decreto nº 5.478/2005, o qual foi revogado posteriormente pelo Decreto nº 5.840/2006, instrumento legal que atualmente regulamenta o PROEJA, que trouxe muitas mudanças importantes em relação ao primeiro. Nesse contexto cabe destacar:

Houve a ampliação da oferta dos espaços educacionais para o PROEJA, já que o Decreto N º 5.478/2005 determinava a oferta somente à RFEPCT, enquanto que o Decreto nº 5.840/2006 passou a incluir as instituições públicas estaduais e municipais de educação como um novo espaço para essa oferta. (MOURA, ENRIQUE, 2012, p. 116).

Apesar do aumento da oferta de vagas, adesão de novas de Instituições, de acordo com o Decreto nº 5.478/2005, havia a limitação do PROEJA estar vinculada

ao Ensino Médio. Porém, através do Decreto nº 5.840/2006 possibilitou-se a oferta em incluir o Ensino Fundamental, desta maneira ocorreu à inclusão de toda a Educação Básica. O que se constitui em um desafio político e pedagógico para todos aqueles que desejam transformar esse país dentro de uma perspectiva de desenvolvimento social.

A EJA EPT busca o resgate e reinserção no sistema escolar brasileiro de jovens e adultos possibilitando-lhes o acesso à educação e a formação profissional numa perspectiva de formação integral. Pode ser considerado mais que um projeto educacional, pois é um importante instrumento de resgate da cidadania de uma grande parcela de brasileiros em grande parte excluídos do sistema escolar no Ensino Fundamental "regular". Apropriando-se de Freire compreende-se que:

Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se. Escolhe a melhor resposta. Testa-se. Age. Faz tudo isso com a certeza de quem usa uma ferramenta, com a consciência de quem está diante de algo que o desafia. Nas relações que o homem estabelece com o mundo há, por isso mesmo, uma pluralidade na própria singularidade. (FREIRE, 2007, p.47)

Nesse sentido, o autor reafirma a importância de promover o educando como um sujeito, o qual possa atuar no seu contexto social com dignidade. O EJA EPT possibilita a realização de sonhos/objetivos na busca de uma educação profissional. Dessa maneira, é um programa que aproxima das necessidades do ser humano, além da sua capacitação profissional, mas, também, na interação dos mais diferentes campos de atuação do serviço técnico, onde os estudantes têm a oportunidade de cursar essa modalidade de ensino tanto para o conhecimento e sequência de seus estudos quanto para a formação profissional.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da formação humana dos sujeitos envolvidos, isto é, dos jovens e adultos aos quais se destinam a implementação desses programas. Assim, apresentamos no quadro a seguir, o detalhamento dos quantitativos de matrícula, cancelamentos, trancamentos, aprovações, reprovações e o índice de progressão dos cursos EJA EPT, por ano (série) constantes no IFFar, baseado no Relatório da situação final dos estudantes do IFFar, ano letivo 2020.

Quadro 3 - Situação final dos cursos técnicos integrados EJA EPT do IFFar, por curso/série – ano letivo

2020

Campus	Curso	Forma / Modalidade	Série	Matrículas iniciais	Matrículas Canceladas	Matrículas Trancadas	Apro- vados	Repro- vados	Progres- são*
Alegrete	Agroindústria	Integrado - EJA/EPT	2º ano	15	0	0	13	2	86,67%
			1º ano	32	0	0	10	22	31,25%
	Comércio	Integrado – EJA/EPT	2º ano	18	0	0	9	9	50,00%
Castilhos			3º ano	19	0	0	11	8	57,89%
			1º ano	29	0	0	5	24	17,24%
Panambi	Edificações	Integrado – EJA/EPT	2º ano	10	0	0	1	9	10,00%
			3º ano	3	0	0	2	1	66,67%
	Alimentos	Integrado – EJA/EPT	1º ano	43	8	0	11	24	25,58%
			2º ano	20	2	0	15	3	75,00%
Santa Rosa			3º ano	30	1	0	29	0	96,67%
	Vendas	Integrado – EJA/EPT	3º ano	9	0	0	9	0	100,00%
Santo	Estética	Integrado –	1º ano	36	0	0	9	27	25,00%
Ângelo		ética EJA/EPT	2º ano	17	0	0	11	6	64,71%
			3º ano	12	0	0	11	1	91,67%
Santo	Agroindústria	Integrado –	2º ano	9	0	0	4	5	44,44%
Augusto	Agromausma	EJA/EPT	3º ano	5	0	0	4	1	80,00%
		EJA/EPI	1º ano	35	1	0	12	22	34,29%
São Borja	Cozinha		2º ano	13	0	0	5	8	38,46%
			3º ano	12	1	1	7	3	58,33%

Fonte: SIGAA/IFFar (adaptado pela autora).

As informações apresentadas no quadro acima possibilitam a visualização da situação de cada curso de EJA EPT nos *campi* do IFFar, demonstrando dados que podem ser úteis para a tomada de decisões e planejamento no âmbito do ensino e do desenvolvimento institucional.

Destaca-se o percentual de abrangência da oferta de curso na modalidade EJA EPT na Instituição, pois do total de 11(onze) campi que ofertam cursos na Educação Básica, 07 (sete) oferecem o curso nessa modalidade. Outro fator significativo observado é o alto índice de reprovação no primeiro ano do curso, fato este demonstra

que mesmo os alunos tendo motivos para ingressar no curso existem fatores que o impedem de prosseguir.

Na seção a seguir apresenta-se a criação e organização de maneira mais detalhada do EJA EPT no *Campus* SVS.

3.2. O PROEJA NO IFFAR-CAMPUS SVS

O documento base do PROEJA indica que um dos objetivos do programa em destaque é a sugestão de "educar para formação na vida e para a vida, e não apenas de qualificação do mercado ou para ele" (BRASIL, 2007, p.13). Entretanto, refere-se a um programa que aposta na construção de um currículo integrador (Ensino Médio e Educação Profissional), moldado conforme as demandas de trabalhadores jovens e adultos.

O surgimento da primeira turma do PROEJA no IFFar - Campus SVS ocorreu em 2007, com o Curso Técnico em Informática – Modalidade EJA – Profissionalizante, como proposta de educação do sistema de ensino brasileiro para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Na pesquisa desenvolvida por Furlan (2016), a autora esclarece que a partir do Decreto nº 5.840/2006, o *Campus* SVS (na época CEFET-SVS), passou a se organizar e a se estruturar para atender as demandas de implantação desta proposta de EJA. Tal organização iniciou ao final do ano de 2006, com reuniões da direção da instituição e dos professores para socializar o texto do Decreto, abordando sobre os objetivos e intenções da nova proposta.

Desses encontros nasceram dois projetos de curso na modalidade do PROEJA, a saber: Curso Técnico em Agroindústria Integrado e o Curso Técnico em Informática. Foram ofertadas trinta vagas de cada curso, no entanto a procura por parte da população nos cursos foi mínima.

Conforme Baier (2015, p. 37) mesmo diante desse contexto, "iniciaram-se, no ano de 2007, de maneira extremamente desafiante, os trabalhos para o ingresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática — Modalidade EJA — Profissionalizante, com 24 (vinte e quatro) jovens e adultos matriculados". Ao final do curso, no ano de 2009, concluíram os estudos apenas 12 (doze) alunos. Os egressos da Turma 02 de Informática totalizaram 15 (quinze) alunos no final em 2011, dos 34 (trinta e quatro) que iniciaram o curso em 2009. No ano de 2011, devido ao número

mínimo de candidatos ao Curso Técnico em Informática do PROEJA não houve formação de novas turmas deste curso.

Na busca de ofertar um ensino diferenciado um novo curso foi proposto, no Campus SVS e em Jaguari¹² (Núcleo Avançado do Campus SVS neste período), o Curso Técnico em Vendas na modalidade do PROEJA, com a finalidade de propiciar melhores condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos da região. O curso foi ofertado até o ano de 2013, pelo mesmo motivo que levou a não ser mais ofertado o Curso Técnico em Informática, ou seja, não havia alunos suficientes para a concretização de turmas.

Nesse mesmo ano foi aprovado o Curso Técnico em Agroindústria Integrado no eixo tecnológico de Produção Alimentícia, tendo sido efetivada a constituição de turmas em 2014,2016 e 2017.

Quadro 4 - Demonstrativo das turmas do PROEJA no IFFar-Campus SVS

ANO	CURSO	TURMA
2007	Curso Técnico em Informática Modalidade PROEJA I	Turma 1
2009	Curso Técnico em Informática Modalidade PROEJA	Turma 2
2010	Técnico em Vendas Modalidade PROEJA	Turma 1
2011	Técnico em Vendas Modalidade PROEJA JAGUARI (Núcleo avançado do <i>Campus</i> SVS)	Turma 1
2011	Técnico em Vendas Modalidade PROEJA	Turma 2
2014	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 1
2016	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 2
2017	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 3

Fonte: Autora.

Entretanto, nesta pesquisa o enfoque é para o Curso Técnico em Agroindústria Integrado – PROEJA no IFFar-Campus SVS. Inicialmente o grupo investigado seria a

_

¹² O *Campus* Jaguari iniciou suas atividades em 2009, como Núcleo Avançado do *Campus* São Vicente do Sul e, em janeiro de 2013, recebeu a autorização para funcionar como *campus* por meio da Portaria 080/2013.

última turma concluinte do curso em estudo, pois, no ano de 2019, início deste trabalho, se constituía na única turma vigente nessa modalidade. No entanto, devido ao reduzido número de alunos concluintes (06 alunos) expandiu-se para as duas últimas turmas, as quais apresentaremos na próxima sessão.

3.3. O CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO- PROEJA

Considerando que uma parcela significativa da população do município de São Vicente do Sul reside na área rural, e por esse motivo, muitos não conseguiram concluir seus estudos, o IFFar-*Campus SVS*, procurando atender aos interesses da comunidade com a qualificação da força de trabalho no município implantou o Curso Técnico em Agroindústria Integrado, modalidade PROEJA, de nível médio.

A Resolução nº 077 de 12 de setembro de 2013 (ANEXO 01), criou e autorizou o funcionamento do Curso Técnico em Agroindústria Integrado, modalidade PROEJA de nível médio, no IFFar-Campus SVS.

O Campus de SVS apresentou uma infraestrutura completa para oferta do curso e desenvolvimento de suas atividades na área de ensino, pesquisa, extensão, produção e controle de qualidade de alimentos. Alcançando diversas áreas no eixo de Produção Alimentícia, como carnes, laticínios, panifícios, frutas e hortaliças, bebidas, óleos e outros, possibilitando, assim, a aquisição de conhecimento e o acesso ao mercado de trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso-PPC (IFFar, 2014) foi aprovado pela Resolução CONSUP nº 134, de 28 de novembro de 2014, com disponibilidade de 30 (trinta) vagas no turno vespertino, com tempo de duração de 03(três) anos. Trouxe como proposta reintegrar os jovens e adultos trabalhadores ao ambiente escolar, objetivando a melhoria da condição social e da qualidade de vida, e também atender as exigências técnicas exigidas pelo mundo de trabalho.

Assim, para atender as demandas legais e institucionais, em conformidade com o PPC (IFFAR 2014, p.16 e 17), o Curso Técnico em Agroindústria modalidade PROEJA de nível médio, IFFar-*Campus* SVS apresentou os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Formar profissionais capacitados a desenvolver atividades na cadeia produtiva de alimentos, articulando os conhecimentos da ciência, da técnica e da tecnologia aos processos de transformação e conservação de alimentos, capaz de aprimorar e criar novas tecnologias de produtos e processos agroindustriais.

Objetivos Específicos: Oportunizar aos jovens e adultos a conclusão do Ensino Médio e capacitação profissional; Qualificar os profissionais que já atuam na área de alimentos, com ênfase aos que possuem agroindústria familiar; Promover o desenvolvimento regional; Obter ferramentas que permitam a formação pessoal e profissional, com perspectiva de educação continuada visando à inclusão social; Capacitar os profissionais para atuarem como agente de incentivo a implantação e de melhorias da qualidade das agroindústrias, assim como no controle de qualidade e na produção de alimentos seguros; Incentivar o empreendedorismo; Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

Nesse contexto, reforça-se a ideia de que é por meio de uma prática educativa integradora que se formam sujeitos socializados e emancipados. Em vista disso a concepção do currículo do Curso Técnico Agroindústria Integrado PROEJA traz como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a interlocução entre os conhecimentos construídos do Curso e a prática real de trabalho, propiciando a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. (PPC, 2014).

Assim, compreende-se que a formação plena dos sujeitos deverá estar embasada no currículo integrado, a qual expressa que não haverá Ensino Médio integrado sem a articulação entre a educação geral e a educação profissional:

Vemos a forma integrada do ensino médio à educação profissional na sociedade atual como condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional em busca da efetiva transformação da estrutura social. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.43).

Nesse contexto, o currículo do Curso Técnico em Agroindústria Integrado, modalidade PROEJA foi organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação (ANEXO 03): (a) Núcleo Básico composto de disciplinas que abordam conhecimentos e habilidades da educação básica, que estimulam a reflexão, argumentação, o raciocínio lógico, entre outras; (b) o Núcleo Tecnológico, composto por disciplinas que tratam das habilidades técnicas e garantem a habilitação profissional e o (c) Núcleo Politécnico, que contempla as disciplinas responsáveis por conhecimentos e habilidades tanto da educação básica quanto da educação técnica, garantindo a formação omnilateral e a interdisciplinaridade (IFFAR, 2020, p.21).

Sendo assim, o currículo integrado na EJA EPT traz a possibilidade dos alunos trabalhadores estarem inseridos no mundo de trabalho e, ao mesmo tempo,

prosseguirem com os estudos.

Ressalta-se que todos os núcleos de formação são perpassados pela Prática Profissional Integrada (PPI). As atividades correspondentes às PPI ocorrem ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas de acordo com as Diretrizes Institucionais. Poderão acontecer em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, visitas técnicas e observações.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e diretrizes Institucionais, além das disciplinas que previstas na Matriz Curricular (ANEXO 04), os docentes planejarão, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras (PPC, 2014).

Vale destacar que a Instituição conta com um Programa de Permanência e Êxito (PPE) com benefícios voltados ao apoio aos estudantes. No curso em estudo, conforme previsto no PPC-2014, destacam-se as políticas de apoio de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

A oferta do Curso Técnico Agroindústria Integrado PROEJA pelo *Campus* SVS, objeto desse estudo, teve início com a formação da primeira turma no ano de 2014, segunda turma em 2016 e em 2017, conforme demonstrativo abaixo:

Quadro 5 - Demonstrativo de turmas do PROEJA Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus SVS

ANO	TURMA	NÚMERO DE ALUNOS	CONCLUINTES
2014	ÚNICA	22	06
2016	ÚNICA	26	11
2017	UNICA	27	06

Fonte: SISTEC (2021).

Diante do Quadro 05 percebe-se que, mesmo com a disponibilidade de vagas no curso, permanece o desafio de atender o direito à Educação Básica, pois somente uma parcela pequena dos alunos conseguiu finalizar o curso

CAPÍTULO IV

Construção metodológica

[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 2001, p.16).

Este capítulo aborda a maneira como foi realizada a investigação, descrevendo a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e do Produto Educacional.

4.1. CAMINHOS TRILHADOS

A metodologia inclui os métodos, as técnicas, as estratégias e a criatividade do pesquisador, com a finalidade de se atingir um determinado objetivo para se chegar ao conhecimento. De acordo com Minayo (2012, p. 14), "metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade".

Assim, neste caminho de aproximação com a realidade, apresenta-se como objetivo inicial geral da pesquisa investigar o papel social das políticas públicas implantadas no IFFar-*Campus* SVS.

No decorrer da pesquisa essa proposição inicial foi modificada, pois a partir da análise das ações e programas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, disponibilizada no *campus* no período proposto, observou-se a enorme quantidade de programas e de grande número de sujeitos beneficiados, o que dificultaria a realização da pesquisa com eficácia e em tempo hábil. Assim, optou-se em realizar a pesquisa somente com a modalidade PROEJA devido ser o programa com maior tempo de duração na Instituição e único vigente quando se iniciou esse estudo.

Inicialmente o grupo investigado seria a última turma concluinte do Curso técnico em Agroindústria Integrado modalidade PROEJA pertencente ao IFFar-Campus SVS, vigente no início desta pesquisa, mas devido ao reduzido número de alunos expandiu-se para as duas últimas turmas. Com a metodologia proposta no presente trabalho, buscou reconhecer dados relevantes sobre o PROEJA, analisando o impacto na contribuição social dos sujeitos inseridos nas turmas citadas.

O início da pesquisa deu-se de maneira exploratória, realizado por meio de consultas no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), bem como consulta em arquivos de controle, existentes na Coordenação de Orçamento e Finanças do IFFar-*Campu*s SVS e, também, em outros setores ligados à temática proposta, como diretoria de ensino e registro acadêmico.

Conforme Malheiros (2011), a pesquisa exploratória tem como finalidade acrescentar os conhecimentos referentes a algum tema ou assunto, para construção de hipóteses ou deixar o tema abordado mais explícito em vista da situação abordada.

Foi utilizado, também, a pesquisa bibliográfica, a análise de documentos e a aplicação de questionário com indivíduos que fizeram parte do curso em análise, em busca do conhecimento do objeto de estudo.

Desse modo, para a execução da pesquisa optou-se por um estudo de caso que conforme Gil (2010, p.37), consiste no "estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento".

Para a realização desta pesquisa, a fim de analisar a realidade problematizada, foi utilizada a metodologia de abordagem quali-quantitativa, devido à aplicação de ambas as abordagens, pois se utilizou de dados quantitativos e qualitativos, que apesar de possuírem enfoques diferentes, constituem-se em uma compatibilidade e cooperação mútua, ou seja, não se excluem nem se divergem, mas se complementam.

Nesse sentido, a abordagem quantitativa foi aplicada de forma bem objetiva por meio de questões fechadas, com medições precisas, no instrumento de pesquisa utilizado, considerando dados brutos observáveis e objetivos.

Por outro lado, a abordagem qualitativa é representada através de questões abertas, não se preocupando com dados numéricos, mas, sim, com a compreensão, explicação e análise de dados através da compreensão do grupo social investigado.

Nesse sentido, segundo Lüdke e André (1986, p.01 e 02) "para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e conhecimento teórico a respeito dele".

O instrumento de pesquisa para a composição dos dados para análise foi realizado por meio de entrevista através de questionário com questões semiestruturadas, pré-definidas, sendo adaptável conforme o rumo do diálogo entre pesquisador e entrevistado, gerando informações qualitativas e quantitativas.

Devido a atual situação de pandemia da COVID-19, diante das recomendações de distanciamento social, a partir de março de 2020 o instrumento de coleta dos dados com os sujeitos ocorreu diferente do previsto no cronograma. O período de aplicação dos questionários ocorreu no final do primeiro semestre de 2021. Cabe ressaltar que a maioria dos egressos (66 %) reside em comunidades no interior do município, e em geral não possuem acesso à internet e telefone. Por esse motivo foi necessário encontrar os alunos e se deslocar para diferentes localidades no interior do município para realizar presencialmente os contatos.

Aos sujeitos participantes da entrevista, quando foram convidados pela pesquisadora, foi explicado quanto aos riscos de participação nesta pesquisa: são de grau mínimo, por ser realizada através de questionário e envolver somente informações referentes aos dados do período que foi aluno do Curso Técnico em Agroindústria, realizado na modalidade PROEJA no IFFar-Campus SVS.

Ressaltamos que os riscos se constituem de origem psicológica, intelectual e/ou emocional, podendo optar por não responder alguma pergunta caso se sinta incomodado. Não se pretende dessa forma causar danos morais ou riscos à saúde física, mental ou social. A identidade será preservada, visto que cada indivíduo será identificado por um número ou codinome.

Destacamos que, para a coleta de dados foram atendidos todos os procedimentos e condutas recomendados para prevenção da COVID 19. A participação no estudo foi de natureza voluntária, não implicou em custos adicionais e despesas e nem em remuneração pela participação, pois a legislação brasileira não permite qualquer compensação financeira pela participação voluntária em pesquisa.

Porém, o participante será ressarcido, caso sobrevenha alguma despesa extraordinária associada à mesma ou caso ocorra algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, onde será indenizado de acordo com a legislação vigente.

Os benefícios e as vantagens em participar desta pesquisa para os sujeitos envolvidos é a oportunidade de contribuir de maneira positiva com a comunidade, alavancando mais conhecimentos para profissionais da área e a todos interessados no tema, a fim de prezar a qualidade da educação como peça fundamental para o crescimento da sociedade.

4.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa constituem-se pelos alunos concluintes das duas últimas turmas do Curso Técnico em Agroindústria - modalidade PROEJA, no período de 2016 a 2019, do IFFar-*Campus SVS*.

A fim de orientar o leitor, os Quadros 6 e 7 fornecem os dados dos sujeitos (Codinomes) das últimas turmas do Técnico em Agroindústria PROEJA, no processo de geração de dados desta investigação. Ratifico, porém, que inicialmente o grupo investigado seria a última turma concluinte, mas devido ao reduzido número de alunos que se encontram no município expandiu-se para as duas últimas turmas, concluintes em 2018 e 2019.

Quadro 6 - Informações sobre os sujeitos da pesquisa do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA concluintes em 2019

	SUJEITOS	SITUAÇÃO
01	Aluno 01 T02	Concluinte-Não localizado
02	Aluno 02 T02	Reprovado
03	Aluno 03 T02	Concluinte-Não localizado
04	Aluno 04 T02	Concluinte
05	Aluno 05 T02	Concluinte
06	Aluno 06 T02	Concluinte-Não localizado
07	Aluno 07 T02	Concluinte-Não localizado

Fonte: Autora.

Quadro 7 - Informações sobre os alunos do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA concluintes em 2018

	SUJEITOS	SITUAÇÃO
01	Aluno 01 T01	Concluinte
02	Aluno 02 T01	Reprovado
03	Aluno 03 T01	Concluinte
04	Aluno 04 T01	Concluinte
05	Aluno 05 T01	Concluinte
06	Aluno 06 T01	Concluinte-Não localizado

07	Aluno 07 T01	Concluinte
08	Aluno 08 T01	Concluinte
09	Aluno 09 T01	Concluinte
10	Aluno 10 T01	Concluinte
11	Aluno 11 T01	Concluinte
12	Aluno 12 T01	Concluinte

Fonte: Autora.

Das duas turmas do PROEJA do Curso Técnico em Agroindústria em análise, (concluintes em 2018 e 2019) totalizaram 17 (dezessete) sujeitos aprovados, todavia fizeram parte do presente trabalho de pesquisa apenas 12 (doze), os demais (05) não residem mais no município de São Vicente do Sul e/ou não foram localizados. Dentre esses, 10 (dez) alunos finalizaram o curso no ano de 2018 e 2 (dois) em 2019, conforme o Quadro 8:

Quadro 8 - Informações sobre os sujeitos da pesquisa do Curso Técnico em Agroindústria-PROEJA concluintes em 2018 e 2019

	SUJEITOS	CONCLUSÃO	RESIDÊNCIA
01	Aluno 01 T01	2018	Interior SVS
02	Aluno 02 T01	2018	Sede SVS
03	Aluno 03 T01	2018	Interior SVS
04	Aluno 04 T01	2018	Sede SVS
05	Aluno 05 T01	2018	Interior SVS
06	Aluno 06 T01	2018	Interior SVS
07	Aluno 07 T01	2018	Interior SVS
08	Aluno 08 T01	2018	Interior SVS
09	Aluno 09 T01	2018	Interior SVS
10	Aluno 10 T01	2018	Interior SVS
11	Aluno 11 T02	2019	Sede SVS
12	Aluno 12 T02	2019	Sede SVS

Fonte: Autora.

Cabe destacar que, dos 12 (doze) alunos que fizeram parte desta pesquisa,

apenas 4 (quatro) residem na sede do município, os demais residem no interior na Comunidade do Loreto.

4.3. COLETA DE DADOS

Inicialmente, a coleta de dados ocorreu pela busca e resgate de dados relacionados com as políticas públicas educacionais implantadas no IFFar-Campus SVS, através de pesquisa na plataforma do sistema governamental SIAFI, bem como de arquivos de controle existentes na Coordenação de Orçamento e Finanças (COF) do IFFar-Campus SVS.

Em segundo lugar realizou-se uma busca de informações nos Setores de Registro Acadêmico e Diretoria de Ensino no *Campus* para o levantamento de número de turmas, ex-alunos e dados cadastrais dos mesmos.

Devido à necessidade da definição do referencial teórico para o estudo é essencial que o pesquisador possa, à luz das teorias, "gerar ideias, hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações" (THIOLLENT, 1986, p. 55).

Para alicerçar o estudo sobre a temática escolhida fez-se necessário conhecer algumas publicações que se aproximam do tema pesquisado. Essas publicações foram apresentadas na seção Investigando Pesquisas Anteriores na Introdução dessa dissertação.

Com o propósito de responder ao tema proposto e suas questões, bem como atender aos respectivos objetivos o instrumento de pesquisa seria realizado, inicialmente, nas dependências do IFFar-*Campus* SVS e na comunidade do município de São Vicente do Sul, na qual estão inseridos os alunos.

Como já mencionado, devido a atual situação de pandemia do COVID-19, a coleta dos dados com os sujeitos ocorreu diferente do previsto no cronograma. Os encontros foram realizados na residência dos egressos, com a aplicação de questionário (APÊNDICE B), com questões semiestruturadas, abordando a temática proposta e traduzindo os objetivos da pesquisa.

Durante a aplicação do instrumento de pesquisa encaminhou-se o Termo de Livre Consentimento para os sujeitos, conforme modelo (APÊNDICE C), já submetido e aprovado pelo Comitê de Ética através do parecer consubstanciado nº 4.102.197 de 22/06/2020 (ANEXO 02).

Segundo Lüdke e André (1986), as entrevistas semiestruturadas proporcionam

que os dados desejados sejam captados de forma imediata, e, uma vez bem realizadas, possibilitam o tratamento de assuntos mais complexos e de escolhas nitidamente individuais, permitindo o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de dados.

Após a aplicação do questionário, pretendia-se utilizar outro instrumento para busca de dados, como encontros presenciais ou no formato virtual, através de aplicativos. O que não ocorreu devido à situação atual, que trouxe várias mudanças provocadas pela crise de pandemia da COVID-19 e também pela imprevisibilidade das condições dos sujeitos contatados, pois a grande maioria mora no interior do município e não tem acesso à internet.

CAPÍTULO V

Procedimentos de Análise e Interpretação dos Dados

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

Este capítulo consta da análise e interpretação das respostas colhidas no questionário semiestruturado para atender os objetivos propostos da pesquisa, que se apresenta dividido em duas partes: identificação e questões de investigação.

Com os dados coletados organizamos dois blocos: O primeiro bloco de análise denominamos de "Perfil dos egressos numa abordagem quantitativa" e o segundo foi identificado como "Reconstruindo informações à luz da ATD", utilizando como metodologia analítica dos dados a Análise Textual Discursiva (MORAES E GALIAZZI, 2011).

5.1. PERFIL DOS EGRESSOS NUMA ABORDAGEM QUANTITATIVA

Os dados quantitativos coletados do questionário são apresentados por meio de gráficos, sendo que para ilustrá-los houve a necessidade de relatar as respostas que geraram tais dados numéricos. Iniciamos apresentando os dados referentes ao número de matrícula inicial de cada turma e o total de estudantes concluintes. Situação demonstrada conforme Gráfico 1:

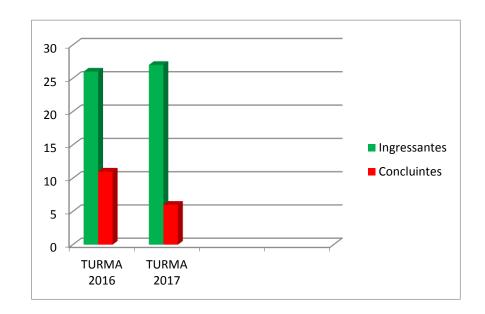


Gráfico 1 - Demonstrativo de alunos ingressantes /concluintes nas turmas do PROEJA Agroindústria

Fonte: Autora.

Ao analisarmos as duas turmas do Curso Técnico em Agroindústria com início do período letivo no ano de 2016 e de 2017 obtivemos as seguintes informações:

- Da turma ingressante de 2016 (T01) de 26 (vinte seis) alunos apenas
 11(onze) finalizaram o curso em 2018, representando 42,30% o percentual dos concluintes.
- Da turma ingressante de 2017 (T02) de 27(vinte e sete) alunos apenas
 06(seis) finalizaram o curso em 2019, representando 18 % dos que ingressaram.

Os dados apresentados nos remetem a refletir que, mesmo a escola tendo um papel social de significativa importância na vida de cada aluno, existem percalços e desafios no dia a dia que aumentam a probabilidade dos jovens e adultos não darem continuidade aos estudos.

Nessa situação de abandono e evasão escolar, há motivações das mais diversas naturezas: a escolha de sair da escola é apenas uma ação final de um processo que se apresenta de muitas formas, aparentes ou não, no decorrer do percurso escolar dos indivíduos. Assim, alguns dos motivos da desistência escolar estão atrelados às situações econômicas familiares e no contexto social no qual o sujeito está inserido.

5.1.1. Os estudantes do EJA EPT

Para estabelecer o perfil dos egressos das duas últimas turmas do curso em estudo, buscamos entre os alunos que permaneceram até o término do curso, identificá-los quanto a gênero, faixa etária, motivo que ingressou no curso, expectativas, dificuldades, motivos de permanência no curso, contribuições do curso, aspirações após a conclusão e situação após o curso.

As questões iniciais do instrumento de coleta de dados (Parte I) procuraram traçar um perfil dos 12 (doze) alunos pesquisados com suas informações pessoais. Primeiramente, identificou-se o gênero do grupo investigado, onde foi verificado que dentre os alunos que responderam ao questionário, 11 (onze) sujeitos são do sexo feminino (92%) e 01 (um) do sexo masculino (8%). O Gráfico 2 apresenta tal situação.

Masculino Feminino

8%

Gráfico 2 - Gênero do grupo investigado

Fonte: Autora.

Observa-se que as duas turmas possuem um diferencial em sua constituição visto que apresenta um percentual maior de mulheres, que aliaram a permanência no curso até a finalização com seus afazeres domésticos, sua vida pessoal e profissional.

Nesse sentido, pensar sobre as mulheres no contexto da educação profissional e tecnológica, pressupõe a reflexão sobre a relação entre elas e o trabalho contemporâneo. Antunes (2009), ao caracterizar a classe trabalhadora contemporânea indica a existência da divisão sexual do trabalho: mulheres ocupam posições diferentes no mundo do trabalho em comparação aos homens.

As relações entre gênero e classe nos permitem constatar que, no universo do mundo produtivo e reprodutivo, vivenciamos também a efetivação de uma construção social sexuada, onde os homens e as mulheres que trabalham são, desde a família e a escola, diferentemente qualificadas e capacitadas para o ingresso no mercado de trabalho. E o capitalismo tem sabido apropriar-se desigualmente dessa divisão sexual do trabalho (ANTUNES, 2009, p. 109).

Neste viés, entendo que a qualificação profissional das mulheres traz a possibilidade de impactar essa realidade e igualar as condições de trabalho de homens e mulheres quando proporciona a elevação de escolaridade das mulheres. Entretanto, é importante ressaltar que a qualificação proposta na modalidade PROEJA não é apenas uma formação objetivando apenas o mercado de trabalho, mas a formação humana integral.

Prosseguindo, o detalhamento de identificação dos estudantes, o Gráfico 3 apresenta a quantidade de alunos por faixa etária. Observa-se que a idade foi bastante variada apontando para uma turma de adultos predominantemente acima dos 45 anos.

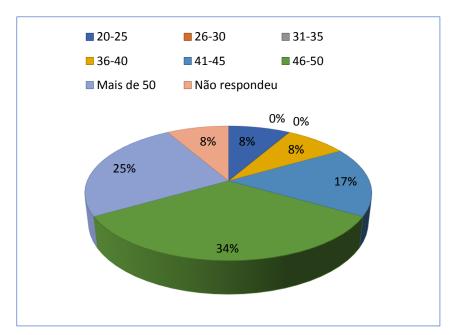


Gráfico 3 - Faixa etária dos alunos investigados

Fonte: Autora.

Os sujeitos que frequentam as classes da EJA EPT possuem diferentes idades, além de diferentes origens, realidades e expectativas. Fato que gera uma grande dificuldade de entender as particularidades de um grupo tão heterogêneo, e ainda as

necessidades diferenciadas que estes apresentam.

Para Paiva e Sales (2013) não tem como definir e perfilar esses sujeitos. Resta formular perguntas, na tentativa de categorizá-los: quem são os jovens ou os adultos? Por que querem continuar? A que outros processos de aprendizagem se integram? Para Paiva e Sales (2013, p.5), o importante, no caso da EJA, é ressaltar que o "pertencimento aos extratos mais empobrecidos da sociedade parece ser uma marca forte na constituição da identidade dos sujeitos da EJA".

Sob esta perspectiva esses jovens e adultos que frequentam a EJA EPT não estão fora de seu tempo ou desconectados da realidade, eles fazem parte da realidade social, histórica e econômica que lhes cabe. "Assim, pode-se afirmar que os "sujeitos da EJA" compõem um público bastante diverso e que trazem marcas bem distintas decorrentes do fato de não terem podido completar sua escolaridade básica" (MARON, 2016, p. 31). No entanto, esses sujeitos possuem um perfil comum, a "permanente instabilidade decorrente de sua inserção precária no mundo do trabalho" (MARON, 2016, p. 31).

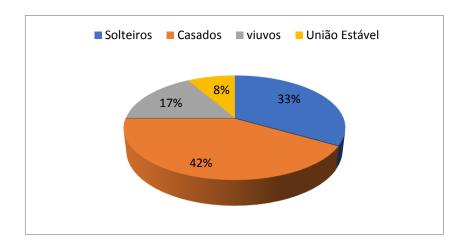
Neste viés percebe-se que, ao retornarem a uma instituição de ensino, o sentido entre educação e trabalho, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) não se dá pela apreensão geral da vida social para futura colocação profissional, mas sim, motiva-se pela necessidade de aprendizagem contínua durante a vida e pelas dificuldades enfrentadas na colocação ou recolocação profissional, no mundo do trabalho. Conforme Arroyo (2007, p. 8), "um trabalhador informal não tem segurança. Hoje pode estar aqui, amanhã pode estar lá. Hoje ele vive de um biscate, amanhã tem que sair atrás de outro".

Assim, quando se dá a possibilidade de ampliação ou até a imersão no mundo do trabalho, nem sempre é possível. O sujeito da EJA está submerso na sociedade, ainda que deixado de lado, excluído do contexto social e cultural construídos historicamente. Porém, Charlot, (2005, p. 22) nos faz refletir quando afirma que "você pode ser excluído de um lugar, mas existe em outro". A EJA é essa outra possibilidade para que esse sujeito adentre novamente na escola e que consiga emergir em seu contexto social, existindo, sobrevivendo e vivendo.

Na continuidade relatamos o estado civil dos estudantes que, mesmo não sendo "foco" da pesquisa, achamos relevante para um melhor conhecimento do perfil dos sujeitos envolvidos. Em relação à situação do grupo participante da pesquisa, constatou-se que 04 (quatro) eram solteiros, 05 (cinco) casados, 02 (dois) viúvos, um

em união estável, todos residentes no município de São Vicente do Sul, conforme demonstrado no Gráfico 4.

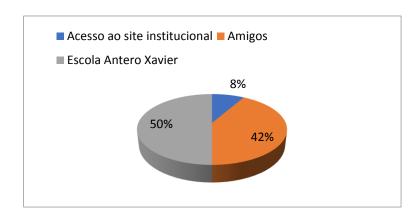
Gráfico 4 - Estado civil



Fonte: Autora.

Nas respostas informadas pelos estudantes no questionário, a maioria (totalizando sete) aponta que teve conhecimento dos cursos por meio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antero Xavier¹³ localizada na Comunidade do Loreto, interior do município de São Vicente do Sul, 4 (quatro) alunos através de amigos e apenas 1(um) por meio do site institucional como demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Como os alunos tiveram conhecimento do curso



Fonte: Autora.

13 Conforme informação dos egressos na Escola acontecia reuniões da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) para produtores e trabalhadores rurais onde alguns tiveram conhecimento do curso. Descreve-se, na sequência, a Parte II do questionário (questões de investigação), onde se faz a análise das respostas referentes à participação dos egressos na EJA EPT envolvendo questões como ingresso no curso, a influência dos conhecimentos adquiridos, expectativas, entre outros fatores relevantes para a pesquisa.

5.1.2. A participação na EJA EPT

Iniciamos a Parte II do questionário buscando conhecer quais as motivações ou interesses que levaram a realizar a matrícula no Curso Técnico em Agroindústria. O resultado é demonstrado no Gráfico 6.

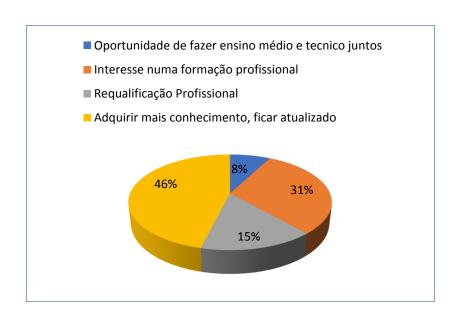


Gráfico 6 - Motivos para ingresso no curso

Fonte: Autora.

Os motivos que levaram os estudantes a realizarem matrícula no Curso Técnico em Agroindústria na modalidade PROEJA apresentaram-se de diferentes formas, pois abrangem características diferentes, que envolvem tanto o mundo do trabalho como o público ingressante. No entanto, destaca-se prioritariamente a busca em "adquirir mais conhecimento, ficar atualizado" e na sequência os estudantes apontam o "interesse pela formação profissional". No entanto, foi possível observar que entre as expectativas dos educandos, a "requalificação profissional", era uma das metas dos estudantes e com menor ênfase, destaca a "oportunidade de fazer ensino médio e

técnico junto e adquirir mais conhecimento".

A partir das respostas dos egressos, percebe-se que, ao decidirem voltar aos estudos, especialmente no caso do Curso Técnico em Agroindústria, tinham como expectativa no aprofundamento de conhecimento e estar atualizado. O retorno escolar, pelos estudantes do EJA EPT mostra a busca e necessidade de uma educação libertadora que estimula o estudante a participar ativamente da aprendizagem e principalmente a questionar a realidade (FREIRE, 2007).

As informações recebidas apontam o interesse dos alunos pela melhoria profissional, percebe-se que as expectativas eram possíveis de realização, uma vez que um dos objetivos do Programa é proporcionar a formação integral dos educandos, a partir de uma escolarização vinculada à qualificação profissional integrada a Educação Básica, ou seja, ofertar o Ensino Médio integrado à Educação profissional Técnica.

O próximo destaque está diretamente relacionado ao trabalho, com o objetivo de verificar de que maneira o Curso foi ofertado e preparado para o exercício da profissão, bem como a inserção e atuação no mundo do trabalho e no convívio social com os demais sujeitos.

Assim, quanto à situação social atual referente ao trabalho e estudo dos egressos investigados 06 (seis) não estão trabalhando nem estudando, 03 (três) estão trabalhando em diversas áreas, 03 (três) estão apenas estudando e apenas 01 (um) está trabalhando na área de formação do seu curso. Conforme demonstrado no Gráfico 7.

■ Trabalhando
■ Trabalhando na area de formação
■ Apenas estudando
■ Não está trabalhando nem estudando
23%
8%
23%

Gráfico 7 - Situação atual dos sujeitos investigados

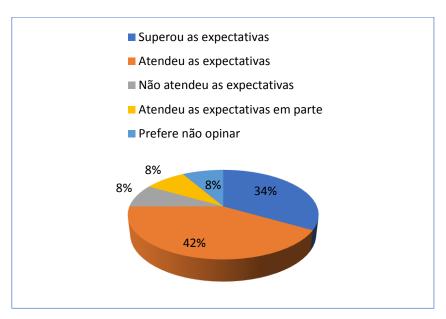
Com base nos dados mencionados, é possível constatar que o mundo de trabalho foi pouco receptivo com o profissional da área de agroindústria, visto que apenas um aluno está trabalhando na área.

Destaco, porém, que 2 (dois) alunos mencionaram que pararam de trabalhar na área devido à situação da pandemia do COVID 19, que ocasionou o fechamento de restaurantes, lancherias, padarias e outros estabelecimentos afins.

Nesse sentido, fica clara a necessidade de buscar o direito a formação profissional dos alunos para competir no mercado de trabalho, como também para que eles possam participar em situação de igualdade da vida política, econômica e social.

Prosseguindo a apresentação dos dados, buscamos conhecer sobre as expectativas em relação ao curso. A maioria dos estudantes, no caso 5 (cinco) aponta que o curso "atendeu as expectativas", na sequência destaca-se que 4 (quatro) alunos consideram que "curso superou as expectativas" e 1 (um) "atendeu as expectativas em parte". No entanto, somente 1 (um) dos egressos considerou que o curso não atendeu as expectativas. Situação demonstrada no Gráfico 8.

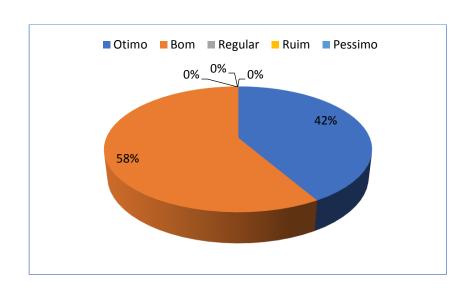
Gráfico 8 - Expectativas em relação ao curso



Todavia, vale destacar as ponderações de Ramos (2008), a qual salienta que somente a oferta de vagas não garante a permanência dos educandos jovens e adultos na escola. É necessário, conforme a autora, que o curso atenda as expectativas do ingressante e lhe ofereça condições para a sua aprendizagem e, consequente permanência até a conclusão do curso.

Do mesmo modo da questão anterior, em relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso a maioria pontuou de maneira positiva, conforme demonstrado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Avaliação dos conhecimentos adquiridos durante o curso



A totalidade considerou este aspecto de maneira positiva (cinco ótimos e sete bons), ressalto que nenhum aluno avaliou de forma negativa.

Face aos relatos constata-se que os sujeitos veem na EJA uma oportunidade para voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos e crescer profissionalmente. Assim, destaca-se a importância da Instituição na formação dos sujeitos participantes da pesquisa, porque consideram mais do que um instrumento de certificação, enxergam na EJA a oportunidade de construção de conhecimento, de formação de cidadãos críticos e formadores de opinião, contribuindo para formação integral, premissa fundamental dos IFs.

A partir das respostas, na análise realizada na questão seguinte procuramos identificar os fatores externos que dificultaram a permanência no curso, demonstrados no Gráfico 10.

Recurso Financeiro
Transporte
Não teve dificuldade

0%
23%
23%
23%
15%
15%

Gráfico 10 - Fatores externos que dificultaram a permanência do curso.

Fonte: Autora.

No cenário apresentado pelo grupo em estudo, as maiores dificuldades apresentadas para permanecer no curso: o Trabalho e a Família tiveram maior destaque (três alunos cada), após o Transporte (dois alunos), um aluno mencionou vários fatores sem discriminá-los, um aluno mencionou outros aspectos, mas não detalhou quais e três alunos afirmaram que não tiveram dificuldades.

Vale destacar que um dos grandes desafios da EJA é a permanência dos alunos até a conclusão do curso, porque não basta só o desejo de voltar a estudar,

mas envolve diversas questões a serem resolvidas. São muitas as dificuldades encontradas pelos alunos e vários os problemas a serem superadas, entre eles as dificuldades financeiras, uso de transporte, problemas familiares e no trabalho, horário de trabalho incompatível, a superação do analfabetismo digital, o cansaço, a diversidade cultural. Vencer esses obstáculos é um grande passo para vencer o desafio de finalizar a EJA.

No Gráfico11 analisa-se o conceito que os egressos atribuíram ao curso realizado.

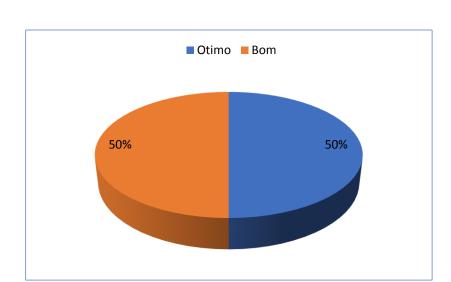


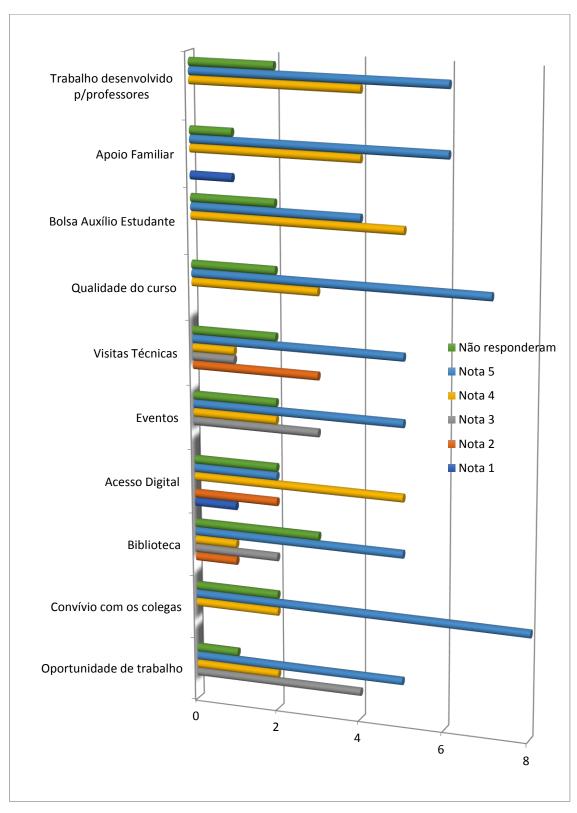
Gráfico 11 - Conceito atribuído ao curso

Fonte: Autora.

A análise dos dados, a respeito do conceito atribuído ao curso pelos egressos, resultou no conceito positivo pela totalidade do grupo. Nenhum deles atribuiu conceito regular, ruim ou péssimo. Pode-se perceber que a maioria dos alunos demonstra entusiasmo, motivação e interesse pelos cursos que frequentaram e alguns pretendem dar continuidade aos estudos.

A pesquisa buscou conhecer os aspectos que estimularam os estudantes da EJA EPT a permanecer no curso. A questão proposta no questionário solicitava aos sujeitos que atribuíssem um valor de nota. Foi apresentada uma escala de valores da seguinte maneira: considerando nota 01 para o menos importante e nota 05 para o mais importante. As respostas são demonstradas no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Fatores que estimularam a permanecer no curso



Observa-se nessa questão que, dentre os fatores que mais estimularam a

permanecer no Curso destaca-se, em primeiro lugar, o convívio com colegas (oito alunos), em segundo a qualidade do curso (sete) alunos e, posteriormente o trabalho desenvolvido pelos professores e apoio familiar (seis alunos).

Ressaltamos a importância do convívio com os colegas, pois nesse processo de relacionamento interpessoal firma-se um vínculo de companheirismo e de boa comunicação, elementos que estimulam a vontade de se envolver com o estudo e de aprender.

Quanto ao segundo fator avaliado de forma positiva - a qualidade do cursopode-se dizer que se constitui como um dos desafios da modalidade EJA, devido a necessidade de promover constantemente a melhoria da qualidade de ensino ofertada, para garantir o acesso e permanência no curso.

Nesse sentido, no que diz respeito à educação, Oliveira e Araújo (2005) defendem que o grande desafio é a efetivação de uma escola que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social, que tenha como pressuposto um ensino básico de qualidade para todos e que não (re) produza mecanismos de diferenciação e de exclusão social.

Dando continuidade à análise, na questão 17 do questionário foi solicitado os fatores que mais desestimularam a permanência dos alunos no curso, segundo a ordem de importância, sendo 1 (um) para o menos importante e 5 (cinco) para o mais importante, conforme descrição abaixo:

Após análise das respostas concluímos que os egressos não compreenderam o questionamento, pois as respostas coincidiram com as da questão 16 (fatores que estimularam a permanência no curso). Ressaltamos que, talvez a falta de clareza e objetividade da questão levasse a esse equívoco.

Devido a esse contexto não apresentaremos os resultados referente a questão mencionada. Ademais, justifica-se que os egressos que fizeram parte do instrumento de pesquisa são os concluintes do curso, consideramos o assunto dos fatores que desestimularam a permanência de pouca relevância para este estudo, já que todos finalizaram o curso.

Dando seguimento a análise, abaixo apresentamos as contribuições consideradas importantes após conclusão do curso pelos egressos conforme demonstrado no Gráfico 13.

Obtenção do Certificado de EM para ingressar no ES
Aquisição de formação profissional
Melhor perspectiva de ganho material
Outro: Conhecimento
Possibilidade de emprego
8%
8%
34%
42%

Gráfico 13 - Contribuições consideradas importantes após conclusão do curso

Nesta linha de pensamento, em relação às contribuições do Curso na vida e trajetória profissional, os egressos pontuaram a aquisição de formação profissional (42%) e a obtenção do Certificado do Ensino Médio para ingressar no Ensino Superior (34%).

Conforme aponta o Documento Base do PROEJA, o objetivo da modalidade é a formação humana integral, não somente voltada a inserção no mercado de trabalho, mas proporcionar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela humanidade, integrada à formação profissional, de modo que seja possível entender a si e ao mundo, para poder intervir socialmente em direção a uma sociedade mais justa (BRASIL, 2007).

Considera-se importante que esta política pública voltada para a EJA EPT (PROEJA) proporcione a elevação da escolaridade e a profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande número de sujeitos restringidos do seu direito de concluir a Educação Básica. Além de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Dando sequência da análise das respostas do questionário, a questão seguinte busca conhecer a opinião dos estudantes quanto à contribuição do curso para o desenvolvimento sociocultural dos egressos conforme demonstra o Gráfico 14.

Muito Razoavelmente Pouco Nada Não respondeu

0%

8%

67%

Gráfico 14 - Colaboração para desenvolvimento sociocultural

Predominantemente, os egressos concordam que o curso em questão contribuiu muito para seu desenvolvimento sociocultural. Porém 25% dos estudantes destacam uma contribuição razoável.

Amparado nos dados obtidos na referida questão, podemos considerar que é fundamental que a EJA EPT se constitua como uma pública efetiva e estável. Pois, com sua efetividade, será possibilitada a elevação da escolaridade e a integração sociocultural dos cidadãos, que foram excluídos dos moldes de uma educação formal e permitir que tenham acesso a uma formação de qualidade. Assim, a

implementação [do PROEJA] permitiu o acesso à Rede Federal, de parcelas de grupos sociais, historicamente alijados de processos educativos qualificados, em geral trabalhadores que estudam e estudantes que trabalham, sob uma característica comum: a precariedade das trajetórias escolares e de inserção profissional (MOLL; REICHWALD JR, 2020, p. 200).

A EJA EPT não é somente um direito para quem não concluiu o ensino básico, é mais do que alfabetizar, é proporcionar às pessoas a oportunidade de desenvolver seu potencial tornando os seus valores mais próximos da realidade da sociedade.

Nesse sentido a alfabetização desses alunos é entendida como o início de uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que, somos seres inacabados e inconclusos, (FREIRE, 1996).

5.2. RECONSTRUINDO INFORMAÇÕES A LUZ DA ATD

O caminho para a reconstrução e organização das informações foi utilizado a ATD, a qual é uma metodologia de análise qualitativa de informações textuais e discursivas proposta por Moraes e Galiazzi (2011). A ATD caracteriza-se por etapas bastante minuciosas, requerendo rigor e atenção em cada etapa do processo, constituindo-se, então, na organização das categorias: a partir de cada detalhe avança-se para a totalidade das unidades e dela chegamos às categorias, nas quais associamos todas as informações. Conforme os autores dessa metodologia:

A Análise Textual Discursiva pode ser caracterizada como exercício de produção de meta¹⁴textos, a partir de um conjunto de textos. Nesse processo constroem-se estruturas de categorias, que ao serem transformadas em textos, encaminham descrições e interpretações capazes de apresentarem novos modos de compreender os fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.89)

O começo do processo da ATD é um movimento desconstrutivo, de identificação das unidades elementares contidas no material do corpus da pesquisa, denominado unitarização, a fragmentação, codificação e atribuição de títulos a unidades elementares construídas a partir de uma leitura intensa do material da análise, onde se faz a interpretação de ideias elementares sobre o tema investigado.

De acordo com Moraes e Galiazzi (2006), é na unitarização que se criam condições para a criação de categorias, que surgem, a princípio, imprecisas e inseguras; mas, gradativamente vão sendo explicadas, e após determinadas os núcleos ou categorias podem ser determinados com rigor e clareza. E prosseguem no que concernem às etapas da ATD, afirmando:

a combinação da unitarização e categorização correspondem a movimentos no espaço entre ordem e caos, em um processo de desconstrução que implica construção. A linearização representa um movimento para o caos, de desorganização de verdades estabelecidas. A categorização é movimento construtivo de uma ordem diferente do original (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 125).

Através desse estudo, que é dedicado a análise do papel social das políticas públicas educacionais, especialmente nos cursos da modalidade PROEJA, percebese que a realização da ATD pode ser, não apenas associada a intenções de verificação, classificação e quantificação dos dados a serem analisados, mas,

_

¹⁴ Representam o conjunto de um modo de teorização sobre os fenômenos investigados.

também, é possível proporcionar a ampliação de horizontes de compreensão do assunto proposto.

Dessa forma, ao usar esta metodologia, procura-se realizar uma análise criteriosa dos textos escritos, não se atendo apenas ao aspecto gramatical ou linguístico dos dados, mas procurando entender o discurso como reflexo de um contexto social onde foi realizado, expandindo a análise para melhor compreensão do que o discurso pode revelar sobre a população em análise.

Nesse contexto de análise será "desenhado" um cenário capaz de delinear a efetividade na execução das políticas públicas educacionais no IFFar-Campus SVS, especialmente o PROEJA, e reconhecer as necessidades de adequação ou possíveis mudanças de maneira a atender as finalidades das políticas públicas ainda implantadas.

5.3. A ANÁLISE DOS DADOS A LUZ DA ATD

Através dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados e respondidos por egressos do Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA pertencentes ao IFFar-Campus foram identificados os constructos a partir das respostas dos estudantes ao questionário aplicado. Assim as temáticas são apresentadas e discutidas a partir de trechos das narrativas dos estudantes e de referenciais teóricos.

Na parte II do questionário (APÊNDICE B) foram propostas três questões de investigação subjetivas, são elas:

- Questão 20) qual a percepção de sua atuação perante a sociedade após realização do curso? Fez diferença em seu papel social?
- Questão 21) ocorreram mudanças na sua atuação profissional? Quais?
- Questão 22) nas linhas abaixo você poderá manifestar sua opinião sobre possíveis mudanças no seu cotidiano, que não foram elencadas nesse questionário ou alguma consideração ou sugestão que acha pertinente que gostaria de deixar registrada.

A partir das respostas apresentadas pelos egressos no questionário, foi possível identificar algumas opiniões, ideias e percepções, onde organizamos as categorias de análise, usando a ATD.

Assim, após a identificação das categorias apresentamos os dados relacionados a elas, de acordo com a resposta dos sujeitos participantes da pesquisa.

As categorias de análise ficaram organizadas da seguinte maneira: Inicialmente na questão 20 destacamos "Comunicação "como mudança principal em seu papel social". Nessa mesma perspectiva ressaltaram que a melhoria no relacionamento interpessoal foi um dos aspectos mais significativos de quem participou do Curso. Na sequência, na questão 21, trouxemos a categoria" Dificuldade de Inserção no Mundo do trabalho" onde os egressos destacaram que nem sempre conseguem obter êxito para se colocar no mundo de trabalho, e por fim, na questão 22 "Oferta de novos cursos pela Instituição". Onde a grande maioria sugeriu a oferta de novos cursos, o que evidencia o interesse em dar continuidade aos estudos.

5.3.1. Comunicação

Em sua principal obra, Pedagogia do Oprimido, Freire (2005, p. 74) afirma que "somente na comunicação tem sentido à vida humana". Nesse viés, Freire se refere não à comunicação unidirecional, mas ao diálogo profundo, respeitoso e crítico entre os sujeitos e deles com o mundo.

Nessa linha de análise evidencia-se a importância da comunicação entre educador e educando, especialmente na EJA EPT, pois o compartilhamento das experiências pelo diálogo abre caminhos para que o aluno possa se assumir-se como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador:

Para Freire a comunicação não está na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente (FREIRE, 2006, p. 710).

Nesse sentido, a educação é, antes de tudo, um processo de socialização, de relacionamento entre pessoas e classes sociais que se comunicam. A interpretação dos alunos foi ao encontro dessa ideia, demonstrada nas seguintes "falas¹⁵":

Aluno 01: Facilitou a desenvoltura para lidar com as pessoas, o acesso com o público".

Aluno 02: "Fez muita diferença, porque a gente aprende a conversar, a vender... a tratar o público".

¹⁵ As "falas" e ou narrativas extraídas das respostas dos egressos da EJA EPT, será representada em itálico.

Aluno 04: "Sim, ajudou na comunicação com outras pessoas".

Aluno 05: Sim, aprendi a me comunicar melhor.

Aluno 12: Não gostava de se comunicar. Depois comecei a me comunicar melhor.

Face aos relatos dos egressos, destaca-se que a comunicação possibilita uma educação que estimula a formação de sujeitos críticos, encoraja a autonomia e o desenvolvimento de uma reflexão transformadora dos sujeitos diante da realidade. Diante dos relatos, mostra o quanto foi significante a participação deles no PROEJA, sujeitos que reprimidos em usar "sua voz", em "dialogar", foram aos poucos sentindo confiantes e ampliando seus horizontes na comunicação com os demais indivíduos. Dessa maneira,

O PROEJA, na qualidade de EJA-EPT, marca a história da EJA no Brasil e ajuda a construir outro paradigma para o próprio trabalho pedagógico, na medida em que a permanência das estudantes e dos estudantes depende de novos e diferenciados arranjos que convocam as professoras, professores e pessoal técnico, em geral com foco na sua área específica de atuação, a ampliar o olhar e compreender cada estudante no seu contexto e com sua trajetória (MOLL; GUILHERME JR, 2020, p. 204).

Nessa perspectiva, a participação dos alunos no curso em estudo viabilizou aos estudantes, "uma base unitária de formação geral, uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e omnilateral realizada pela escola unitária" (CIAVATTA, 2014, p. 198). Assim, o Curso Técnico em Agroindústria Integrado modalidade PROEJA, que articula o Ensino Médio ao Ensino Técnico, sob uma base unitária de formação geral, torna-se uma possibilidade para se fazer a "travessia" para uma nova realidade. Do mesmo modo, o EJA EPT (PROEJA) necessita "ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas" (ARROYO, 2007, p. 7).

Evidenciamos, nessa perspectiva, que a premissa fundamental dos IFs é contribuir para formação integral dos alunos, articulando formação acadêmica com mundo do trabalho, proporcionando imersões no contexto social, cultural e histórico. Seguindo nesse mesmo enfoque, buscamos o aporte no PDI 2019-2026 (IFFar, p. 50), o qual explicita: "que [o IFFar] forme cidadãos aptos para mudarem suas realidades, tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve".

Sob os princípios que orientam a educação integrada compreende-se que é por meio da educação que os sujeitos da EJA EPT têm a possibilidade de mudar suas concepções de vida e a forma de ver o mundo. Nesse sentido, a educação integrada necessita ultrapassar questões metodológicas, mas que envolvam as dimensões epistemológicas, ética, política e, principalmente, a formação humana. Assim,

A integração entre educação geral e educação profissional na educação integrada no PROEJA se justifica pela indissociabilidade dos conhecimentos – produção intelectual – que se originam integrados na produção material da existência, nas relações sociais e nas práticas laborais, e que estão presentes nas diferentes dimensões da vida (MARON, 2016, p.200).

Assim, é preciso aspirar uma educação que modifique o padrão de pensamento dos indivíduos e contribua para que essa mudança realmente aconteça tanto na mente quanto na vida dos alunos da EJA EPT. Neste viés FREIRE (2005, p.101) aponta que "há uma necessidade de uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e espaço". Nesse mesmo viés, apresentamos Sacristán (2015, p. 11-12),

A educação é uma atividade que realizamos porque acreditamos na promessa de que o futuro se realizará, o qual esperamos que seja melhor. Uma promessa que nos faz confiar em algo que queremos e não é, mas chegará a sê-lo. Os efeitos das práticas do passado configuram nosso presente; o que fazemos agora será a base do destino dos jovens atuais e das gerações que seguem.

Acreditando em futuro/perspectiva melhor, a educação é "elemento básico à emancipação humana" (MARON, 2016, p. 56). Todavia, a EJA EPT como espaço potencializador dialógico, com vistas ao desenvolvimento integral do trabalhadorestudante, com a articulação entre a teoria e a prática, requer a integração entre a educação geral e a educação profissional, de maneira inseparável em "todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho" (CIAVATTA, 2005, p. 84).

A articulação integrada do currículo na EJA EPT vem sendo um desafio como política educacional, bem como na articulação na construção de uma identidade própria para os espaços educativos. Devido as especificidades dos estudantes da EJA EPT, ou seja, jovens, adultos, terceira idade, trabalhadores, população do campo, mulheres, negros, pessoas com deficiência, entre outros, a superação das estruturas "enraizadas" no que se refere ao tempo e espaço presentes na escola é um aspecto primordial na organização e articulação da prática com a teoria da proposta curricular.

No entanto, é importante o reconhecimento dos espaços de produção de saberes na sociedade, do *lócus* e de todo o contexto social, cultural e econômico que possibilitam a vivência desses estudantes, com bens culturais produzidos historicamente. Além dessas possibilidades, faz-se necessário a aproximação das expressões e manifestações culturais não-hegemônicas produzidas por grupos, sujeitos de menor prestígio social e, quase sempre, negadas e invisibilizadas na sociedade e na escola

Diante disso percebe-se que, nas narrativas dos estudantes da EJA EPT, a importância da articulação dos saberes construídos durante a permanência no curso para as experiências pessoais, ou seja, "a valorização dos diferentes saberes no processo educativo" (BRASIL,2007, p. 47). Nos relatos a seguir apresentamos alguns destaques do que o curso ofertou para os integrantes da EJA. Entre esses destaques, encontramos em evidência a possibilidade de construir relacionamentos dentro e fora da instituição e através de grupos de estudos, visitas técnicas, passeios e outras atividades, o que ampliaram seu círculo de amizades, o convívio com os outros sujeitos da comunidade favoreceram a vida social e a troca de experiências. A seguir, as "falas¹⁶" dos alunos:

Aluno 01: "Facilitou a desenvoltura para lidar com as pessoas, o acesso com o público".

Aluno 03: "Fez sim, consegui trabalhar bem em grupo, consegui realizar as atividades propostas junto com meus colegas".

Aluno 05. "Aprendi a me comunicar melhor.

Aluno 07: "Sim, muita diferença, ficou mais fácil convívio social".

Aluno 08: ".Sim, aprendi muitas coisas e fiz muitas amizades. adquiri muitos conhecimentos".

Aluno 11: "Aprendi bastante coisa, tanto no convívio com colegas tanto como para o trabalho".

Aluno 12: "No campus melhorou relacionamento com pessoas, na cidade não interferiu muito".

As "falas" dos egressos da EJA vêm ao encontro de que "o trabalho educativo

¹⁶ As "falas" e ou narrativas extraídas das respostas dos egressos da EJA EPT, será representada em itálico.

da escola deve considerar a existência de outras instâncias na sociedade mais amplas nas quais se processam relações sociais nas dimensões educativas e socializadoras que também formam os indivíduos" (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p.137). Sendo assim, sob o prisma da formação humana, percebe-se que a EJA está cumprindo com a sua função social, a de formação cidadã dos sujeitos.

Também se entende que é por meio da educação que os sujeitos aprendem a transformar suas concepções de vida, a forma de ver o mundo e de contribuir para que essa mudança aconteça de fato, tanto na mente quanto na vida. Nessa linha de entendimento comungo com FREIRE (1996, p.26) quando diz "nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos de construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo". Nesse sentido, o currículo dos cursos no âmbito da EJA EPT, necessitam assumir a perspectiva da formação integral dos sujeitos como forma de compreender e se compreender no mundo.

Na categoria a seguir, continuaremos a reflexão, apontado as dificuldades de inserção no "trabalho", destacado na entrevista com os egressos da EJA EPT.

5.3.2. Dificuldade de Inserção no Mundo do de trabalho

Quando se trata da EJA compactuamos com a premissa da articulação entre os conhecimentos construídos na formação acadêmica e o mundo do trabalho, através de uma prática educativa integrada e articulada. Diante disso é ressaltado no PDI institucional:

os cursos da EJA/EPT (PROEJA) no IFFar devem fundamentar-se nos princípios da formação integrada, omnilateral, na qual trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura contribuam para a educação integral dos sujeitos da EJA, considerando-os em todas as dimensões ao longo da vida. Assim, abrem-se possibilidades, enquanto sujeitos de direito, para a efetivação de uma formação de qualidade, pautada na atuação sociopolítica na sociedade, autonomia e emancipação para o exercício da profissão. (IFFar, 2019-2016, p. 52).

Discorremos, neste contexto, que os sujeitos destacaram aspectos importantes quando questionados a respeito das possíveis mudanças na trajetória profissional proporcionado pela formação através da EJA EPT. Um quantitativo de 06 (seis) egressos que responderam a entrevista pontuou de maneira afirmativa:

Aluno 02 "No caso ocorreu mudanças porque a gente vendia os produtos da mini padaria"

Aluno 03. "Aprendi a me comunicar melhor".

Aluno 04: Ocorreram diversas mudanças, mas as mudanças que houveram foram de forma positiva, pois o curso serviu de aprendizado em diversas áreas.

Aluno 05: "Sim, as aulas práticas foram essenciais para diversas tarefas que realizei no meu dia a dia".

Aluno 10: Sim. "Para mim que trabalho com plantação foi muito importante com as aulas práticas do professor Z.

Aluno 12. "Sim, faço para vender pão, cuca".

Nesse conjunto de "falas" podemos destacar alguns pontos apresentados pelos egressos. O "aluno 02", pontua a importância dos produtos vendidos pela "mini padaria", reforçada pelo "aluno 12" que vende pão e cuca. Os relatos apresentados por esses estudantes expressam que o ser humano se constitui pelo trabalho. No entanto, o trabalho está interligado tanto com os aspectos manuais, os quais podem ser demonstrados pela experiência de vida dos estudantes e quanto os intelectuais, construído com os saberes do cotidiano e internalizado pelos saberes escolares. Assim, "não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos e do exercício mental, intelectual" (SAVIANI, 2003, p. 138).

Nos cursos EJA EPT, a educação geral necessita estar integrada com a educação profissional, para que seja possível a compreensão da formação humana integral e nesse caminho o entendimento da dimensão dupla do trabalho: histórica e ontológica. A perspectiva histórica está associada às diferentes maneiras pela qual o trabalho se constitui ao longo do desenvolvimento de produção. Entretanto, a perspectiva ontológica, se dá pela "genericidade e especificidade do ser humano e social, visto que, pelo trabalho associado às outras dimensões da sociabilidade, o ser humano se faz sujeito da história e produz sua existência" (MARON, 2016, p. 64). Complementando, apoiamos no Documento Base do PROEJA, o qual destacamos, especificamente na seção dedicada aos princípios¹⁷, a proposição do trabalho como

-

¹⁷ O Documento Base apresenta seis princípios: a) O primeiro princípio diz respeito ao papel e compromisso que entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais têm com a inclusão da população em suas ofertas educacionais; b) O segundo princípio, decorrente do primeiro, consiste na

princípio educativo. Assim,

A vinculação da escola média com a perspectiva de trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho – ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 38).

Porém, ao fazer a referência ao Documento Base do PROEJA, é necessário compreender quanto a educação e ao trabalho na dimensão de integração. A qualificação não pode ser especificamente "profissional" ou "social". A qualificação para essas dimensões está imbricada de maneira que o estudante da EJA EPT possa inserir-se no mundo do trabalho, de maneira autônoma e solidária.

Prosseguindo com as reflexões referente as "falas" dos egressos, o aluno 04 menciona as mudanças propiciadas pelo curso, para o aprendizado em várias áreas, porém não as menciona. Destaca em sua "fala" a relação do aprendizado. Percebese a devida importância do ensinar-aprender e essencialmente a "escola, como agente de permanente formação da classe trabalhadora, tem a perspectiva de ser um espaço potencializador do desenvolvimento integral do trabalhador" (MARON, 2016, p. 54).

Ainda, os egressos 05 e 10, pontuam a relevância das aulas práticas desenvolvidas no curso. Todavia, denota-se a importância na organização do trabalho pedagógico docente, bem como na construção curricular. O Documento Base ressalta que os conteúdos possam ser abordados na modalidade integrada e com a "utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não formal, além do respeito à diversidade" (BRASIL, 2007, p. 48).

Sob o prisma da educação integral, neste espaço de três anos de curso, buscava-se articular a formação do aluno com o mundo do trabalho. Diante desse cenário, cabe ressaltar a Importância das aulas práticas, conforme destacado no PPC (2014) do curso:

inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos; c) A ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio constitui o terceiro princípio; d) O quarto princípio compreende o trabalho como princípio educativo; e) O quinto princípio define a A pesquisa como fundamento da formação do sujeito; f) O sexto princípio considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais (BRASIL, 2007, p. 37 – 38).

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. No Curso Técnico em Agroindústria Integrada PROEJA, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, visitas técnicas e observações (IFFAR, 2014, p.27).

Assim, em se tratando de um curso dessa especificidade, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diversas metodologias pedagógicas, de forma a possibilitar o melhor desempenho em estabelecimentos produtores, agricultura familiar e demais setores envolvidos nessa área.

Deste modo, as aulas práticas do curso em estudo contribuem para unir a parte teórica e prática, sendo um importante recurso metodológico que facilita o processo de ensino e aprendizagem. Também estimula a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, essa proposta também promove a interação entre os alunos, proporcionando construção de conhecimentos científicos (SANTOS, 2011).

Porém, nas respostas apresentadas no questionário pelos egressos da EJA, foi identificado que 05 (cinco)¹⁸ deles afirmaram que não houve mudanças, em suas vidas ou no trabalho, como demonstrado a seguir:

Aluno 01 "Não, sigo em casa.".

Aluno 06 "Creio que não, pois não estou atuando na área de formação".

Aluno 07 "Seguiu na mesma situação, porque não há mercado de trabalho na cidade".

Aluno 08 "Não, continuei na mesma".

Aluno 11: "Não".

A expressividade dos egressos de continuarem realizando e/ou exercendo as mesmas atividades no mundo do trabalho indica que é fundamental uma política pública estável voltada para a EJA, a qual contemple tanto a elevação da escolaridade

¹⁸ Apenas 01 dos egressos não respondeu ao questionamento.

com profissionalização, quanto para a integração sociolaboral desses sujeitos (BRASIL, 2007).

Antunes (2009) destaca que a educação voltada para o mundo do trabalho diz respeito à inserção do ser humano na base dos elementos que constituem sua própria existência, ao mesmo tempo em que ele colabora para o bem coletivo no desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, culturais e políticas.

Partindo dessa premissa, evidenciamos que a EJA EPT traz como proposta proporcionar aos sujeitos seu espaço e sua inserção no mundo do trabalho, na participação ativa na política social do país, como sujeitos mais críticos e participativos. Porém, sabe-se das dificuldades encontradas pelos alunos, é importante ressaltar que a inserção no mercado de trabalho é influenciada por diferentes fatores. Podemos destacar a precarização do trabalho, a situação econômica da região e do país, condições sociais das famílias, impacto de novas tecnologias, entre outros.

Levando-se em conta que, no cenário atual, o mercado de trabalho não exige somente que o trabalhador apresente apenas mão de obra, mas que saiba refletir sobre seu contexto profissional. É necessário, portanto, que a educação profissional não apenas enfatize a formação técnica, mas também desenvolva profissionais éticos, comprometidos, responsáveis e críticos.

No contexto das respostas analisadas destacamos que um percentual significativo de 41,6% afirmou que não ocorreram mudanças na vida sua profissional após conclusão do curso, 50% pontuaram afirmativamente a questão e apenas um não respondeu. Evidencia-se, entretanto, que, mesmo que o EJA EPT proporcione uma nova perspectiva profissional aos sujeitos, nem sempre conseguem obter êxito na inserção no mercado de trabalho.

A busca por outras qualificações e ofertas de cursos, foi apontada pelos egressos, as quais discorremos a seguir.

5.3.3. Oferta de novos cursos pela Instituição

A terceira categoria emergida dos questionamentos realizados com os egressos da EJA EPT foi a oferta de novos cursos pela Instituição. Quando questionados sobre sua opinião sobre possíveis mudanças no seu cotidiano, ou algumas considerações manifestaram o seguinte:

Aluno 01: "Para mim foi ótimo, se pudesse gostaria de voltar num curso que fosse uma ou duas vezes por semana.".

Aluno 02: "Antes da pandemia fazia pão, bolo, cuca na cidade, Achava melhor se o curso fosse a noite tem bastante gente que trabalha. Se tivesse outro curso era bom, tem gente que persiste que se esforça".

Aluno 03: "Minha sugestão é que o IFFar possa realizar outro curso que fossemos participar"

Aluno 07: "Que desse mais apoio para o pessoal de idade. O pessoal ajudar. Tem bastante gente que quer e acha que não tem condições".

Aluno 08. "Voltar outro tipo de curso, estética, arquitetura-noturno em vez de diurno, tempo de 03 anos é ideal".

Aluno 09: "Mais curso de PROEJA a noite. Seria mais fácil para quem trabalha fora."

Aluno 10: "O que tenho a dizer é que gostei muito do curso e se tivesse outro com certeza participaria".

Aluno 12: "Proporcionar outro curso de formação".

Pelo exposto no relato dos egressos, a grande maioria sugeriu a oferta de novos cursos, o que demonstra o interesse em dar continuidade aos estudos. Com o tempo percebem as dificuldades presentes na realidade e passam a adquirir consciência da importância de concluir seus estudos para que tenham êxito em sua vida profissional e dar melhores condições de vida à sua família

A educação de maneira geral, ao longo sua constituição histórica, "sempre foi privilégio de poucos" (FERREIRA, 2020, p. 223). Em vista disso, o comprometimento da EJA EPT, vem na direção da redução da exclusão de jovens e adultos do ambiente escolar. No entanto, a EJA, "no Brasil, ela ainda é marcada pelo estigma do analfabetismo e pela história do fracasso e da exclusão escolar, sendo entendida como direito assegurado a todos que não tiveram oportunidade de frequentar na idade apropriada" (LEITE, 2013, p. 24). Assim, a oferta dessa modalidade de escolarização visa a formação integral dos estudantes, com a possibilidade do exercício profissional, com visão crítica, autônoma, responsável, frente aos desafios sociais, culturais, econômicos impostos pelo mundo do trabalho.

Nas respostas dos egressos encontramos alguns excertos referente a quantidade de dias semanais para as aulas, bem como a sugestão de funcionamento do curso no período da noite. A característica dos estudantes da EJA é diferenciada dos estudantes da Educação Básica. Levando em consideração, que a Educação Básica

possui os aspectos específicos do ensino presencial, são consideradas essenciais para a formação humana, as relações sociais. A falta de estrutura familiar, emocional própria da idade em fase de desenvolvimento, como no caso são estudantes crianças e adolescentes, ainda se denota uma desigualdade material, afetiva entre os estudantes de uma mesma escola ou região. Porém, na EJA, todas essas situações são mais complexas e agravantes. Visto que, reforçamos em dizer que são estudantes da classe trabalhadora ou até mesmo, sem emprego, que enfrentam desigualdades sociais e que dispõe de poucos recursos, tempo e enfrentamentos da ordem psicológica, afetiva. Dessa maneira, as respostas nos questionários vêm corroborar com toda a situação vivenciada e historicizada pelos estudantes da EJA. Assim, defender o direito de igualdade e escolarização com qualidade "é uma bandeira que precisa ser retomada em seu sentido mais profundo, como um compromisso ético-político dos educadores para com os educandos" (MACHADO, 2016, p. 432).

Desse modo, os estudantes da EJA EPT, necessitam de uma escola com comprometimento ético, político, social, que "dialogue tanto com as demandas imediatas de escolarização básica e profissionalização quanto com as demandas permanentes de uma educação que, necessariamente, deve acontecer ao longo da vida" (MOLL, 2010, p. 134).

Nessa perspectiva a vivência dos sujeitos nos cursos da EJA EPT torna-se um passo importante para encontrar meios para alcançar suas metas e objetivos de vida.

Assim, pelas respostas dos egressos, é notória a necessidade de um curso que dialogue com estudantes, com os homens e com a possibilidade de propiciar conhecimento e de tornar o caminho mais acessível, permitindo sentir-se mais informado, pertencente ao contexto social no qual está inserido e preparado para a diversidade de situações que a vida e o trabalho impõem.

Neste viés, a oferta de cursos pela Instituição, possibilita a retomada do crescimento econômico neste período de pós-pandemia, oportunizando aos estudantes gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos, além de proporcionar uma formação completa para atuarem como cidadãos aptos a mudarem suas realidades. No entanto, a ampliação dessa oferta de vagas e cursos mencionada pelos egressos da EJA, precisa estar articulada com o PDI institucional.

Assim, no cenário institucional, conforme PDI (IFFar 2019-2026, p.52), a Instituição compromete-se com a ampliação de vagas para o próximo quinquênio, de

forma a atender institucionalmente e no âmbito de cada *campus* aos percentuais legais de vagas para cursos de nível médio, formação de professores e EJA EPT. Para este último, o Decreto nº 5.840/2006 indica que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica destinem, ao menos, 10% de suas vagas.

Entretanto, esta situação vem se modificando, baseado no Relatório da situação final dos estudantes dos cursos técnicos e de graduação do IFFar, do ano letivo 2020 emitido pela Reitoria, podemos constatar que no ano de 2020 o curso nessa modalidade foi ofertado por 07 (sete) *campi* (Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto e São Borja) da Instituição.

Além da ampliação da oferta de vagas, mencionada anteriormente, o currículo é outro fator importante para novos cursos. Pensar num currículo no qual ocorra a práxis com interação entre teoria e prática. Organizar um currículo não apenas estático, linear, desfragmentado e sim uma proposta coesa, no qual discorra a educação ou as aprendizagens. Diante dessa constatação, não é mais aceitável, no atual contexto da EJA EPT, a separação de conteúdos considerados gerais dos profissionalizantes. O professor, no currículo integrador, tem como função de mediação segundo Sacristán, 2000, p.178:

..o aluno e a cultura através do nível cultural que em princípio ele tem, pela significação que atribui ao currículo em geral e ao conhecimento que transmite em particular e pelas atitudes que tem para com o conhecimento ou para com uma parcela especializada do mesmo. Daí seu papel decisivo, já que a filtragem do currículo pelos professores não é um mero problema de distorções cognitivas ou interpretações pedagógicas diversas, mas também de distorções nesses significados que, de um ponto de vista social, não são equivalentes nem neutros.

A organização integrada no EJA EPT possibilita aos professores proporem os conteúdos que considerem os saberes da atualidade, que permeia o cotidiano e o contexto histórico social dos estudantes, bem como suas trajetórias pessoais daqueles que buscam essa modalidade (MOLL, 2010). Nesse sentido, o documento base do PROEJA, encaminha a organização curricular integrada, podendo ser organizada por meio seguintes abordagens: "complexos temáticos, esquemas conceituais, resoluções de problemas, dilemas reais vividos pela sociedade, abordagem por área do conhecimento" (BRASIL, 2007, p. 52).

É possível inferir que, em seus conteúdos e formatos, o currículo é uma opção histórica e se consolida dentro de um determinado arranjo cultural, político, social e

escolar. Portanto, está permeado de valores e intenções que se faz necessário investigar. Ele reflete, muitas vezes, o conflito de interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que ordenam os processos educacionais (SACRISTÁN, 2000). Assim, caminhamos na construção da EJA EPT, considerando a importância do currículo integrado, do contexto histórico, social, da formação humana, porém essencialmente da dignidade, do respeito, da inclusão desses estudantes no mundo do trabalho.

CAPÍTULO VI

Produto Educacional

Tendo como um dos objetivos desta pesquisa a construção de um Produto Educacional na área de ensino, optou-se pela construção de Guia Referencial o qual será discutido neste capítulo.

6.1. PROPOSTA: Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos " (des) construídos"

A singularidade de uma instituição como o IFFar exige que se tenha uma gama de conhecimentos necessários para atender sua missão, que é de promover a educação profissional, científica e tecnológica com foco na formação integral. Para que isso se concretize é preciso ter o conhecimento sobre as vivências e experiências dos alunos (especialmente os da EJA EPT) no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o propósito principal deste documento é a apresentação de um Guia Referencial representativo o suficiente para colaborar com a expansão e fortalecimento da EJA EPT e que o conteúdo proposto auxilie gestores, servidores e membros da comunidade no fortalecimento dessa modalidade e na formação integral dos sujeitos da EJA.

O Produto Educacional foi definido no curso da pesquisa onde se propôs a criação de um Guia Referencial divulgando os dados e resultados encontrados, tendo como foco a situação dos egressos do curso Técnico em Agroindústria Integrado-Modalidade PROEJA no IFFar *Campus* SVS. Foi elaborado com o intuito de contribuir para a análise e a reflexão dos profissionais envolvidos com a EJA.

Nessa perspectiva apresenta-se a seguir a descrição do produto.

6.2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Para apresentação do Guia Referencial com o título 'Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos " (des) construídos" (APÊNDICE D), disposto em 28 páginas, estruturamos em três partes: a primeira traz uma breve apresentação da pesquisa, do *Campus* SVS, da EPT no Brasil, da EJA EPT e do Curso Técnico em Agroindústria Integrado- modalidade PROEJA no *Campus* SVS. A segunda parte apresenta a

contextualização da realidade da EJA através da interpretação das respostas colhidas no questionário semiestruturado numa abordagem quantitativa. E a terceira parte contém a interpretação dos resultados apresentado a análise das questões dissertativas com suas categorias emergentes indicando a opinião e percepção dos egressos a respeito do curso, dificuldades e contribuições. Por fim finalizamos com algumas considerações sobre a proposta desta pesquisa apresentando resultados e percepções dos egressos.

6.3. AVALIAÇÃO E RESULTADOS

A avaliação do Produto Educacional foi realizada por uma comissão composta de 05 (cinco) membros, coordenadores da equipe do Projeto EJA Integrada à EPT do IFFar, composta de professores e pedagogos, além do Diretor Geral e Diretor de Ensino do *Camp*us SVS, todos vinculados ao IFFar.

Para analisar o Produto Educacional, os avaliadores receberam um questionário *on-line* na Plataforma Digital do *Google Forms*, com acesso pelo link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScoRw4_Y0wRB9vL9HUOWQzygYrKpDic2Nmv9Gp4vChn52J-KA/viewform?usp=pp_url, elaborado para essa finalidade, juntamente com o Guia Referencial, via e-mail institucional para avaliação e observações.

Foram realizados os seguintes questionamentos

- 01-Em sua opinião, é possível validar este material como um conteúdo verdadeiro e de alguma relevância no cenário institucional?
- 02-O Guia Referencial "Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos (des) construídos" traz como objetivo conhecer e compreender os fatos e situações que fizeram parte da história da EJA EPT no *Campus* SVS, para colaborar com a expansão e o fortalecimento dessa modalidade na Instituição. Em sua opinião o Produto Educacional possibilita este objetivo?
 - 03-Como você classifica a importância do Guia Referencial?
- 04-Caso deseje deixar alguma contribuição, opinião ou sugestão utilize o espaço abaixo:

Os avaliadores aprovaram o material, por unanimidade, sem quaisquer ressalvas ou observações. Conforme os seguintes registros:

O primeiro item analisado foi sobre a possibilidade de validar este material

como um conteúdo verdadeiro e de alguma relevância no cenário institucional: O retorno foi muito positivo, a aprovação foi unânime.

O segundo item analisado diz respeito sobre a possibilidade de o produto educacional ter atingido o objetivo proposto na pesquisa, onde a totalidade dos avaliadores considerou de forma afirmativa.

No terceiro item, para classificar a importância do Produto Educacional os avaliadores consideraram em sua maioria (85,7%) "Muito Importante". Um avaliador considerou "Importante" (14,3%)

No quarto item foi sugerido que o avaliador deixasse alguma sugestão, colaboração ou opinião. Apenas um optou por não responder.

Em relação às respostas recebidas da comissão de avaliadores obtivemos de todos o parecer positivo. Importante destacar que a maioria (85,7%) deixou suas impressões e sugestões, conforme segue.

OPINIÕES

- Produto muito bem elaborado, trazendo um recorte muito importante no que se refere a inserção de egressos do IFFar no mundo do trabalho, especialmente pelos sujeitos colaboradores da pesquisa terem sido estudantes da modalidade EJA/EPT, para que seja atualizado os currículos dos cursos que ofertamos, tornando-os cada vez mais alinhado às necessidades formativas de nossa comunidade.

-Gostaria de parabeniza-las pela escolha da pesquisa referente a esta modalidade de ensino. Agradeço pelas belíssimas contribuições a nossa instituição e para as demais que tem esse propósito lindo de proporcionar a continuidade da escolarização às pessoas que por algum motivo precisaram ficar um período afastado da escola. Parabéns e muito obrigada!!

-Parabéns à mestranda e às professoras orientadoras pelo material elaborado. Percebe-se o cuidado desde o layout até a qualidade dos referenciais. Figuei encantada com a qualidade do material

-Um dos grandes desafios que temos, hoje, como instituição de ensino, é a formação de turmas da EJA EPT, além de garantir a permanência e êxito desses estudantes. Fatores como falta de objetivos de vida, trabalho, falta de recursos financeiros e família, percebo como os maiores obstáculos a serem vencidos. Nesse sentido, acredito que sua pesquisa auxilie ao campus encontrar possibilidades, para voltarmos a ter oferta desses cursos fundamentais, para proporcionar autonomia, trabalho e renda. Mas, principalmente, inserção ao mundo do trabalho.

-Ao estudar o material, fiquei muito satisfeito com as informações ali contidas, além, de compreender melhor alguns aspectos que deverão ser observados na oferta de novas turmas, principalmente na tentativa de viabilizar parcerias que oportunizem o aproveitamento dos profissionais egressos da EJA EPT. Parabéns, excelente trabalho.

- O Guia Referencial "Finalizei o EJA EPT é um produto educacional muito importante para o fortalecimento da política de Educação de Jovens e Adultos no IFFAR, apresenta um resgate histórico e as possibilidades de reflexões teórico-práticas sobre o tema".

Igualmente, algumas sugestões importantes foram pontuadas, conforme os seguintes registros:

SUGESTÕES

-Minha sugestão seria a de ampliar a pesquisa verificando que quantitativo desses estudantes ingressam (ram) nos cursos superiores de graduação ofertados pelo IFFar ou em outras instituições e dos estudantes dos cursos superiores quantos concluíram cursos EJA ou EJA/EPT. Desde já parabenizo a iniciativa, elaboração e compartilhamento do material. Desejo de sucesso contínuo.

-Como sugestão, deixo a possibilidade de pesquisa para doutorado no gráfico que aponta um percentual significativo de pessoas que não estão trabalhando nem estudando. Se minha percepção foi adequada na leitura, o público é basicamente constituído por mulheres, nesse caso, esse resultado pode advir além, da marginalização por questões econômicas e sociais também, estar incutida questões de gênero? Na verdade, isso foi só uma inquietação que ficou na leitura. Parabéns, excelente trabalho.

- Sugiro ampla divulgação e publicação. Parabéns às autoras pelo excelente trabalho e a contribuição para o ensino-pesquisa e extensão em EJA-EPT. Sucesso!!!

A partir das reflexões construídas pelos membros da comissão de avaliação, demonstradas com interesse e preocupação pela modalidade EJA EPT, destacamos a necessidade de encontrar possibilidades para oferta de cursos que proporcionem a continuidade dos estudos e também a formação profissional para inserção do mercado de trabalho, seja para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir na idade considerada adequada, seja para os egressos que pretendem dar continuidade aos estudos ou almejam outra formação profissional.

Assim, consideramos que esse momento de avaliação do Produto Educacional foi um passo importante para a consolidação dos resultados de nossa pesquisa. Cada opinião, comentário ou, sugestão dos profissionais envolvidos passou a fazer parte dessa proposta, pois sempre há possibilidades de ampliação, adaptação ou continuação deste estudo, seja pelos próprios autores envolvidos, seja por outros profissionais envolvidos na EJA EPT.

Finalizado o levantamento desse processo de validação do Produto Educacional podemos concluir que, de uma forma geral, a avaliação foi bastante positiva e o objetivo proposto foi alcançado, tendo em vista que os itens que foram avaliados trazem um retorno positivo para a reflexão e debates a respeito da EJA EPT no decorrer da história do *Campus* SVS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita deste tópico vem propor uma retomada das questões da pesquisa, dos seus objetivos, bem como também refletir sobre toda a trajetória percorrida neste caminho, desde o ingresso no curso, a proposta de investigação, os encontros presenciais no *Campus* Jaguari, a surpresa da Pandemia do COVID-19, as aulas remotas, as adaptações na rotina, foram momentos de aprendizagem, de desafios, de alegrias, em outros de preocupação, levando por caminhos de reflexão e conhecimento.

Foram muitos envolvimentos e alguns percalços para atingir o objetivo proposto, as considerações apresentadas não são resultantes apenas de pesquisa bibliográfica e respostas do instrumento de pesquisa realizadas durante o trabalho, mas compostas de reflexões que foram se construindo à medida que se desenvolvia a pesquisa.

Nesse contexto, foi apresentada a proposta inicial de investigação com o objetivo geral da pesquisa de investigar o papel social das políticas públicas implantadas no IFFar-*Campus* SVS. Porém, após um estudo preliminar documental optou-se então em realizar a pesquisa somente com a modalidade PROEJA.

Dessa maneira, identificou-se que o grupo investigado seria a última turma concluinte do Curso Técnico em Agroindústria Integrado modalidade PROEJA pertencente ao IFFar-*Campus* SVS, mas devido ao reduzido número de alunos expandiu-se para as duas últimas turmas.

Depois dessa identificação, chegou então, o momento da aplicação do instrumento de pesquisa, o questionário semiestruturado. Devido à situação da pandemia COVID-19 ocorreu diferente do previsto, pois foi necessário, além de localizar os alunos e se deslocar para diferentes localidades no interior do município, atender as medidas de controle e prevenção do Coronavírus.

Com essa metodologia foi proporcionado experienciar momentos de convívio com os egressos, porque além das questões propostas, foi possível dialogar, entender as percepções dos egressos sobre suas trajetórias envolvendo tanto a construção pessoal quanto profissional.

Assim sendo, com as respostas, foi possível conhecer, de uma maneira geral, o perfil dos sujeitos investigados, algumas ideias, inquietações e opiniões. Sintetizamse, a seguir, algumas considerações importantes pontuadas pelo grupo investigado.

Em relação às expectativas, os conhecimentos adquiridos e o conceito atribuído ao curso pelos egressos, todos resultaram num conceito positivo pelo grupo. Entendemos, assim, que essa demonstra a motivação e o interesse pelos cursos que frequentaram, o que os incentiva a dar continuidade aos estudos.

Ao analisar as contribuições consideradas importantes após conclusão do curso observou-se que os egressos pontuaram a formação profissional como contribuição mais importante, salienta-se que, nos motivos de ingresso tinham como propósito prioritariamente aprofundamento de conhecimento, estar atualizado. Concordamos com o enfoque dos egressos quando afirmam a importância da formação profissional na conclusão do curso, pois, além de possibilitar a melhoria da condição social e da qualidade de vida, proporciona a preparação para o mundo do trabalho.

Outro fator importante a ser considerado pelos egressos foi a contribuição para seu desenvolvimento sociocultural que, segundo a maioria dos egressos, se efetivou na sua realidade. No entanto, acreditamos que é necessário que a educação profissional integrada siga no seu propósito de auxiliar na busca de novos caminhos e conquistas, rumo ao ensino integral.

Quanto à situação social atual referente ao trabalho e estudo dos egressos investigados observa-se que 58,33% estão trabalhando ou estudando e 41,66% não estuda e nem trabalha. Neste cenário, fica clara a necessidade de continua na busca pelo direito a educação, tanto a formação profissional dos alunos para competir no mercado de trabalho como, também, a formação geral para que possam participar em situação de igualdade da vida política, econômica e social.

Destaca-se que a maioria deles pontuou a comunicação como mudança principal em seu papel social. Nessa mesma perspectiva ressaltaram que a melhoria no relacionamento interpessoal foi um dos aspectos mais significativos de quem participou do Curso. Salientamos que a comunicação, sem dúvida, é um elemento essencial da vivência da cada um, através dela conseguimos aprender, resolver conflitos na vida pessoal e ajudar na construção de uma carreira profissional.

Outra questão pontuada pelos egressos é a dificuldade de inserção no mundo do trabalho. Cabe ressaltar as dificuldades encontradas pelos alunos, influenciadas por diferentes fatores como a situação econômica da região e do país, condições sociais das famílias, impacto de novas tecnologias, entre outros.

Predominantemente, os egressos sugeriram a "Oferta de novos cursos pela Instituição", o que evidencia o interesse dos egressos em dar continuidade aos estudos. Dessa forma, apesar das dificuldades, demonstram o desejo de ter acesso a novos conhecimentos, buscar outra formação profissional e de ingressar no ensino superior.

Merece destaque os fatores que estimularam os egressos a permanecer no curso, em primeiro lugar foi pontuado o convívio com colegas (oito alunos), em segundo a qualidade do curso (sete) alunos. Ressaltamos à importância do convívio com os colegas, pois nesse processo de relacionamento interpessoal firma-se um vínculo de companheirismo e de boa comunicação, elementos que estimulam a vontade de se envolver com o estudo e de aprender. Quanto ao segundo fator avaliado de forma positiva - a qualidade do curso- pode-se dizer que se constitui como um dos desafios da modalidade EJA, devido à necessidade de promover constantemente a melhoria da qualidade de ensino ofertada, para garantir o acesso e permanência no curso.

Dessa forma, a partir dos resultados encontrados na pesquisa, foi possível comprovar, de certa forma, a eficiência, embora tímida da EJA EPT como estratégia para reduzir as desigualdades sociais e promover uma maior qualidade de vida. Mesmo a maioria dos egressos não conseguindo inserção no mundo do trabalho, em consonância com área da formação que obtiveram na instituição, eles conseguiram desenvolver diversos aspectos como contribuição para seu desenvolvimento sociocultural, facilidade na comunicação, melhoria no relacionamento interpessoal e interesse pela continuidade dos estudos, demonstrando a interferência bastante positiva da EJA EPT na comunidade local.

Assim, destaca-se a relevância do papel social do IFFar-Campus SVS no desenvolvimento do município e da região, que possibilita aos sujeitos usufruir de uma educação integral a formação de cidadãos autônomos, éticos, críticos e conscientes da sua função perante a comunidade na qual está inserido.

Na continuidade da pesquisa, tendo como um dos objetivos desta pesquisa a construção de um produto educacional na área de ensino, optou-se pela construção de um Guia Referencial intitulado "Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos (des) construídos" O referido Guia, foi desenvolvido com o objetivo de colaborar com a expansão e fortalecimento da EJA EPT e que o conteúdo proposto auxilie gestores, servidores e membros da comunidade no fortalecimento dessa modalidade e na

formação integral dos sujeitos da EJA.

Desse modo, para compreender a importância e proporcionar o fortalecimento da EJA EPT é preciso considerar a que público se destina, e que contextos sociais e econômicos se encontram e, principalmente, a realidade e as necessidades dessa população.

Assim, para seguir avançando efetivamente na oferta ao direito à EJA EPT, no IFFar-Campus SVS, deve-se proporcionar a ampliação de vagas e de oportunidades, sem negligenciar o compromisso com a formação continuada dos docentes da EJA EPT, a responsabilidade política com a modalidade e o comprometimento com suas diretrizes.

Nessa perspectiva, merece destaque o engajamento do IFFar no sentido de ofertar cursos na modalidade EJA. A partir deste ano de 2021 foi assinado um acordo de cooperação técnica entre o IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos em parceria com o *Campus* SVS e os municípios de Júlio de Castilhos, Santa Maria e Tupanciretã para, em regime de colaboração, implementar a oferta de qualificação profissional integrada a Educação Básica na modalidade de EJA direcionado aos anos finais de Ensino Fundamental através do projeto "EJA integrada à Qualificação Profissional".

Portanto, conclui-se que ainda há um caminho a ser construído na EJA EPT, com o propósito de recuperar o direito dos jovens e dos adultos à educação, pois estamos diante de uma modalidade de ensino marcada por diversas limitações.

Cabe-nos, entretanto, enquanto IFFar, contribuir com a formação humana e profissional de sujeitos vulneráveis, embasados nos princípios da formação integrada, omnilateral, onde o trabalho, a ciência, técnica, tecnologia e cultura contribuam para a educação integral dos sujeitos.

Por fim, com a elaboração desta pesquisa espera-se ter contribuído para conscientização sobre a real importância da EJA EPT, não só na formação acadêmica, mas nas oportunidades proporcionadas através delas aos sujeitos beneficiados. Cabe ainda destacar que as transformações ocorridas em cada sujeito tiveram um significado extremamente importante em todos os sentidos, não só sob o aspecto da formação profissional, mas, principalmente, como a travessia para a formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ADAMI, B. S. Estado Social e Democrático de direito e considerações sobre o papel das políticas públicas em face da concretização de direitos fundamentais. Revista ESMAT, v 2(2), 29-46, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.34060/reesmat. v 2i2. 148. Acesso em: 18 dez. 2020.

ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. Revista do Serviço Público, Escola Nacional de Administração Pública-ENAP, v. 51, n. 4, p. 5, 2000.

ANTUNES, R.L. C. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução: Mauro de Almeida. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARISTÓTELES. *A política*. Tradução de Pedro Constantin Tolens. 5 ed. São Paulo: Martins Claret, 2008.

ARROYO, M. G. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In: REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e adultos, Belo Horizonte: NEJA_FaE_UFMG, v. 1, n. 0, ago. 2007.

AZEVEDO, L. A., SHIROMA, E. O.; COAN, M. As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem? Boletim Técnico SENAC: Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, maio/ago. 2021. P. 27-40

AZEVEDO, S. **Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação**. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BAIER, J. PROEJA no Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul: construção de identidades sociais e culturais e o processo de inserção de egressos na sociedade. 2015, 80f. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, 2015.

BATISTA, E. L. Educação Profissional no Brasil: análise do projeto industrial burguês para a formação de trabalhadores nos primórdios do século XX. In: BATISTA, L. E.; MULLER, M. T. (Orgs.). **A Educação Profissional no Brasil.** Campinas/SP: Alínea, 2013. P.155-180.

BOBBIO, N., MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 5. Ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993. 2v.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional, primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ, 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 18

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/.../Decreto/D5478.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: 2006.Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_...2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/I7044.htm. Acesso em 10 out.2021

BRASIL, **Lei nº 7044**, **de 18 de outubro de 1982**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 20 dez. 1996. dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2018**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8621 de 10 de janeiro de 1946.** Dispõe sôbre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial . Brasília: 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com **a** educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Documento Base. Brasília: MEC/SETEC, 2007

BRITTES, Letícia Ramalho Movimentos discursivos na produção de currículo da educação profissional para jovens e adultos no Instituto Federal de Educação Farroupilha / Letícia Ramalho Brittes ; Álvaro Moreira Hypólito, orientador. — Pelotas, 2015.

CAETANO, E. A.E.F.N. **Políticas Públicas e Juventudes: Algumas particularidades do caso brasileiro** POLIS Revista Latino-americana, v16, n 48, 2017, p 37-59.

CARVALHO, E. P. Os letramentos e as identidades nos discursos dos sujeitos da educação de jovens e adultos (PROEJA). / Evanir Piccolo Carvalho. — Pelotas: UCPEL, 2015.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n 8, p.27-41, jan/jun. 2011

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205. jan-abr - 2014.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, L.A. **O ensino Profissional na irradiação do industrialismo.** 2. Ed. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

DOCCA, E. F.de S. **História do Rio Grande do Sul.** Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1954.

FARAH, M.F.S. **Gênero e políticas públicas**. Rev. Estud. Fem. Florianópolis, v.12, n.1 (2004)

FEITOZA, R. M. (Org.) **60 Anos do Campus São Vicente do Sul: Memórias da Educação Técnica e Outras Histórias (1954-1970)**. São Vicente do Sul, 2014.

FERREIRA, L. S. Educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Sul. Curitiba: CRV, 2020. 332 p.

FERREIRA, C.S.; SANTOS, E.N. **Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação**. Revista LABOR, Fortaleza 2017.

FORNARI, L. T. **Emancipação humana e educação**: possibilidades e desafios para

- os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018. 231 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE. P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE. P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006
- FREIRE. P. **Educação como prática da liberdade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE. P. A educação é um quefazer neutro? In: GADOTTI, Moacir, **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2002.
- FREIRE. P. **Política e Educação**. Organização de Ana Maria Araújo Freire. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos. 2005.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2012.
- FURLAN, F.M. Educação profissional integrada à educação de jovens e adultos: uma análise sobre o PROEJA no Instituto Federal Farroupilha. 138f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Cruz do Sul/RS. 2016
- GALLINDO, J. Formação para o Trabalho e Profissionalização no Brasil: da assistência à educação formal. In: BATISTA, L. E.; MULLER, M. T. (Orgs.). **A Educação Proffional no Brasil.** Campinas/SP: Alínea, 2013. P.39-57
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GIL. A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOTARDO, R. C. DA C. A formação profissional no ensino médio integrado: discussões acerca do conhecimento. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR, 2009.
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **IFFar 10 anos**: ensaios dessa trajetória Santa Maria/RS: IFFar Instituto Federal Farroupilha, 2018. 186 p..
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA PÁGINA INICIAL>SÃO VICENTE DO SUL. **Sobre o campus**>página inicial. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/institucional- SVS. Acesso em: 01 dez 2019.
- INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Plano de Desenvolvimento Institucional

2014- 2018. Disponível em:

http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi_14_18pdf.pdf. Acesso em 20 mar. 2020

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026. Acesso em: 28 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Relatório de Gestão do Exercício de **2020:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/itemlist/tag/1298-relatorio-degestao. Acesso em 01 ago.2021

Kochhann, Shaiane & Obregon, Sandra & Lopes, Luis & Tassi, Renan. (2015). **Mapeamento das Politicas Publicas Educacionais**. Revista GESTO.

LEITE, S. A. da S. (org.). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos – EJA**. São Paulo: Cortez, 2013, p. 232.

LORENZONI, J. C.. Rede de Apoio aos Estudantes: seu papel no processo de aprendizagem dos Estudantes no Instituto Federal Farroupilha: – Campus São Vicente do Sul. 2019. 100f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana, Santa Maria – RS.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 1986.

MACHADO, L. R. de S. **Organização do currículo integrado:** desafios à elaboração e implementação. Reunião com gestores estaduais da educação profissional e do ensino médio. Brasília, 9 dez. 2005.

MAGALHÃES, F.P. **Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades**. Pelotas: 358f. 2011 Dissertações (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de São Paulo

MALHEIROS, B.T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARON, N. M. W. Formação docente do PROEJA. Curitiba: CRV, 2016. 288p.

MARQUES, C. L.; SOUZA, A. M. Políticas públicas educacionais no ensino profissionalizante à distância: Um olhar sobre a inclusão social. Journal of Research in Special Educational Needs, v. 16, n.1, 2016. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12343/epdf Acesso em: 10 nov. 2019.

MAUERVERCK, W. S. Integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional: nova institucionalidade na educação básica brasileira .

2016.154f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

MEC – Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-etecnologica-no-brasil. Acesso em: 10 nov. 2019.

MEC. Parecer CNE/CEB nº 16/99. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parece r1699.pdf, acesso em 08 ago.2021.

MEC – Ministério da Educação. **Programa e ações da SETEC**. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes. Acesso em: 27 out. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Programa Nacional Mulheres Mil**. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil. Acesso em: 27 out. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec**. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pronatec. Acesso em: 27 out. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Rede Nacional de Certificação Profissional - Rede Certific**. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rede-certific. Acesso em: 27 out. 2019.

MEC – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – **Pronatec..** Disponível em: http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html. Acesso em 27 out.2019.

MEC – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – **Programa Nacional Mulheres Mil.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil. Acesso em 27 out.2019.

MEC – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – **Rede Certific.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rede-certificl . Acesso em 27 out.2019.

MEC – Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC**. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_novasperspectivas_eliezerb.pdf %20%20Acesso. Acesso em: 2 ago. 2020.

MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração** da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na **Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA**. Documento Base, 2006

MEC – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica –

- SETEC -Programa e Ações. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes. Acesso em 27 out.2019
- MOLL, J. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 312.
- MOLL, J.; REICHWALD JR, Guilherme. **O trabalho pedagógico no PROEJA: escutas sensíveis e novas tessituras institucionais.** In: FERREIRA, Liliana Soares; ANDRIGHETTO, Marcos José; MARASCHIN, Mariglei Severo; CALHEIROS, Vicente Cabrera (orgs). Trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica em diferentes contextos: desafios e reflexões volume 1 Curitiba: CRV, 2020. 306 p.
- MONTEIRO, J.R.L. A importância da extensão para a educação de jovens e adultos no ensino profissional e tecnológico. Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro. -Jaguari; PROFEPT, 2020
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Unijuí, 2011.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** Ciência e Educação. v. 12, 2006.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOURA, D.H.; HENRIQUE, A.L.S. **PROEJA: Entre desafios e possibilidades.** HOLOS, Ano 28, v.2, Natal: IFRN, 2012.
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração. Anais da 30ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu: ANPEd, 2007
- OLIVEIRA, A.F. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** In: OLIVEIRA, A.F; PIZZIO, A. FRANÇA, G.(Org.). Fronteira da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiânia: PUC Goiás, 2010.
- OLIVEIRA, R. P.; ARAUJO, G. C. de. Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-23, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.org.br. Acesso em: 25 ago.2021.
- PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional transformadora, IFRN, 2015.
- PACHECO, E. M. CALDAS, L. SOBRINHO, M.D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. Brasília, v. 16, n. 30, p.71-88, 2010. Disponível em http://periodicos. UnB.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568. Acesso em: 20out2019.

- PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, E.(Org.).Brasília 2011. Disponível em: https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId =8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120. Acesso em: 16out2019.
- PAIVA, J.; SALES, S. Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos? In: Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, n.69, v.21, p.1-14, set. 2013.
- ROMÃO, J. E. Educação. In. STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 352.
- SACRISTÁN., J. G. Apresentação Por que nos importamos com a educação no futuro? In: JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (Orgs). Pensando no futuro da educação uma nova escola para o século XXII. . Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Penso. Porto Alegre, RS. 2015. P. 11-18.
- SANTOS, J. N dos (Org.). Ensinar ciências: reflexões sobre a prática pedagógica no contexto educacional. Blumenau: Nova Letra, 2011.
- SANTOS, S. V. **Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o PROEJA**. In: La Salle Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 15, n. 2, Canoas/RS, jul.dez.2010. p 21-33
- SANTOS, G. DA S.; MARCHESAN, M. T. N. Educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. Linguagens Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau. v. 11, n. 1, p. 357–374, 2017.
- SAVIANI, D. **O** choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, 2003
- SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- SETUBAL, M. A. **Com a palavra**. Consulex. Ano XVI. N.382. 15 de dezembro de 2012.
- SILVA, C. J. R. (Org.). Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Brasília: IFRN, 2009. Disponível em: Acesso em: 2jul.2020.
- SILVA, J. G. da. A reconstrução dos caminhos da educação profissional em Manaus (1856-1877): refletindo sobre a criação da Casa dos Educandos Artífices. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosa. A pesquisa histórica em trabalho e educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. 200 p.

SILVA, G. da; SILVA, A. V. da; SANTOS, I. M. dos. O IDEB e as políticas públicas educacionais: estratégias, efeitos e consequências. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 9, n. 1, p. 258 - 285, jan./mar. 2019.

SILVA, P. L. B.; COSTA, N. R. A avaliação de programas públicos: reflexões sobre a experiência brasileira. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2002.

SOARES, M. de J. A. **As escolas de aprendizes artífices – estrutura e evolução**. **Fórum Educacional.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, jul-set, 1982, p. 58-92.

SOUZA, V.E.B.; VAZ DE MELLO, R.M. **Uma Breve reflexão do percurso das Políticas Públicas Educacionais no Brasil: em foco a formação continuada**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 94-107, jan./mar., 2019.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

APÊNDICE A

Analisando produções anteriores

(continua)

Descritor	Obra/Título:	Autor/Ano	Resumo
Papel Social das Políticas Públicas	Artigo publicado na revista da ESMET. Estado social e democrático de direito e considerações sobre o papel das políticas públicas em face da concretização de direitos fundamentais.		
	Artigo publicado na Polis Revista Latino-americana: Políticas Públicas e Juventudes: Algumas particularidades do caso brasileiro	Caetano e	Juventudes no Brasil faz-se um

(continuação)

Políticas Públicas	(Artigo Publicado no Jornal de Pesquisa em Necessidades Educacionais Especiais) Políticas Públicas Educacionais no Ensino Profissionalizant e a distância: um olhar sobre a inclusão social		A Educação a Distância está em crescente desenvolvimento. Assim, muitas instituições de educação dedicam-se a cursos nessa modalidade, com distintos objetivos, inclusive o da formação profissional. A EAD aparece como uma alternativa para a inclusão de cidadãos que têm dificuldades de estudar no ensino presencial.
Educacio	Artigo publicado na Revista de Gestão Estratégica de Organizações: Mapeamento das Politicas Publicas Educacionais	Caroline Kochhann; Sandra Leonara	O estudo se concentra em analisar as políticas públicas existentes voltadas para a educação a nível Federal, Estadual e Municipal onde se constatou a presença de diversos programas e projetos educacionais vigentes no país.
	Artigo publicado na Revista Labor: Políticas Públicas Educacionais: Apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação.	Cleia Simone Ferreira e Everton Neves dos Santos. (2017)	Enfoca as Políticas Públicas Educacionais enquanto direcionadoras na construção de uma escola que oferece uma formação cidadã. O objetivo foi analisar a importância dessas políticas para qualificar a educação pública no Brasil, ampliando a qualidade.

(continuação)

Campus São Vicente do Sul	Dissertação de Mestrado (UFN): Rede de apoio aos estudantes seu papel no processo de ensino aprendizagem dos estudantes no Instituto Federal Farroupilha-Campus SVS.	Janete Cordeiro Lorenzoni (2019)	A dissertação objetivou pesquisar em que medida a atuação da Rede de Apoio aos Estudantes contribui para o processo de aprendizagem desse público no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Especificamente, pretendeu-se identificar o perfil profissional dos servidores que constituem a Rede, mapear as ações e estratégias realizadas pelos profissionais, apontar os resultados dessas ações e estratégias, bem como refletir sobre suas potencialidades e fragilidades, além de propor novas ações e estratégias ao trabalho da Rede.
	Dissertação de Mestrado (UNICRUZ): PROEJA no Instituto Federal Farroupilhacampus São Vicente do Sul: construção de identidades sociais e culturais e o processo de inserção de egressos na sociedade	Jefferson Baier (2015)	Tem como objeto analisar o percurso vivenciado pelo egresso do PROEJA, do Curso de Informática, da Turma 02, considerando desde o ingresso no programa até a sua inserção na sociedade, tendo em vista a ocorrência de transformação sociocultural e os impactos produzidos em sua vida e no seu entorno, enquanto cidadão que vivenciou a proposta político-pedagógica do programa

(continuação)

Educação de Jovens e Adultos	Tese de Doutorado (UFPEL): Movimentos discursivos na produção de currículo da educação profissional para jovens e adultos no Instituto Federal de Educação Farroupilha	Letícia Ramalho Brittes, (2015)	Este estudo propõe uma análise em torno da produção curricular dos cursos destinados à educação profissional de jovens e adultos no âmbito do IFFar. Especificamente, analisa as articulações discursivas das políticas curriculares do PROEJA e do (PRONATEC), atualmente vigentes nos Institutos Federais no Brasil.
	Dissertação de Mestrado (UNICRUZ): Educação Profissional Integrada a Educação de jovens e adultos: uma análise sobre o PROEJA no Instituto Federal Farroupilha.	Fernanda Mendes Furlan (2016)	O estudo propõe a análise da implementação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal Farroupilha, entre 2009 e 2015. A ideia foi de compreender a integração dos professores da área técnica nesse processo, identificando, descrevendo e analisando algumas dimensões da presença da EJA.
	Mestrado (UFG):	Wesley Silva Mauerverck (2016)	A questão fundamental foi à compreensão dos propósitos políticos do Estado ao institucionalizar uma nova modalidade de escolarização básica de jovens e adultos integrada com a educação profissional, em uma sociedade, cujo modo de produção é capitalista.

Analisando produções anteriores

(conclusão)

	Evanir Piccolo Carvalho (2015)	O objetivo da pesquisa é investigar como os alunos do PROEJA constroem seus letramentos e como se constituem identitariamente, em percursos escolares e não escolares e na educação profissional. Para tal, os dados, coletados com alunos do PROEJA de um Instituto Federal do estado do Rio Grande do Sul, trazem histórias de vida e percursos de letramento em narrativas escritas, entrevistas narrativas e em profundidade e interações no grupo focal.
Dissertação de Mestrado (ProfEPT) A importância da extensão para a educação de jovens e adultos no ensino profissional e tecnológico.	Jessica dos Reis Lohman Monteiro (2020)	A presente pesquisa buscou ressaltar a importância das ações de extensão vinculadas ao ensino e a pesquisa para a formação integral dos estudantes de um curso técnico em estética que atrela a educação de jovens e adultos (EJA) ao ensino profissional e tecnológico (EPT) através do programa Proeja.

Fonte: Autora.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO AOS SUJEITOS PARTICIPANTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA-MODALIDADE PROEJA

Questionário 01: Conhecendo os participantes do Curso integrado-Técnico em Agroindústria-Modalidade PROEJA

O presente questionário é destinado aos sujeitos que participaram do Curso Técnico em Agroindústria, realizado na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) do IFFar-Campus SVS do ano de 2017 a 2019.

Os dados serão instrumentos para a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica de Enriete Cogo Dominguez, que possui como tema: Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul" "com orientação da Prof.ª. A Drª. Maria Rosângela Silveira Ramos e tem como objetivo coletar dados gerais sobre os sujeitos inseridos no Curso Técnico em Agroindústria, realizado na modalidade PROEJA no IFFar-Campus SVS e analisar as influências dos conhecimentos adquiridos durante o programa, bem como os seus reflexos como papel social dessa política pública educacional implantada.

Desde já agradeço a contribuição e colaboração de cada um!

PARTE I-IDENTIFICAÇÃO

01)	Nome:
02)	Codinome (Opcional)
,	Gênero: asculino () feminino
()20 ()26 ()31 ()36 ()41 ()46	Faixa Etária: 0-25 anos 6-30 anos -35 anos 6-40 anos -45 anos 6-50 anos ais de 50 anos
() so ()ca ()div ()viù	Estado Civil: olteiro(a) sado(a) vorciado(a) úvo(a) iião estável

06) Você participou do Curso Técnico em Agroindústria do PROEJA?()Sim ()Não
 07) Como teve conhecimento do Curso Técnico em Agroindústria do PROEJA? () Pelo rádio () Acesso ao site institucional () Amigos () E-mail () Outro:
08) Em que ano você iniciou o Curso PROEJA?
09) Qual o ano de conclusão do Curso Técnico em Agroindústria do PROEJA?
PARTE II-QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO
10) Por que motivo ingressou no Curso? (Pode marcar mais de um item)
 () Oportunidade de fazer o Ensino Médio e Técnico juntos () Interesse numa formação profissional () Requalificação profissional () Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado () Não tem outra opção de curso () Exigência do mercado de trabalho () Busca por melhor salário () Outros
11) Atualmente você está:
 () Trabalhando () Trabalhando na área de formação do seu curso () Apenas estudando () Não está trabalhando nem estudando () Outros(Especifique):
12)Como foi o curso em relação a sua expectativa:
 () Superou as expectativas ()Atendeu as expectativas ()Atendeu as expectativas ()Atendeu as expectativas em parte () Prefere não opinar

13) Como você avalia os conhecime	ntos adq	uirido	s dura	ante d	pro	gram	ıa:			
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Prefere não opinar										
14) Sobre os fatores externo permanecer no curso(pode mare) ()Recursos financeiros ()Família ()Trabalho ()Transporte ()Outro	ernos, rcar mais	marq s de ui		as n):	mai	ores	d	ificuld	lades	em
15) Qual o conceito que atribui ao cu ()Ótimo ()Bom ()Regular ()Ruim ()Péssimo ()Prefere não opinar	irso que	conclu	uiu:							
16) Dê uma nota de 1 a 5 pa estimulou a permanecer no curs importante:									-	
	1		2	3		4		5		
Oportunidade de trabalho	()		<u>^</u>)	(١	- 1 ()	ı	١	
Convívio com os colegas	())	ì)	ì)	()	
Bibliotecas	()) ()	ì)	ì)	ì)	
Acesso Digital	()) ()	ì)	ì)	Ì)	
Eventos	()) ()	ì)	ì)	ì)	
Visitas Técnicas	()) ()	ì)	Ì)	()	
Qualidade do curso	()) ()	ì)	Ì)	()	
Bolsa de auxílio estudante	()) ()	()	()	()	
Apoio familiar	()) ()	()	()	()	
Trabalho desenvolvido							-			
pelos professores	()) ()	()	()	()	
17) Dê uma nota de 1 a ordem de importância, sendo 1 de acordo com que te desestim	para o r		impo ecer	ortant	ırso:	5 para	ао	abaixo mais i	impor	
Conciliar estudos com trabalho	0	1	2	١	3	١	4	`	5	
Conciliar estudos com a famíli		()	() \	() \	()	()	
Relação com o professor	u	()	(<i>)</i>	(<i>)</i>	(<i>)</i>	()	

Infraestrutura	os colegas	()	()	()	()	()	
	da sala de aula	()	()	()	()	()	
	cional dos laboratórios	()	()	()	()	()	
Condições da		()	()	()	()	()	
Acesso Digita		()	()	()	()	()	
	e aprendizagem	()	()	()	()	()	
Aulas Prática		()	()	()	()	()	
Motivo Pesso	al	()	()	()	()	()	
() Obtenção do C() A possibilidade() A aquisição de	es você considera imp ertificado de Ensino M de emprego formação profissional pectivas de ganhos ma	lédio	para									
19) O curso como u () Muito	m todo colaborou para () Razoavelmente			envo) Po		ento	soci		ural Nac			
diferença social?	ão de sua atuação per em					apos seu	real	ızaça	ao u	o cui		pel —
21) Ocorreran Quais?		na		SU	a	a	tuaç	ão		profi	ssion	 _ al?
Quais?	n mudanças	na estar das r	ness	su: opir	nião estic	sobre	e po	ssíve	ma	nuda	nças	 no ;ão

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma entrevista, através de um questionário, que servirá como subsídio para a pesquisa vinculada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)— Instituto Federal Farroupilha *Campus* Jaguari — RS, intitulada: Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do Instituto Federal Farroupilha-*Campus* São Vicente do Sul", tendo como objetivo geral analisar o papel social das políticas públicas educacionais implantadas no Campus São Vicente do Sul, especialmente no Curso Técnico em Agroindústria, realizado na modalidade PROEJA(Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), através de fatos e registros dos concluintes do curso, resgatando dados do curso, identificando os desafios e fatos marcantes na trajetória de cada um dos envolvidos.

Serão previamente marcados a data e horário para a realização do questionário. Poderá ser realizada no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul/RS, para os sujeitos que prosseguiram seus estudos na Instituição e para os demais, que não prosseguiram, será realizado através de uma visita na residência dos sujeitos.

A sua participação no estudo é de natureza voluntária, e não implicará em custos adicionais, portanto, o (a) sr (a) é livre para decidir se participa ou não da pesquisa. A pesquisa será realizada no *Campus* do IFFar, ou na residência dos sujeitos, pela pesquisadora, não havendo nenhuma despesa para o participante. O (A) sr(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação, pois a legislação brasileira não permite qualquer compensação financeira pela participação voluntária em pesquisa, mas você será ressarcido caso sobrevenha alguma despesa extraordinária associada à mesma ou caso ocorra algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você será indenizado de acordo com a legislação vigente.

Caso necessário haverá compensação material decorrente de despesas exclusivamente de participação na pesquisa, conforme legislação. Também é assegurado o direito de procurar obter indenização por danos eventuais. E se, ainda assim, algo vier a acontecer, todo e qualquer dano será ressarcido conforme legislação vigente. Sendo necessário processo reparatório ou indenizatório será feito consulta à procuradoria jurídica do IFFar e/ou instância cabível e seguiremos orientação.

Os riscos de participação nesta pesquisa serão de grau mínimo, por ser realizada através de questionário e envolver somente informações referentes a dados do período que foi aluno do Curso Técnico em Agroindústria, realizado na modalidade PROEJA no IFFar - Campus SVS. Constituem-se riscos de origem psicológica, intelectual e/ou emocional como, por exemplo: possibilidade de constrangimento ou desconforto, quebra de sigilo, cansaço ao responder as perguntas.

Com o objetivo de minimizar os riscos você pode optar por não responder alguma pergunta caso se sinta incomodado. Caso você ainda sinta algum desconforto ao participar da pesquisa você será, por mim, acompanhado e encaminhado para a nossa rede de profissionais do campus que conta com assistente social, médico, psicóloga, enfermeiros, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros. Você também poderá interromper e/ou desistir de sua

participação a qualquer momento. Não se pretendendo dessa forma causar danos morais ou riscos à sua saúde física, mental ou social.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número ou codinome.

Os benefícios e as vantagens em participar desta pesquisa para os sujeitos envolvidos é a oportunidade de contribuir de maneira positiva com a comunidade, mostrando como se dá as políticas públicas educacionais, alavancando mais conhecimentos para profissionais da área e a todos interessados no tema, de forma significativa quanto à formação integral do sujeito, a fim de prezar a qualidade da educação como peça fundamental para o crescimento da sociedade.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão a pesquisadora: Enriete Cogo Dominguez, estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e a orientadora Prof.ª Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da livre opção da sua identificação e da não identificação dela, caso opte por se identificar. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Contato da Pesquisadora: Enriete Cogo Dominguez

Número do Telefone: (55) 99996-0328

e-mail: Enriete.dominguez@iffarroupilha.edu.br

Endereco: Rua Gabriel Machado ,1822 - São Francisco de Assis, RS

Assinatura do Pesquisador:

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685

Santa Maria, Rio Grande do Sul-Fone/Fax: (55)32189850 e-mails: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II - Brasília - DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/5879 - e-mail: conep@saude.gov.br .

TERMO DE CONS	ENTIMENTO
Declaro que entendi os objetivos, riscos e pesquisa. Eu aceito participar e por isso assi	
Nome extenso	por
Assinatura	
Local:	_Data://

APÊNDICE D
PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA REFERENCIAL









Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul/RS

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)- Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari/RS

Produto Educacional: Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos (des) contruídos

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Direitos autorais e de imagem

Mestranda ProfEPT - Enriete Cogo Dominguez
Orientadora - Profa. Dra. Maria Rosangela Silveira Ramos
Coorientadora - Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Projeto Gráfico e Diagramação Fabio Penteado Carvalho





Descrição Técnica do Produto;

Título: Finalizei o EJA EPT. E agora? Caminhos (des) construídos.

Origem do Produto: é resultante da pesquisa intitulada "Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus Jaguari.

Área de conhecimento: Ensino.

Curso: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Público Alvo: Gestores, professores, estudantes, técnicos e comunidade.

Finalidade: Colaborar a expansão e o fortalecimento da EJA/EPT na Instituição.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado pelos coordenadores da equipe do Projeto EJA Integrada à EPT do IFFar composta de 06 membros. Também foi avaliado pelo Diretor Geral e Diretor de Ensino do *Campus* SVS e por três professores doutores que compuseram a banca de defesa da dissertação.

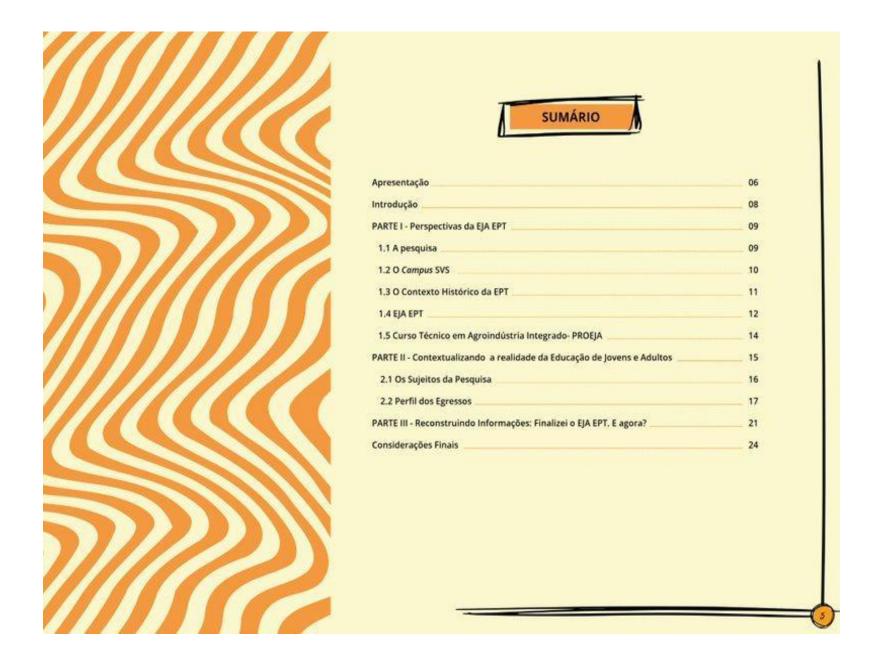
Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto.

Instituição envolvida: IFFar-*Campus* SVS.

Cidade: São Vicente do Sul.

País: Brasil.

Ano: 2021.



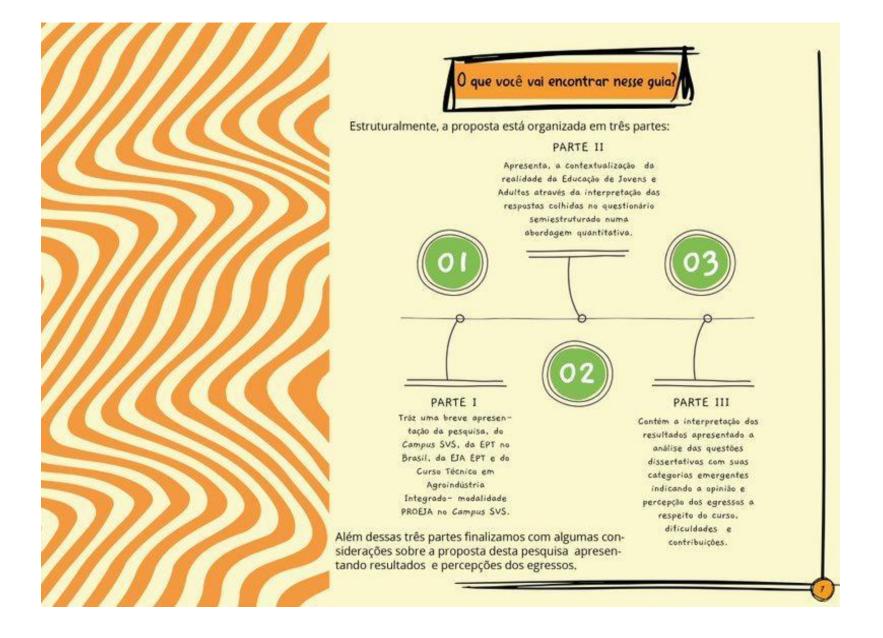


Apresentação!

Este produto educacional é resultante da pesquisa intitulada "Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do Instituto Federal Farroupilha -Campus São Vicente do Sul", realizada no Programa de Pós--Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha do Campus Jaguari , dentro da linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica". Nesse contexto, com a finalidade de contribuir com o processo educacional no IFFar-Campus SVS, apresenta-se este Guia ao qual tem como foco a situação dos egressos do curso Técnico em Agroindústria Integrado-Modalidade PROEJA. Foi elabo-

rado com o intuito de contribuir para a análise e a reflexão dos profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos: gestores, professores, estudantes, técnicos e comunidade. Identifica algumas opiniões, ideias e percepções e, de certa forma, propõe reflexões acerca dos conteúdos abordados, com intuito de buscar estratégias e instrumentos que possibilitem favorecer a expansão e o fortalecimento da EJA EPT na Instituição.

Assim, destaca-se que a temática em estudo tem importante relevância institucional, pois, para garantir a qualidade da educação ofertada e proposição de novos cursos na modalidade em estudo, faz-se necessário conhecer e compreender os fatos e situações que fizeram parte da história da EJA EPT na Instituição.





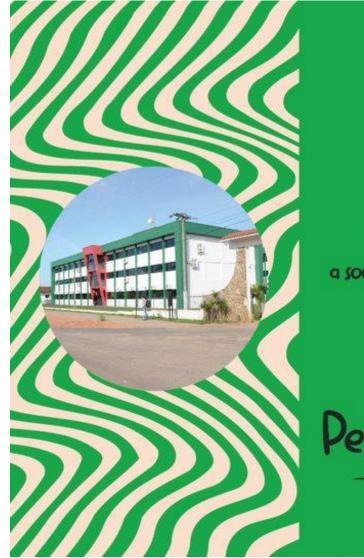
Introdução!

vários níveis e modalidades de de na qual está inserido. Adultos.

lógica na modalidade PROEJA ção Profissional e Tecnológica. ofertada no Campus SVS pos-

Os Institutos Federais de Edu- sibilita aos sujeitos, através de cação (IFs) tem como premissa um ensino de qualidade, a forpromover um ensino diferen- mação de cidadãos autônomos, ciado através da formação inte- éticos, críticos e conscientes da gral, para tanto atua através de sua função perante a comunida-

ensino. Nessa perspectiva des- Assim sendo, a formação intetaca-se a oferta de cursos que gral de alunos do curso Técnico promovem a integração ou ar- em Agroindústria na modalidaticulação da Educação Profissio- de PROEJA vai ao encontro desnal à Educação Básica na moda- ta proposta, tendo em vista que lidade de Educação de Jovens e possibilita o rompimento da dualidade estrutural da educação Nesse contexto, a proposta de e integra efetivamente a Educaeducação profissional e tecno- ção de Jovens e Adultos à Educa-



Parte 01

Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

(FREIRE 2000,67)

Perspectivas da EJA EPT



I.I A Pesquisa

Esta pesquisa, desenvolvida entre os anos de 2019 e 2021, por intermédio do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, vinculada ao Instituto Federal Farroupilha(IFFar), resultou na dissertação intitulada "Um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no contexto das políticas públicas educacionais do Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul". Neste estudo de caso, além da pesquisa bibliográfica e documental com os principais referenciais teóricos sobre o tema de educação profissional e tecnológica, da EJA EPT e os documentos institucionais, foram levantados dados referentes às turmas ofertadas nessa modalidade a fim de traçar um perfil dos egressos em estudo e suas percepções.

Somado a isso, realizou-se

uma pesquisa de campo, no I semestre de 2021, com os egressos das duas últimas turmas do Curso Técnico em Agroindústria do IFFar Campus SVS mediante a aplicação de questionários com questões semiestruturadas. As questões objetivaram caracterizar os participantes, identificando vivências, percepções e a situação social dos envolvidos.

Como objetivo geral da pesquisa buscou-se analisar como as políticas públicas educacionais implantadas no *Campus* SVS, através das percepções dos egressos dos cursos da modalidade PROEJA, interferem acerca do papel social da instituição na comunidade local.

Os resultados da pesquisa culminaram na construção deste guia referencial, no esforço de colaborar com a expansão e o fortalecimento da EJA EPT no IFFar *Campus* SVS.



1.20 Campus SVS

O *Campus* SVS está localizado a 2 Km do centro da cidade de São Vicente do Sul, município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul, conta com área total de 332 hectares, sendo 97 hectares na sede e 235 hectares na Fazenda-Escola.

Com 14 cursos presenciais trazem à instituição estudantes de mais de 80 cidades diferentes, conta com um quadro de pessoal constituído por 119 docentes e 101 servidores técnico administrativos (novembro de 2020).

No ano de 2020, completou 66 anos de efetiva atuação e importante participação nas ações de desenvolvimento regional.



A Lei Nº 5.692 instituiu a

Para melhor entendimento do contexto histórico da EPT no Brasil apresento a seguir uma síntese dessa perspectiva:



Institui-se, pel Decreto N° 7.566/09 de 23 de setembro de 1909, Escolas de Aprendizes Artifices para o ensino profissional, primário e gratulto nas capitais dos Estados.

Criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) pelo Decreto-Lei Nº 4.048. As EIT's foram transformadas em Escolas Técnicas Federais passando a adquirirem autonomia pedagógica e administrativa.

CEFETS-três escolas federais, do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET. Expansão dos CEFET-Escolas Agrotécnica Federais transformadas em Centro Federais de Educação Tecnológica.

Com o Decreto Lei Nº 5.478 institui-se, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Com a Lei Nº 11.892 originou-se a RFEPCT e a maioria dos CEFETs foi transformada em Instituto Federal,

criada pelo Governo Federal Decreto Nº 5,840/2006, instruque perpassa todos os níveis mento legal que atualmente da Educação Básica, destinada regulamenta o PROEJA. aos jovens, adultos e idosos AEJA também está configurada que não tiveram acesso ao enrada adequada.

fato contemporâneo, porém, início na época de sua colonização. Desde sua implantação vem passando por vários momentos de grande significado No IFFar-Campus SVS a primeipolítico-sociais e se mostrou, ra turma do PROEJA ocorreu até hoje, um sistema resisten- em 2007, com o Curso Técnico te e significativo.

ta como objetivo a oferta de cursos que promovam a integração ou articulação da Educação de Jovens e Adultos. Des- 2019. se modo o programa constitui-

Educação de Jovens da inicialmente através do Dee Adultos (EJA) é uma creto Nº 5.478/2005, o qual foi modalidade de ensino revogado posteriormente pelo

conforme com os pressupossino regular na idade conside- tos da LDBEN - Lei Nº 9394/96. e no parecer do CNE/CEB nº A EJA, no Brasil, parece ser um 11/2000 onde passa a ser considerada uma modalidade de esse processo educativo teve Educação Básica nas etapas do ensino Fundamental e Médio, apresentando uma especificidade própria.

em Informática - Modalidade Atualmente a EJA EPT apresen- EJA - Profissionalizante. Sequencialmente houve a oferta do Curso Técnico em Vendas e do curso Técnico em Agroincação Profissional à Educação dústria Integrado, este com Básica na modalidade de Edu- a última turma concluída em

Outrossim, a nível institucio--se numa política educacional nal, baseado no Relatório da do governo federal implanta- situação final dos estudantes

duação do IFFar, do ano letivo 2020 emitido pela Reitoria podemos constatar que no ano de 2020 o curso nesta modalidade foi ofertado em 07 (sete) campi (Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Angelo, Santo Augusto e São Borja) das 11 unidades da Instituição.

Por que EJA EPT e não

Criado pelo Decreto Nº 5.478/05, o PROEJA foi revogado pelo Decreto Nº 5.840/06 que, entre as principais mudanças, ampliou o programa para toda a educação básica, alterando sua nomenclatura para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Contudo, mediante o presente desafio da ampliação do

dos cursos técnicos e de gra- programa, algumas discussões têm ocorrido no âmbito da Rede Federal no que se refere à utilização do termo "EIA EPT" e não somente "PROEJA", intensificadas a partir das proposições do I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal que ocorreu em Goiânia/GO, de 21 a 23 de maio de 2018, na defesa de que o programa se institua como política pública.

> Essa postura considera, que esses cursos subsidiarão "ações mais amplas do que aquelas definidas na criação do programa [PROEJA] e nos seus documentos norteadores, abrangendo práticas mais extensivas" (SAKALAUSKAS, 2019, p. 69).

> Dessa forma, será utilizado, neste caderno, o termo EJA EPT ao se reportar à modalidade dos cursos que articulam a Educação Profissional e Técnica com a modalidade Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de sua consolidação como política pública permanente.

EJA EPT no IFFar-Campus SVS

A EJA EPT teve seu início no IFFar Campus SVS de maneira extremamente desafiante, ocorreu em 2007 com o ingresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática – Modalidade EJA – Profissionalizante, conforme quadro abaixo, entretanto destaca-se que, nesta pesquisa, o enfoque é para as duas ultimas turmas do Curso Técnico em Agroindústria Integrado – PROEJA.



ANO	CURSO	TURMA
2007	Curso Técnico em Informática - Modalidade PROEJA	Turma 01
2009	Curso Técnico em Informática - Modalidade PROEJA	Turma 02
2010	Técnico em Vendas - Modalidade PROEJA	Turma 01
2011	Técnico em Vendas - Modalidade PROEJA JAGUARI (Núcleo avançado do <i>Compus</i> SVS)	Turma 01
2011	Técnico em Vendas - Modalidade PROEJA	Turma 02
2014	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 01
2016	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 02
2017	Técnico em Agroindústria Integrado - Modalidade PROEJA	Turma 03

1.5 Curso Técnico em Agroindustria Integradomodalidade DROFJA

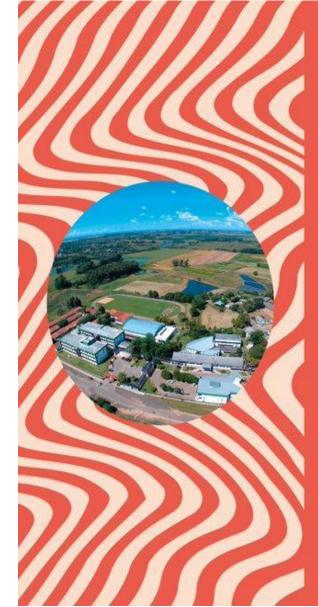
A Resolução Nº 077 de 12 de setembro de 2013 criou e autorizou o funcionamento do Curso Técnico em Agroindústria Integrado, modalidade PROEJA de nível médio, no IFFar-Campus SVS. Trouxe como proposta reintegrar os jovens e adultos trabalhadores ao ambiente escolar, objetivando a melhoria da condição social e da qualidade de vida, e também atender as exigências técnicas exigidas pelo mundo do trabalho. O Campus ofertou 03 turmas do referido curso, nos anos de 2014, 2016 e 2017, onde se destaca o baixo número de concluintes, conforme quadre se lado.

Demonstrativo de turmas do PROEJA Técnico em Agroindústria no IFFar-Campus SVS

ANO	TURMA	N° DE ALUNOS	CONCLUINTES
2014	ÚNICA	22	06
2016	ÚNICA	26	11
2017	ÚNICA	27	06

Fonte SISTEC: Dados extraídos em 23.06.2021





Parte 02

... onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.

(FREIRE, 1998, p. 90)

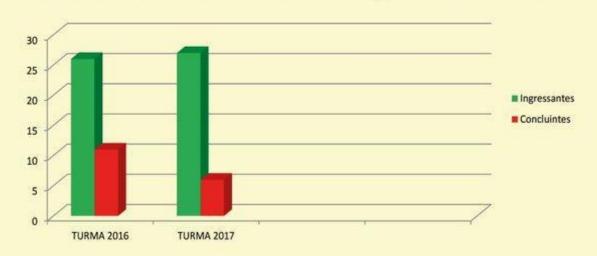
Contextualizando a realidade da educação de jovens e adultos a identidade dos egressos

2.1 OS SUJETTOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa constituem-se pelos alunos concluintes das duas últimas turmas do curso Técnico em Agroindústria - modalidade PROEJA, no período de 2016 a 2019, do IFFar-Campus SVS.

Das turmas em análise totalizaram 17 sujeitos aprovados, todavia fizeram parte do trabalho de pesquisa apenas 12, os demais (05) não residem mais no município de São Vicente do Sul e/ou não foram localizados. Desses, dez alunos finalizaram o curso no ano de 2018 e apenas dois em 2019, Conforme gráfico a seguir.

ALUNOS INGRESSANTES/CONCLUINTES NAS TURMAS DO PROEJA AGROINDÚSTRIA CAMPUS SVS



2.2 O PERFIL DOS EGRESSOS

Verificou-se que dentre os alunos que responderam ao questionário, 11 (onze) sujeitos são do sexo feminino (92%) e somente 01 (um) do sexo masculino (8%). Observa-se que as duas turmas possuem um diferencial em sua constituição porque apresenta um percentual maior de mulheres, que aliaram a permanência no curso até a finalização com sua vida pessoal e profissional. Prosseguindo, o detalhamento de identificação dos egressos observou-se que a idade foi bastante variada apontando para uma turma de adultos predominantemente acima dos 45 anos.





MOTIVOS PARA INGRESSAR NO CURSO

Destaca-se, outrossim, que entre os motivos para ingressar no curso, prioritariamente, destacou-se a busca em "adquirir mais conhecimento, ficar atualizado" e na sequência os estudantes apontam o "interesse pela formação profissional". A partir das respostas percebe-se que, ao decidirem voltar aos estudos, tinham como expectativa principal o aprofundamento de conhecimento e estar atualizado.

CONHECIMENTO DO CURSO

Verificou-se que dentre os alunos. Quanto à forma como tiveram conhecimento do curso, nas respostas informadas pelos estudantes, a maioria (sete) aponta que teve conhecimento dos cursos por meio da E M de Ensino Fundamental Antero Xavier localizada na Comunidade do Loreto, interior do município de São Vicente do Sul, quatro alunos através de amigos e apenas um por meio do site institucional.

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

Destaca-se que, prioritariamente, os egressos pontuaram afirmativamente em relação as suas expectativas 05 (cinco) apontam que o curso "atendeu as expectativas, quatro alunos consideram que "curso superou as expectativas", o que



cotidiana, para poder promover o fortaderações de Ramos (2008), o qual salienta que somente a oferta de vagas não garanadultos na escola.

CONHECIMENTOS **ADQUIRIDOS** DURANTE O CURSO

Ao se tratar dos conhecimentos adquiridos durante o curso a totalidade considerou este aspecto de maneira positiva

vem ao encontro aos propósitos desse (cinco ótimos e sete bons), ressalto que trabalho: é preciso ter conhecimento de nenhum aluno avaliou de forma negativa. quem são os sujeitos da EJA, quais seus Face aos relatos constata-se que os sujeisonhos e expectativas , sua realidades tos veem na EJA uma oportunidade para voltar a estudar, adquirir novos conhelecimento e extensão dessa modalidade cimentos e crescer profissionalmente. de ensino. Todavia, vale destacar as pon- Assim, destaca-se a importância da Instituição na formação dos sujeitos participantes da pesquisa, porque consideram te a permanência dos educandos jovens e mais do que um instrumento de certificação, enxergam na EJA a oportunidade de construção de conhecimento, de formação de cidadãos críticos e formadores de opinião, contribuindo para formação integral, premissa fundamental dos IFFar.

FATORES EXTERNOS QUE DIFICULTARAM A PERMANÊNCIA NO CURSO

No cenário apresentado pelo grupo em estudo, as maiores dificuldades apresentadas para permanecer no curso: o Trabalho e a Família tiveram maior destaque (três alunos cada), após o Transporte (dois alunos).

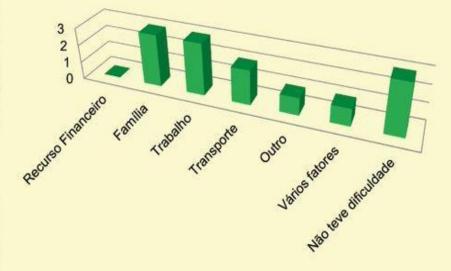
Vale destacar que um dos grandes desafios da EJA EPT é a permanência dos alunos até a conclusão do curso, porque não basta só o desejo de voltar a estudar, mas envolve diversas questões a serem resolvidas. São muitas as dificuldades encontradas pelos alunos e vários os problemas a serem superados, entre eles uso de transporte, problemas familiares e no trabalho, as dificuldades financeiras, horário de trabalho incompatível, a superação do analfabetismo digital, o cansaço, a diversidade cultural, entre outros.

CONTRIBUIÇÃO SOCIOCULTURAL

Predominantemente, os egressos concordam que o curso em questão contribuiu muito para seu desenvolvimento sociocultural. Porém 25% dos estudantes destacam uma contribuição razoável. Nesse viés, o EJA EPT não é somente um direito para quem não concluiu o ensino básico, é proporcionar às pessoas a oportunidade de desenvolver seu potencial tornando os seus valores mais próximos da realidade da sociedade.

Assim, a alfabetização desses alunos é entendida como o início de uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que, somos seres inacabados e inconclusos, (FREIRE, 1998).

Dificuldades em permanecer no curso: Fatores Externos



CONTRIBUIÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES APÓS CONCLUSÃO DO CURSO

Em relação às contribuições consideradas importantes, os egressos pontuaram prioritariamente a aquisição de formacão profissional (42%) e em segundo lugar obtenção do Certificado do Ensino Médio para ingressar no Ensino Superior (34%). É de grande importância que a EJA EPT proporcione a elevação da escolaridade e a profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande número de sujeitos restringidos do seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

CONTRIBUIÇÃO SOCIOCULTURAL

Predominantemente, os egressos concordam que o curso em questão contribuiu muito para seu desenvolvimento sociocultural. Porém 25% dos estudantes destacam uma contribuição razoável.

Nesse sentido, a EJA EPT não é somente um direito para quem não concluiu o ensino básico, é mais do que alfabetizar, é proporcionar às pessoas a oportunidade de desenvolver seu potencial tornando os seus valores mais próximos da realidade da sociedade. Assim, a alfabetização desses alunos é entendida como o início de uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que, somos seres inacabados e inconclusos (FREIRE, 1998).

CONCEITO ATRIBUÍDO AO CURSO

que a maioria dos alunos demonstra entu- do em diversas áreas, desses apenas 01 que frequentaram e alguns pretendem dar do seu curso. continuidade aos estudos.

SITUAÇÃO ATUAL DOS EGRESSOS

A análise dos dados, a respeito do conceito Quanto à situação social atual referente ao atribuído ao curso pelos egressos, resul- trabalho e estudo dos egressos investigados tou no conceito positivo pela totalidade do destaca-se que 05 (cinco) não estão trabagrupo. Nenhum deles atribuiu conceito re- Ihando nem estudando, (03) três estão apegular, ruim ou péssimo. Pôde-se perceber nas estudando, 04 (quatro) estão trabalhansiasmo, motivação e interesse pelos cursos (um) está trabalhando na área de formação

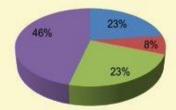
> Com esses dados é possível constatar que o mundo do trabalho foi pouco receptivo com o profissional da área de agroindústria, visto que apenas um aluno está trabalhando na área. Destaco, porém, que alguns alunos (dois) mencionaram que pararam de trabalhar na área devido à situação da pandemia do Covid 19, que ocasionou o fechamento de restaurantes, lancherias, padarias e outros estabelecimentos comerciais.

Situação atual dos sujeitos investigados

■ Trabalhando

- Trabalhando na area de formação
- Apenas estudando

Não está trabalhando nem estudando





Parte 03

Não e no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão.

Reconstruindo informações: finalizei o EJA e agora?



3.1 RECONSTRUINDO INFORMACOES

Para embasar o trabalho e atender o objetivo proposto pela pesquisa foram propostas três questões subjetivas de investigação aos egressos:

- 1) Qual a percepção de sua atuação perante a sociedade após realização do curso? Fez diferença em seu papel social?
- 2)Ocorreram mudanças na sua atuação profissional? Quais?
- 3) Nas linhas abaixo você poderá manifestar sua opinião sobre possíveis mudanças no seu cotidiano, que não foram elencadas nesse questionário ou alguma consideração ou sugestão que acha pertinente que gostaria de deixar registrada.

A partir das respostas , á luz da análise textual discursiva ,foi possível identificar algumas opiniões, ideias e percepções que foram identificadas através de categorias, as que mais se destacaram foram:

- 1) "Comunicação "
- 2) "Dificuldade de Inserção no Mercado de Trabalho"
- 3) "Oferta de novos cursos pela Instituição".

COMUNICAÇÃO

Face aos relatos dos egressos, destaca-se que a maioria deles pontuou a "Comunicação "como mudança principal em seu papel social. Nessa mesma perspectiva ressalta-

ram que a melhoria no relacionamento interpessoal foi um dos aspectos mais significativos de quem participou do Curso.

Freire (2005, p. 74) afirma que "somente na comunicação tem sentido à vida humana". Nessa linha de análise evidencia-se a importância da comunicação na vida dos sujeitos, especialmente na EIA EPT, pois o são cada vez mais restritas. diálogo abre caminhos para que o aluno possa se assumir-se como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador.

Assim, através da comunicação é possibilitado uma educação que estimula a formação de sujeitos críticos, encoraja a autonomia e o desenvolvimento de uma reflexão transformadora dos sujeitos diante da realidade.

Cabe ainda ressaltar que a educação é, antes de tudo, um processo de socialização e de relacionamento entre as pessoas. Sob esta perspectiva compreende-se que é por meio da educação que os sujeitos da EJA EPT têm a possibilidade de mudar suas concepções de vida e a forma de ver o mundo.

DIFICULDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Destaca-se que a EJA EPT traz como proposta proporcionar aos sujeitos seu espaço e sua inserção no mundo do trabalho, na participação ativa na política social do país EJA, para encontrar uma vaga de trabalho, como sujeitos mais críticos e participativos. com apenas o Ensino Médio, tem sido de Neste viés, segundo dados da pesquisa re- grande dificuldade.

alizada, na questão "motivos para ingresso no curso", 30% dos entrevistados retornaram aos estudos na modalidade EJA EPT justamente para conseguir melhores oportunidades de trabalho. Cabe destacar que, sem uma qualificação adequada, as chances de ser inserido no mundo do trabalho

compartilhamento das experiências pelo Entretanto, quando solicitado a opinião dos egressos sobre possíveis mudanças na trajetória profissional, proporcionado pela formação através da EJA EPT, um percentual de (50%) pontuou de maneira afirmativa, porém 41,6 % dos egressos afirmaram que não houve mudanças na vida profissional após conclusão do curso, e apenas um não respondeu.

> Diante desse cenário, cabe ressaltar as dificuldades encontradas pelos alunos, já que a questão da inserção no mercado de trabalho pontuada pelos egressos, é influenciada por diferentes fatores como a precarização do trabalho, a situação econômica da região e do país, condições sociais das famílias, impacto de novas tecnologias, entre outros

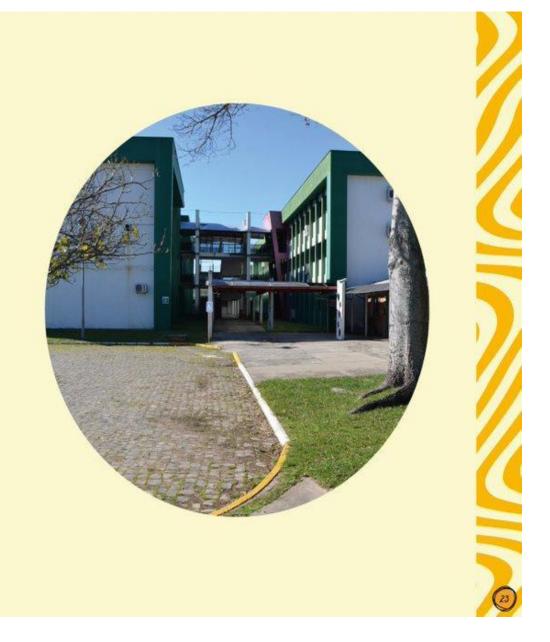
> Com este resultado percebe-se que, mesmo que a EJA EPT proporcione uma nova perspectiva profissional aos sujeitos, nem sempre conseguem obter êxito para se colocar no mercado de trabalho. Além disso, verifica-se que, na prática social os percursos percorridos pelos jovens e adultos da

OFERTA DE NOVOS CURSOS PELA INSTITUIÇÃO

Os egressos quando questionados sobre sua opinião sobre possíveis mudanças no seu cotidiano, ou alguma consideração pertinente identificamos a categoria : "Oferta de novos cursos pela Instituição". Conforme relatos, a grande maioria sugeriu a oferta de novos cursos, o que evidencia o interesse em dar continuidade aos estudos.

Nessa sentido entende-se que a vivência dos sujeitos nos cursos da EJA EPT torna-se um passo importante para encontrar meios para alcançar suas metas e objetivos de vida. Um novo curso traz a possibilidade de mais conhecimento e de tornar o caminho muito mais fácil, permite sentir-se mais informado e preparado para diversas situações na vida e no trabalho.

Cabe destacar que no cenário institucional, conforme PDI 2019-2026 (IFFar, p.52), o IFFar comprometeu-se com a ampliação da oferta de vagas para o próximo quinquênio, de forma a atender institucionalmente e no âmbito de cada campus aos percentuais legais de vagas para cursos de nível médio, formação de professores e da EJA EPT. Para este último, o Decreto Nº 5.840/2006 indica que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica destinem, ao menos, 10% de suas vagas.

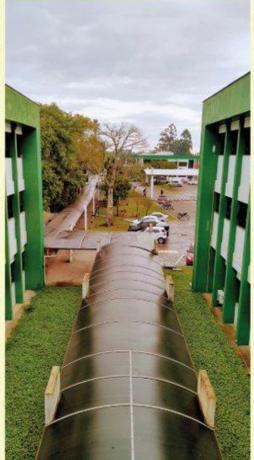


CONSIDERAÇÕES

A singularidade de uma instituição como o IFFar exige que se tenha uma gama de conhecimentos necessários para que sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica com foco na formação integral se concretize, e isto inclui o conhecimento sobre as vivências e experiências dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EIA EPT.

Dessa forma, ressalta-se a importância de conhecer o perfil e percepções dos egressos, como forma de se chegar a um curso próximo da realidade. Nesse sentido, após os procedimentos de análise dos dados e interpretação dos resultados para atingir o objetivo proposto pela pesquisa apresentamos algumas considerações:

Em relação aos motivos dos egressos para ingresso no curso se observou que, ao decidirem voltar aos estudos, grande parte dos egressos tinham como propósito o aprofundamento de conhecimento, estar atualizado e em segundo plano a formação profissional. No caso da EJA EPT, a busca por novos conhecimentos e atualização se faz indispensável nestes tempos difíceis de desemprego, crise financeira e novas tecnologias. Compreende-se que, para isso, os sujeitos da EJA que conseguem, de alguma forma, iniciar ou seguir com os seus estudos tornam mais fácil à sobrevivência neste momento.



Quanto à situação social atual referente ao trabalho e estudo dos egressos investigados observa-se que 58,33% estão trabalhando ou estudando e 41,66% não estuda e nem trabalha. Neste contexto cabe destacar que apenas um trabalha na área de formação, demonstrando um cenário pouco receptivo com o profissional da área de agroindústria. Nesse viés, fica clara a necessidade de buscar o direito a educação, tanto a formação profissional dos alunos para competir no mercado de trabalho como também a formação geral para que possam participar em situação de igualdade da vida política, econômica e social.

Por outro prisma, em relação as dificuldades apresentadas para permanecer no curso o trabalho e a família tiveram maior destaque. A questão do Trabalho vem de encontro à opinião de alguns alunos que sugeriram que o curso fosse oferecido no período noturno, já que se trata de jovens e adultos que, em sua maioria, precisam conciliar trabalho e estudo. Em outro contexto, diante das responsabilidades múltiplas que cada sujeito assume dentro do contexto familiar, apresenta-se o desafio da conciliação entre família e estudo. Surge a necessidade de se criarem estratégias de divisão do tempo entre a família (eixo norteador da vida) e os estudos (oportunidade de melhoria de vida).

CONSIDERAÇÕES

Em relação ao atendimento das expectativas, os conhecimentos adquiridos durante e o conceito atribuído ao curso pelos egressos, todos resultaram num conceito positivo do grupo. Assim, entendemos que essa dos egressos, demonstram a motivação e o interesse pelos cursos que dar continuidade aos estudos.

Ao analisar as contribuições consideradas importantes após conclupontuaram a formação profissional como contribuição mais importaningresso tinham como propósito prioritário o aprofundamento de conhecimento, estar atualizado, Nesta a importância da formação profisadultos trabalhadores além de possibilitar a melhoria da condição social e da qualidade de vida, proporciona trabalho.

concordam que o curso em questão contribuiu sociocultural. Considerando que o sujeitos.

contexto educativo envolve aspetos sociais, políticos e culturais da atualidade, proporcionar aos alunos esse desenvolvimento é um grande passo para contribuição da formação integral, premissa fundamental dos IFs. aprovação pontuada pela maioria Nessa perspectiva, segundo os egressos, a contribuição para seu desenvolvimento sócio cultural se efetivou frequentaram, o que os incentiva a na sua realidade. No entanto é necessária que a educação profissional integrada siga no seu propósito de auxiliar na busca de novos caminhos são observou-se que os egressos e conquistas, rumo a uma educação completa. Que forme cidadãos aptos a mudarem suas realidades tendo te, salienta-se que, nos motivos de como pano de fundo as características sócio culturais do meio em que este processo se desenvolve. (IFFar, PDI 2019-2016).

linha de pensamento concordamos Por fim, ainda há um caminho a ser com os egressos quando afirmam construído na EIA EPT, com o propósito de recuperar o direito dos jovens sional na conclusão do curso, pois a e dos adultos à educação, pois estaconclusão da formação dos jovens e mos diante de uma modalidade de ensino marcada por diversas limitações. Cabe-nos, enquanto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecuma preparação para o mundo do nologia, contribuir com a formação humana e profissional de sujeitos Um fator de grande importância a vulneráveis, embasados nos princíser considerado é que os egressos pios da formação integrada, omnipredominantemente lateral, onde o trabalho, a ciência, técnica, tecnologia e cultura contrimuito para seu desenvolvimento buam para a educação integral dos







FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

FREIRE. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Freire ,2005.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAKALAUSKAS, Silvia Renata. PROEJA no IFPR: Ações de expansão e fortalecimento. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2019.

https://www.iffarroupilha.edu.br/ensino-remoto/normativas-e-orienta%C3%A7%-C3%B5es#outros-documentos-institucionais). Acesso em 20 out.2021.

Sobre as Autoras

ENRIETE COGO DOMINGUEZ

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, Bacharelado em Administracão pela Universidade Norte do Paraná e pós-graduação lato sensu MBA em Recursos Humanos pela Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC) Internacional. É mestranda pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Exerceu atividades como professora em Santa Maria (RS) e Porto Murtinho (MS), posteriormente posteriormente como Agente Administrativo na Prefeitura Municipal de São Francisco de Assis (RS). Atualmente é Assistente em Administração lotada no Setor de Orçamento e Finanças do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. E-mail: enriete.dominguez@iffarroupilha.edu.br

MARIA ROSANGELA SILVEIRA RAMOS

Possui graduação em Ciências-Licenciatura Plena- Habilitação Química pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1990), mestrado em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2006) e doutorado em Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2017), Atualmente é professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente do Sul. Docente no Programa de Pós - Graduação em Educação Tecnológica - ProfEPT - IFFar, na linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), E-mail: maria. ramos@iffarroupilha.edu.br

CATIANE MAZOCCO PANIZ

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2003), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2007) e doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (2017), É professora de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul. Atualmente é coordenadora Institucional do PIBID/IFFar e coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do Campus São Vicente do Sul. Docente no Programa de Pós - Graduação em Educação Tecnológica - ProfEPT - IFFar, na linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). E-mail: catiane. paniz@iffarroupilha.edu.br



ANEXO 01 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL SOCIAL DAS POLITICAS PUBLICAS EDUCACIONAIS NO IFFAR-CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL:UM OLHAR SOBRE O PROEJA

Pesquisador: ENRIETE COGO DOMINGUEZ

Área Temática: Versão: 1

CAAE: 32830520.8.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.102.197

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como proposta analisar o papel das políticas públicas educacionais implantadas no Instituto Federal Farroupilha, campus São Vicente do Sul, entre 2009 e 2019, especialmente o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Objetivo da Pesquisa:

Analisar como as políticas públicas educacionais implantada no campus São Vicente do Sul, especialmente nos cursos da modalidade PROEJA,interferem no papel social da Instituição tanto na comunidade local quanto regional.

Avaliação dos Riscos e Beneficios:

Os riscos e beneficios estão apresentados satisfatoriamente no TCLE mas não estão presentes no projeto de pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nada a declarar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE é apresentado de forma satisfatória conforme resoluções que o norteiam.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugere-se a inclusão dos riscos e beneficios no projeto de pesquisa, assim como estão

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI CEP: 97.110-767

UF: RS Municipie: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352 E-mail: cep@ifaroupiha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Continuação do Parecer: 4.102.197

apresentados no TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acata o parecer do relator

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1560541.pdf	31/05/2020 13:07:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP310520.docx		ENRIETE COGO DOMINGUEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Austroja	TCLE.docx		ENRIETE COGO DOMINGUEZ	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx		ENRIETE COGO DOMINGUEZ	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx		ENRIETE COGO DOMINGUEZ	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoass.docx		ENRIETE COGO DOMINGUEZ	Aceito

Situ	ação	do P	are	cer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 22 de Junho de 2020

Assinado por:

GIANCARLO BAZARELE MACHADO BRUNO (Coordenador(a))

Endereço: Rua Esmeralda, 355

Bairro: CAMOBI CEP: 97.110-767

UF: RS Municipio: SANTA MARIA

Telefone: (55)3217-0352 E-mail: csp@ifaroupiha.edu.tr

ANEXO 02

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 77/2013 CRIAÇÃO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA



MENISTERIO DA EDUCAÇÃO MONETINA DE EDUCAÇÃO PROFISIONAL E TECNOLÓGICA PROTETO PEDERAL DE EDUCAÇÃO, CENCIA E TECNOLÓGICA R ELTORIA

The Execution (10) - Print Old - Francisco - Control - Toma Harts. Francisco - Control - Toma Harts.



E-Mail: gakestiselmälflatteapilka.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELIJO SUPERIOR Nº 077/2013

Aprovar a Criação dos Cursos: Curso Tácnico em Alimentos Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Administração Integrado - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Tácnico em Agroindústria Integrado - PROEJA - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Gerencia em Saúde - Câmpus Santo Ângelo, Curso Técnico em Informática para Internet - Câmpus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciância e Tecnologia Farroupilha/RS.

O Reitor Substituto do Instituto Pederal de Educação, Ciência e Tecnologia. Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprevação do Conselho. Superior, nos termos da Ata nº 09/2013 da 5º Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 12 de setembro de 2013, considerando o disposto no Arrigo 0º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Criação dos Cursos: Curso Técnico em Alimentos Subasquente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Administração Integrado - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA - Câmpus Jaguari, Curso Técnico em Gerencia em Saúde - Câmpus Santo Angelo, Curso Técnico em Informática para Interset - Câmpus Santu Ángelo do Inatituto Federal de Educação, Cúência e Tecnologia Paeroupilha/RS.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

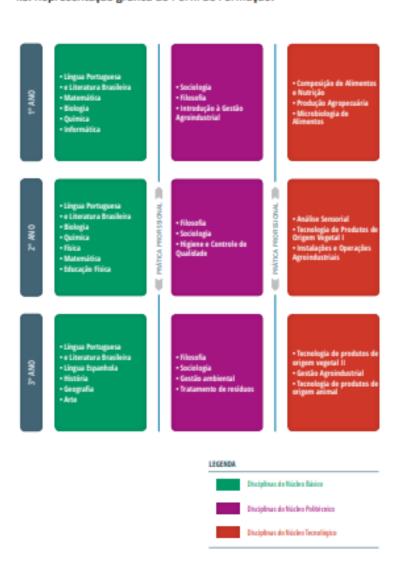
Santa Maria/RS, 12 de astembro de 2013.

BELLOW STERRILLIONO

PORT. Nº 1847/2012

ANEXO 03 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

4.3. Representação gráfica do Perfil de Formação:



ANEXO 04 MATRIZ CURRICULAR

4.4. Matriz Curricular

ANO		Disciplinas	Períodos semanais	CH presencial	CH não presencial	CH total disciplina (h/a)*
		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80	16	96
		Sociologia	1	40	8	48
		Filosofia	1	40	8	48
		Matemática	2	80	16	96
		Biologia	2	80	16	96
1° Ano		Química	2	80	16	96
-		Informática	2	80	16	96
		Introdução à Gestão Agroindustrial	1	40	8	48
		Composição de Alimentos e Nutrição	2	80	16	96
		Produção Agropecuária	3	120	24	144
		Microbiologia de Alimentos	2	80	16	96
	Sub	btotal da carga horária do ano	20	800	160	960
		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80	16	96
		Biologia	1	40	8	48
		Química	2	80	16	96
		Física	2	80	16	96
		Matemática	2	80	16	96
		Educação Física	1	40	8	48
2° Ano		Filosofia	1	40	8	48
		Sociologia	1	40	8	48
		Análise Sensorial	1	40	8	48
		Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal I	3	120	24	144
		Instalações e Operações Agroindustriais	2	80	16	96
			_	80	16	96
		Higiene e Controle de Qualidade	2	ou		30

ANO	Disciplinas	Períodos semanais	CH presencial	CH não presencial	CH total disciplina (h/a)*
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1	40	8	48
	Língua Espanhola	1	40	8	48
	História	2	80	16	96
	Geografia	2	80	16	96
	Arte	1	40	8	48
	Filosofia	1	40	8	48
3° Ano	Sociologia	1	40	8	48
m	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal II	3	120	24	144
	Gestão Agroindustrial	2	80	16	96
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	160	32	192
	Gestão Ambiental e Tratamento de Resíduos	2	80	16	96
	Subtotal da carga horária do ano 20 800 160				
Carga H	Horária total (hora aula)				2880
Carga H	Horária total do curso (hora relógio)				2400

LEGENDA

Disciplinas do Núcleo Básico Disciplinas do Núcleo Folitécnico Disciplinas do Núcleo Tecnológico